△
53624

maricà

MAXIMAS

△
53.624

A 53624

A 53623

COLLECÇÃO COMPLÉTA

DE

MAXIMAS, PENSAMENTOS

E REFLEXÕES

A.3504

Typographia Universal de LAEMMERT, rua do Lavradio, N.° 53.

MARQUEZ DE MARICA.

P. 1

COLLECÇÃO COMPLETA

DAS

MAXIMAS

PENSAMENTOS E REFLEXÕES

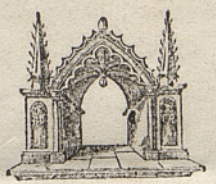
DO ILL.mo E EX.mo

MARQUEZ DE MARICÁ

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

Cavalleiro da Ordem de Christo, Dignitario da do Cruzeiro
, Conselheiro d'Estado
e Senador do Imperio do Brasil

EDIÇÃO REVISTA E EMENDADA PELO AUTOR



BIBLIOTECA NACIONAL

RIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á' VENDA EM CASA DE

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda Nº 77

1843

AO PUBLICO.

Tendo o Ex.mo Sr. Marquez de Maricá mandado imprimir á sua custa, e distribuido *gratis* tres differentes Collecções* de

* A primeira em Janeiro de 1837, a segunda em Janeiro de 1839, e a terceira em Maio de 1841.

Maximas, hoje esgotadas, sua generosidade não se limitou a este louvavel acto: a todos facultou a reimpressão das suas Obras.

Todas as extensas criticas e artigos publicados em os Periodicos mais acreditados do Imperio, as traducções de extractos inseridos nos melhores Periodicos da Europa onde forão recebidos com grande applauso, e sobre tudo a concurrencia sempre crescente de numerosas pessoas, que debalde procurão obter exemplares, não obstante milhares de Folhinhas haverem reproduzido os sublimes Pensamentos muitas vezes em co-relação com a Historia do Brasil de hum Genio Nacional, levando-os ás mais remotas Provincias do Imperio, nos dispensão de todo o elogio e recommendação.

Os abaixo assignados, prescindindo de toda a especulação commercial a respeito d'esta bella publicação, não pretendem senão levantar hum monumento de gloria litteraria para o Brasil, offerecendo aos apreciadores do alto talento do Illustre Ancião, todas as suas Maximas, revistas e impressas debaixo da sua vista, em hum volume, que tanto por seu contheudo como por sua execução typographica honrará a imprensa brasileira.

Os abaixo assignados imprimiráõ das futuras publicações do nobre Marquez huma edição no mesmo formato do presente volume para se lhe poderem annexar.

O Retrato e Fac-Simile do illustre Marquez, que acompanhão o presente

volume, nada deixão que desejar por sua semelhança.

Rio de Janeiro, em Fevereiro de 1843.

Eduardo e Henrique Laemmert.

MAXIMAS,

PENSAMENTOS E REFLEXÕES.

Huns homens sobem por leves como os vapores e gazes, outros como os projectis pela força do engenho e dos talentos.

A beneficencia he sempre feliz e opportuna quando a prudencia a dirige e recommenda.

O prodigo póde ser lastimado, mas o avarento he quasi sempre aborrecido.

O interesse explica os phenomenos mais difficeis e complicados da vida social.

Os maldizentes, como os mentirosos, acabão por não merecerem credito ainda mesmo dizendo verdades.

Ha muitos homens que se queixão da ingratidão humana para se inculcarem bemfeitores infelizes, ou se dispensarem de ser bemfazentes e caridosos.

Ninguem considera a sua ventura superior ao seu merito, mas todos se queixão das injustiças dos homens e da fortuna.

He tal a incapacidade pessoal de alguns homens, que a fortuna, empenhada em sublima-los, não póde conseguir o seu proposito.

Os elogios de maior credito são os que os nossos proprios inimigos nos tributão.

A modestia doura os talentos, a vaidade os deslustra.

Os abusos, como os dentes, nunca se arrancão sem dôres.

Os soberbos são ordinariamente ingratos; considerão os beneficios como tributos que se lhes devem.

Os insignificantes são como os mascarados, audazes por desconhecidos.

O nosso amor proprio he tão exagerado nas suas pretenções, que não admira se quasi sempre se acha frustrado nas suas esperanças.

Não he menos funesto aos homens hum superlativo engenho, do que ás mulheres huma extraordinaria belleza: a mediocridade em tudo he huma garantia e penhor de segurança e tranquillidade.

A intemperança da lingoa não he menos funesta para os homens que a da gula.

Mudamos de paixões, mas não vivemos sem ellas.

Nobre e illustrada he a ambição que tem por objecto a sabedoria e a virtude.

Quando o povo não acredita na probidade, a immoralidade he geral.

A maledicencia he huma occupação e lenitivo para os descontentes.

A velhice reflexiva he hum grande almazem de desenganos.

Sem as illusões da nossa imaginação, o capital da felicidade humana seria muito diminuto e limitado.

O remorso he no moral o que a dôr he no physico da nossa individualidade: advertencia de desordens que se devem reparar.

He nas grandes assembléas deliberantes que melhor se conhece a disparidade das opiniões dos homens, e o jogo das paixões e interesses individuaes.

Duas cousas se não perdoão entre os partidos politicos: a neutralidade e a apostasia.

O homem que frequentes vezes se inculca por honrado e probo, dá justos motivos de suspeitar-se que não he tal ou tanto como se recommenda.

Como o espaço comprehende todos os corpos, a ambição abrange todas as paixões.

O direito mais legitimo para governar os homens he o de ser mais intelligente que os governados.

Os vicios nos velhos são inimigos acastellados que a morte póde sómente expugnar.

O moço devasso póde emendar-se, o velho vicioso he incorrigivel.

A mocidade viciosa faz provisão de achaques para a velhice.

Esperdiçamos o tempo, queixando-nos sempre de que a vida he breve.

As desgraças que vigorão os homens probos e virtuosos, enervão e desalentão os máos e viciosos.

Ha crimes felizes que são reputados heroicos e gloriosos.

Hum seculo censura o outro seculo, como em nossa vida huma idade condena a outra idade.

A victoria de huma facção politica he ordinariamente o principio da sua decadencia pelos abusos que a acompanhão.

Os tufões levantão aos ares os corpos leves e insignificantes, e prostrão em terra os graves e volumosos: as revoluções politicas produzem algumas vezes os mesmos effeitos.

He bem singular que os moços sejão prodigos podendo esperar huma vida longa, e que os velhos sejão avarentos estando ameaçados de huma morte proxima ou imminente.

Dóe mais ao nosso amor proprio sermos despresados, que aborrecidos.

Os sabios respeitados por seus escriptos são algumas vezes despresiveis por suas acções.

Os homens mais respeitados não são sempre os mais respeitaveis.

Os velhos errão muitas vezes por demasiadamente prudentes, os moços quasi sempre por temerarios.

Os homens de extraordinarios talentos são ordinariamente os de menor juizo.

Nas revoluções politicas os povos ordinariamente mudão de senhores sem mudarem de condição.

A fortuna cega faz tambem cegos e surdos aos seus validos.

O homem que cala e ouve não dissipa o que sabe, e aprende o que ignora.

O fraco offendido desabafa maldizendo.

Os velhos ruminão o preterito, os moços anticipão e devorão o futuro.

Ha empregos em que he mais facil ser homem de bem, que parece-lo ou faze-lo crer.

Ha homens que parecem grandes no horisonte da vida privada, e pequenos no meridiano da vida publica.

Os crimes fecundão as revoluções, e lhes dão posteridade.

Na fermentação dos povos, como na dos liquidos, as escumas e impurezas sobrenadão e ficão de cima, por mais ou menos tempo, até que descem ou se evaporão.

A opinião que domina he sempre intolerante, ainda quando se recommenda por muito liberal.

He muito difficil, e em certas circumstancias quasi impossivel, sustentar na vida publica o credito e conceito que merecemos na vida privada.

He muito rico aquelle homem que possue hum grande capital de desenganos e verdades.

Os grandes, os ricos e os sabios sorriem-se: os pequenos, os pobres e os nescios dão gargalhadas.

Os fracos arengão, quando os fortes obrão e dominão.

A reforma das Constituições agrada a muitos, a propria desagrada a todos.

A morte que desordena muitas cousas, coordena muitas outras.

Os mais arrojados em fallar são ordinariamente os menos profundos em saber.

O Pai de familia he sensivel em muitas pessoas: soffre e goza simultaneamente em muitas existencias e individualidades.

Os que mais blasonão de honra e probidade são como os poltrões que se inculcão de valentes.

Os homens não sabem avaliar-se exactamente: cada hum he melhor ou peior do que os outros o considerão.

O silencio he o melhor salvo-conducto da mais crassa ignorancia, como da sabedoria mais profunda.

A Philosophia, quando não extingue, dilúe o patriotismo.

O luxo, como o fogo, devora tudo e perece de faminto.

As nossas necessidades nos unem, mas as nossas opiniões nos separão.

A virtude resistindo se reforça.

O interesse bem entendido he raro, o mal entendido vulgarissimo.

Os beneficios mal empregados se convertem em maleficios.

Ha muitas occasiões na vida em que invejamos a irracionalidade dos outros animaes.

No trato da vida humana he mais importante a parcimonia nas palavras que no dinheiro.

Os bens que a virtude não dá ou não preserva são de pouca duração.

Despresos ha, e de pessoas taes, que honrão muito os despresados.

O orgão de que mais abusamos na mocidade he ordinariamente a sede dos nossos males na velhice.

A virtude he communicavel, mas o vicio contagioso.

O mundo he hum mago que nos traz encantados: o desencanto nos fizera talvez menos felizes ou mais desgraçados.

Não podemos fitar os olhos no sol, nem o pensamento em Deos, sem que fiquem deslumbrados.

Para bem fallar, não he o saber que falta a muitas pessoas, mas a protervia e a filaucia da ignorancia.

Devemos tratar os homens com a mesma cautela, resguardo e desconfiança, de que usamos em colher as rosas.

Ter privança com os que governão he contrahir responsabilidade no mal que fazem, sem partilhar o louvor do bem que operão.

A nossa vida he quasi toda hum sonho, e sonhamos acordados mais vezes do que dormindo.

He mais util algumas vezes a extirpação de hum erro, que a descoberta de muitas verdades.

He necessario subir muito alto para bem descortinar as illusões e angustias da ambição, poder e soberania.

A lisonja he o mel que adoça todos os incommodos, azedumes e importunidades dos empregos eminentes.

Muito lucrão as nações em que os homens se esqueção de que são mortaes, e que a vida he breve.

Os anarchistas são como os jogadores infelizes ou inhabeis, que, baralhando muito as cartas, ou mudando de baralhos, esperão melhorar de fortuna e condição.

Dão-se os conselhos com melhor vontade do que geralmente se aceitão.

Confiar desconfiando he huma regra muito salutar da prudencia humana.

O homem mais sabio he necessariamente o mais religioso.

A ambição sujeita os homens a maior servilismo do que a fome e a pobreza.

Não haveria Historia mais insipida e insignificante que a dos homens, se todos tivessem juizo.

Quem não póde ou não sabe accumular, nunca chega a ser sabio nem rico.

A civilisação moderna he devida mais á derrubada de erros antigos accumulados, que á descoberta de verdades novas.

O estudo confere sciencia, mas a meditação originalidade.

Os tyrannos são creaturas dos mesmos povos, quando estes os merecem.

Ha pessoas que não podem elevar-se a lugares eminentes sem entontecer ou desatinar.

Os arrufos entre amantes podem ser renovações de amor, mas entre os amigos são deteriorações da amizade.

A moderação em muitos homens he o reconhecimento da propria fraqueza ou mediocridade.

Ha muitos homens que para escaparem de si mesmos importunão aos outros com visitas.

As revoluções politicas são ordinariamente como os terremotos, destróem mas não edificão.

Não prezariamos tanto o credito moral, se não soubessemos que facilita muito a acquisição dos bens materiaes.

Os governos fracos fazem fortes os ambiciosos e insurgentes.

Ninguem he mais adulado que os tyrannos: o medo faz mais lisonjeiros que o amor.

Amamo-nos sempre em tudo o que mais amamos fóra de nós.

A inveja defende e promove a doutrina dos niveladores.

Fingimo-nos esquecidos quando nos não convem parecer lembrados.

As ideas novas são para muita gente como as frutas verdes que travão na boca.

Ha opiniões perseguidas que se podem comparar com as arvores decotadas que vegetão depois com mais vigor e profusão.

A actividade sem juizo he mais ruinosa que a preguiça.

A vaidade de muita sciencia he prova de pouco saber.

A Religião suppre o juizo e a razão que falta em muita gente.

Os espiritos methodicos são ordinariamente os menos sublimes e transcendentes.

A aura popular he como a fumaça, que desapparece em poucos instantes.

O maior beneficio occasiona de ordinario a maior ingratidão.

O interesse forma as amizades, o interesse as dissolve.

A ambição he hum enredo que nos enreda por toda a vida.

Ninguem duvida tanto como aquelle que mais sabe.

O desejo da gloria litteraria he de todas as ambições a mais innocente, sem ser todavia a menos laboriosa.

Os eventos extraordinarios não deixão de ser naturaes, assim como hum feto monstruoso não deixa de ser producto da natureza.

A bravura he taciturna, mas a cobardia garrulenta.

Os bons folgão quando os máos pelejão.

Quando os moços se considerão com mais juizo e de melhor conselho que os velhos, tudo vai perdido, os males não tem remedio.

A companhia dos livros dispensa com grande vantagem a dos homens.

Renhimos quasi sempre porque não definimos.

São infinitos os erros que tem resultado aos homens de haverem personalisado as suas proprias abstracções.

O que mais sabe, menos soffre: a Sabedoria Infinita he impassivel.

A falsa sciencia não augmenta o nosso saber, aggrava a nossa ignorancia.

Ha tolos velhacos assim como ha doidos sagazes.

O erro maximo dos philosophos foi pretender sempre que os povos philosophassem.

A fraqueza he menos indulgente que a força: as mulheres são mais vingativas que os homens.

O homem que despreza a opinião publica he muito tolo ou muito sabio.

Os erros circulão entre os homens como as moedas de cobre, as verdades como os dobrões de ouro.

Os tolos passão muitas vezes por accesso a velhacos, e procurão neste predicamento indemnisar-se com usura das perdas que soffrêrão no primeiro estado.

He bem singular o imperio que tem os velhacos sobre os tolos; o seu ascendente irresistivel he comparavel á fascinação das serpentes para com os animaes que lhes servem de alimento.

Prezamos e avaliamos a vida muito mais no seu extremo que no seu começo.

Ninguem mente tanto nem mais do que a Historia.

O velho calcula muito, executa pouco: a mocidade he mais executiva que deliberativa.

A liberdade que nunca he sufficiente para os máos he sempre sobeja para os bons.

A liberdade embriaga como o vinho, e nos impelle a iguaes desatinos.

Os grandes homens em certas relações são pequenos homens em outras.

Os pequenos inimigos, ainda que menos damnosos, são sempre mais incommodos que os grandes.

Ninguem he grande homem em tudo e em todo o tempo.

Ha muitos homens que se aborrecem porque se não conhecem immediatamente.

A prudencia he huma arma defensiva que suppre ou desarma todas as outras.

As revoluções no physico, moral e politico não são mais que tendencias, movimentos ou esforços naturaes, para o estabelecimento de hum certo equilibrio indispensavel.

He huma grande verdade de difficil comprehensão, que as discordias parciaes constituem a ordem e harmonia geral no Mundo Physico e Moral.

Não desespereis na desgraça, ella he frequentes vezes huma transição necessaria para a boa fortuna.

Ha muita gente que, assim como o écho, repete as palavras sem lhes comprehender o sentido.

Dos especuladores em revoluções muitos se perdem e poucos prosperão por algum tempo.

Ignorancia e pobreza vem de graça, não custão trabalho nem despeza.

Todos reclamão reformas, mas ninguem se quer reformar.

A impunidade he segura, quando a complicidade he geral.

A novidade incommoda os velhos, a uniformidade os moços.

Os homens em sociedade são como as pedras em huma abobada, resistem e se ajudão simultaneamente.

Ignorancia e preguiça a ninguem enriquecem.

A pobreza e a preguiça andão sempre em companhia.

O soberbo he hum tolo: perde sempre sem ganhar, malquistando-se com todos.

Os vicios, como os cancros, tem a qualidade de corrosivos.

A liberdade de mal fazer a ninguem se deve permittir, a de fazer bem sobeja a todos.

Hum philosopho eminente he na ordem social o mesmo que hum cometa no systema sidereo ou planetario, hum astro excentrico, de huma orbita incalculavel, que assusta a muitos ou a todos por não ser ainda comprehendido.

A mysantropia he a satira da especie humana.

Os moços, por falta de experiencia, de nada suspeitão; os velhos, por muito experimentados, de tudo desconfião.

Para quem não tem juizo os maiores bens da vida se convertem em gravissimos males.

O mais poderoso correctivo da nimia liberdade he a Religião profundamente sentida e observada.

A opinião publica he sujeita á moda, e tem ordinariamente a mesma consistencia e duração que as modas.

A constancia nas nossas opiniões seria geralmente embaraço e opposição ao progresso e melhoramento da nossa intelligencia.

O enthusiasmo he hum genero de loucura que conduz algumas vezes ao heroismo, e muitas outras a grandes crimes e malfeitorias.

Os homens, por não desagradar aos máos de quem se temem, abandonão muitas vezes os bons a quem respeitão.

Ha muita gente que procura apadrinhar com a opinião publica as suas opiniões e disparates pessoaes.

Os governos perecem quando não sabem ou não podem desaggravar-se das injurias irrogadas.

Nada se perde ou se inutilisa neste mundo, nem os excrementos dos animaes, nem os erros e disparates dos homens.

A experiencia tem mostrado sufficientemente que os maiores censores dos empregados publicos não são os seus melhores substitutos.

Os povos tem, como os reis, seus parasitas e aduladores não menos abjectos, impudentes e interesseiros.

Unir para desunir, fazer para desfazer, edificar para demolir, viver para morrer, eis aqui a sorte e condição da natureza humana.

He suspeito de illegitimo o interesse quando a consciencia o reprova.

Na ordem moral está consignada aos máos a tarefa de se castigarem entre si e de vingarem aos bons.

A ignorancia que devêra ser acanhada, conhecendo-se, he audaz e temeraria por que se não conhece.

Na subversão dos tronos não soffrem menos as cabanas que os palacios.

Os máos não nos levão em conta a nossa bondade e indulgencia, reputão-na fraqueza, e tirão argumento para multiplicar as suas malfeitorias.

A Religião he necessaria ao homem feliz para não abusar, ao infeliz para não desesperar.

O amor proprio do tolo, quando se exalta, he sempre o mais escandaloso.

A exageração he huma mentira de que não escapão ainda as pessoas mais veridicas e honradas.

He facil avaliar o juizo ou a capacidade de qualquer homem, quando se sabe o que elle mais ambiciona.

A preguiça difficulta, a actividade tudo facilita.

O orgulho he proprio dos homens, a vaidade das mulheres.

Não se póde formar bom conceito de quem não tem boa opinião de pessoa alguma.

O orgulho póde parecer algumas vezes nobre e respeitavel, a vaidade he sempre vulgar e despresivel.

No orçamento do juizo humano acha-se sempre hum deficit extraordinario e insanavel.

A imaginação he o paraizo dos afortunados, e o inferno dos desgraçados.

A modestia he a moldura do merecimento que o guarnece e realça.

Ninguem se agasta tanto do desprezo como aquelles que mais o merecem.

Não he dado ao saber humano conhecer toda a extensão da sua ignorancia.

O espirito de intriga inculca demerito nos intrigantes.

Em certas circunstancias o silencio de poucos he culpa ou delicto de muitos.

O que se qualifica em alguns homens como firmeza de caracter, não he ordinariamente senão emperramento de opinião, incapacidade de progresso, ou immutabilidade da ignorancia.

A vingança do sabio desattendido ou maltratado he o silencio.

A crença nos medicos, que falta aos sãos, sobeja sempre nos doentes.

Os medicos accusão a natureza, os enfermos aos medicos.

He necessario que nos habilitemos, para ser felizes: a felicidade sensual exige poucas habilitações; mas a moral, intellectual e religiosa reclamão hum prolongado tyrocinio de saber, experiencia e virtudes.

Em vão procuramos a verdadeira felicidade fóra de nós, se não possuimos a sua fonte dentro de nós mesmos.

Queremos tudo porque nos cremos dignos e capazes de tudo. Tal he a filaucia do nosso amor-proprio!

Podemos reunir todas as virtudes, mas não accumular todos os vicios.

He grande escandalo da natureza hum velho namorado e libertino.

Muita sciencia occasiona muita incerteza.

A virtude he huma guerra perenne comnosco por amor de nós.

Falsas doutrinas e máos exemplos depravão os homens e as nações.

A riqueza dos tolos he o patrimonio dos velhacos.

A maior vantagem da riqueza he fornecer materiaes para a beneficencia.

Quando a colera ou o amor nos visita, a razão se despede.

Os pobres se divertem com pouco dinheiro, os ricos se enojão com muita despeza.

He tão facil enganar, quanto he difficil desenganar os homens.

O nascimento desiguala, mas a morte iguala a todos.

Nunca os louvores que damos são gratuitos; sempre temos em vista alguma retribuição por este sacrificio do nosso amor-proprio.

A avareza ajunta quando a prodigalidade espalha.

O louvor agrada porque distingue.

São sempre suspeitos os louvores dados á pobreza pelos ricos, ou pelos pobres.

A pobreza não tem bagagem, por isso marcha livre e escoteira na viagem da vida humana.

Ninguem nos aconselha tão mal como o nosso amor-proprio, nem tão bem como a nossa consciencia.

A credulidade e confiança de muitos tolos faz o triumpho de poucos velhacos.

Raras vezes nos enganamos quando referimos as palavras e acções dos homens aos seus interesses individuaes.

Somos muito francos em confessar e condemnar os nossos pequenos defeitos, com tanto que possamos salvar e deixar passar sem reparo os mais graves e menos defensaveis.

Ha enganos que nos deleitão, como desenganos que nos affligem.

He mais facil maldizer dos homens do que instrui-los e melhora-los.

A civilidade he huma convenção tacita entre os homens de se enganarem reciprocamente com affectada gentileza e benevolencia.

Os ingratos pensão minorar ou justificar a sua ingratidão, memorando com frequencia os vicios e defeitos dos seus bemfeitores.

Somos muito generosos em offerecer por civilidade o que bem sabemos que por civilidade se não ha de aceitar.

O invejoso he tyranno e verdugo de si proprio : elle soffre porque os outros gozão.

A Religião he tão boa companheira na adversidade como excellente conselheira na ventura.

Ninguem despreza tanto os homens e os povos como aquelles que mais os lisongeão.

Muitas pessoas se prezão de firmes e constantes que não são mais que teimosas e impertinentes.

O poder repartido por muitos não he efficaz em nenhum.

As nações tem ordinariamente os governos e governantes que merecem.

A nossa consciencia desmente muitas vezes os louvores que nos dão.

Ha beneficios conferidos com tal rudeza e grosseria que de algum modo justificão os beneficiados da sua ingratidão.

Nenhum governo he bom para os homens máos.

Ha ignorantes com muito juizo, e doutores sem muito nem pouco.

Os achaques da velhice denuncião ordinariamente os vicios da mocidade.

Sabei excusar o superfluo, e não vos faltará o necessario.

Soffrei privações na mocidade, e sereis regalados na velhice.

Os moços se comprazem no prospecto do futuro, os velhos no retrospecto do passado.

He problematico se os homens fallão mais vezes para se enganarem ou para se entenderem.

Os homens geralmente preferem ser enganados com prazer a ser desenganados com dôr e desgosto.

Os velhos tornão-se nullos e inuteis a força de prudencia e circumspecção.

O avarento he o mais leal e fiel depositario dos bens dos seus herdeiros.

A unica vantagem da ignorancia he não custar despeza nem trabalho.

As virtudes se harmonisão, os vicios discordão sempre entre si.

A morte annulla sempre mais planos e projectos do que a vida executa.

Em materias e opiniões politicas os crimes de hum tempo são algumas vezes virtudes em outro.

O saber he riqueza, mas de qualidade tal, que a podemos dissipar e desbaratar sem nunca empobrecermos.

Os homens em geral ganhão muito em não serem perfeitamente conhecidos.

O trabalho involuntario ou forçado he quasi sempre mal concebido e peior executado.

Na nossa conta corrente com a natureza raras vezes lhe creditamos os muitos bens de que gozamos, mas nunca nos esquecemos de debitar-lhe os poucos males que soffremos.

A mudança rapida da temperatura do ar não he mais funesta á saude individual do que a das opiniões politicas á tranquillidade das nações.

A sinceridade he muitas vezes louvada, mas nunca invejada.

Os que reclamão para si maior liberdade são os que ordinariamente menos a tolerão e permittem nos outros.

Hum homem póde saber mais do que muitos, porém nunca tanto como todos.

Os maiores velhacos são os que geralmente se inculcão por melhores patriotas.

Succede frequentes vezes admirarmos de longe o que de perto despresamos.

Com pouco nos divertimos, com muito menos nos affligimos.

Aquelle que se envergonha ainda não he incorrigivel.

He muito provavel que a posteridade, para quem tantos appellão, tenha tão pouco juizo como nós e os nossos antepassados.

O amor nos velhos he como o fogo no borralho que em cinzas se entretém.

Todos querem liberdade, muitos a possuem, poucos a merecem.

Ha muitas occasiões em que a mesma prudencia recommenda o aventurar-nos.

Huma grande qualidade ou talento desculpa muitos pequenos defeitos.

Ordem social he limitação de liberdade; desordem, liberdade illimitada.

Quem muito nos festeja alguma cousa de nós deseja.

A alegria e tristeza são mais intensas e expansivas no homem que em algum outro animal: o seu pranto e riso o manifestão.

Hum desengano opportuno corresponde a hum beneficio importante.

Dóe tanto a injuria publicada como a ferida exposta ao ar.

O homem de juizo aproveita, o tolo desaproveita a experiencia propria.

Hum grande merito força ao respeito, e affugenta a adulação.

Os velhacos tem de ordinario mais talentos, porém menos juizo do que os homens probos.

He triste a condição de hum velho que só se faz recommendavel pela sua longevidade.

A democracia he como a tesoura do jardineiro, que decóta para igualar; a mediocridade he o seu elemento.

A esperança descobre recursos, a desesperação os renuncia.

Com trabalho, intelligencia e economia, só he pobre quem não quer ser rico.

As cáveiras dos mortos desencantão as cabeças dos vivos.

A vaidade he talvez hum grande condimento da felicidade humana.

Queixamo-nos da fortuna para desculpar a nossa preguiça.

Os templos provão mais a racionalidade dos homens do que os theatros e palacios.

Achar em tudo desordem he prova de supina ignorancia; descobrir ordem e systema em tudo he demonstração de profundo saber.

O ignorante se espanta do mesmo que o sabio mais admira.

Os erros de huns são lições para outros, estes acertão porque aquelles errárão.

Em geral o temor ou medo, e não a virtude, mantem a ordem entre os homens.

Ha hum mundo intellectual que não occupa lugar no espaço e comprehende o infinito.

Se o homem não fosse passivel, seria necessariamente immovel e inactivo.

A paciencia em muitos casos não he mais senão medo, preguiça ou impotencia.

A preguiça enfada e quebranta mais que o trabalho regular.

Os que governão preferem o engano que os deleita á verdade que os incommoda.

O medo he a arma dos fracos, como a bravura a dos fortes.

A ignorancia, exagerando a nossa pouca sciencia, promove a nossa grande vaidade.

A ignorancia vencivel no homem he limitada, a invencivel infinita.

Hum ente passivel não póde ser independente.

As mulheres são mais indulgentes com os defeitos dos homens que com os das pessoas do seu sexo; a rivalidade he quasi sempre parcial nos seus juizos.

Os beneficios conferidos levão sempre o onus da gratidão e reconhecimento.

A cobardia, aviltando, preserva frequentes vezes a vida.

Inveja-se a riqueza, mas não o trabalho com que ella se grangea.

Ha muita gente que tem por officio arriscar a sua vida para a manter e conservar.

As virtudes são economicas, mas os vicios dispendiosos.

A differença nos sexos produz a sua união.

Bem curta seria a felicidade dos homens se fosse limitada aos prazeres da razão; os da imaginação occupão os maiores espaços da vida humana.

O jogo, assim como o fogo, consome em poucas horas o trabalho de muitos annos.

Deixamos de subir alto quando queremos subir de hum salto.

A ignorancia, lidando muito, aproveita pouco: a intelligencia, diminuindo o trabalho, augmenta o producto e o proveito.

O sabio entra em fila na procissão dos loucos e nescios, com receio de ser multado por ter juizo.

O odio e a guerra que declaramos aos outros nos gasta e consome a nós mesmos.

A variedade he o distinctivo da sabedoria, como a uniformidade e monotonia o da ignorancia. A infinita sabedoria de Deos se revela pela infinita variedade das suas obras e maravilhas.

Os homens são geralmente tão avaros do seu dinheiro, como prodigos dos seus conselhos.

Quem cultiva a sua razão augmenta os seus bens, e diminue os seus males.

O juizo que falta a muitos, a ninguem sobeja.

He no mundo intellectual que se admirão e aprecião as maravilhas innumeraveis do mundo sensivel e material.

A maior prova da insignificancia ou santidade de hum sujeito he não ter hum só inimigo ou invejoso.

O medo e o enthusiasmo são contagiosos.

Na mocidade buscamos as companhias, na velhice as evitamos: nesta idade conhecemos melhor os homens e as cousas.

Os máos não podem viver em solidão: tem medo e horror de si proprios.

A vingança comprimida augmenta em violencia e intensidade.

Quando os homens que governão não sabem nem podem fazer-se estimar, recorrem á tyrannia para se fazer temidos.

Ninguem nos lisonjea tanto como o nosso amor proprio, nem nos argue com mais perseverança do que a propria consciencia.

Quando se considera a repugnancia com que os homens se deixão desenganar, occorre a suspeita de que se comprazem em ser enganados.

O homem he feito para dominar, e quando não póde exercer a sua soberania sobre os seus semelhantes, tyrannisa os animaes para ostentar a sua superioridade.

De nada vale a celebridade, quando os grandes crimes tambem a conseguem.

Descontentes de tudo, só nos contentamos com o nosso proprio juizo, por mais limitado que seja.

Se a ventura embota o fio aos prazeres, a desgraça não faz outro tanto ás dôres e afflicções.

O homem mais sensual he necessariamente o menos livre e independente.

A ingratidão dos povos he mais escandalosa que a das pessoas.

A tyrannia he o talento dos homens ordinarios e ignorantes quando governão.

A desgraça, que humilha a huns, exalta o orgulho de outros.

Para bem julgar não basta sempre ver, he necessario olhar; nem basta ouvir, he conveniente escutar.

Ninguem se queixa tanto dos males da vida humana como aquelles que tem menos motivos de queixar-se: a felicidade os tornou tão susceptiveis e melindrosos, que o menor incommodo, dôr ou contradição os impelle á queixumes interminaveis.

Ha muitos homens que, assim como o sol, parecem maiores no horisonte que no seu zenith ou meridiano.

Pouco saber exalta o nosso amor-proprio, muito saber o humilha.

A ignorancia, qual outro Phaetonte, ousa muito e se precipita como elle.

O medo faz mais tyrannos que a ambição.

Não ha maior nem peior tyrannia que a dos máos habitos inveterados.

A intriga que alcança os empregos não habilita para bem servi-los.

Quem desconfia de si proprio, menos póde confiar nos outros.

A razão, sem a memoria, não teria materiaes com que exercer a sua actividade.

A dialectica do interesse he quasi sempre mais poderosa que a da razão e consciencia.

Os ineptos se elevão sobre os habeis como as substancias leves sobre as mais graves.

Os tolos são muitas vezes promovidos a grandes empregos em utilidade e proveito dos velhacos, que melhor os sabem desfrutar.

As opiniões de hum seculo causão riso ou lastima em outros seculos.

Muito se perde por falta de intelligencia, porém muito mais por preguiça e aversão ao trabalho.

Não se reconhece tanto a ignorancia dos homens no que confessão ignorar, como no que blasonão de saber melhor.

O trabalho he amargo, mas os seus fructos são doces e apraziveis.

O moço, na primavera da vida, preza sobretudo as flores; o velho, no seu outono, aprecia sómente os fructos.

Todas as paixões derivão, e são modificações do amor de nós mesmos, paixão essencial e inseparavel de nossa vida e existencia, e necessaria, como guarda e sentinella de nossa conservação.

O valor mais resoluto he o que procede da desesperação.

Não admira que não comprehendamos a Deos, quando somos incomprehensiveis a nós mesmos.

A mulher douta ordinariamente ou he feia, ou menos casta.

De todas as revoluções, para o homem, a morte he a maior e a derradeira.

O prazer que mais deleita he o que provêm da satisfação de huma necessidade mais incommoda e urgente.

O amor he sempre mais sensual do que a amizade.

As pessoas mais devotas são de ordinario as menos religiosas.

Nunca nos esquecemos de nós, ainda quando parecemos que mais nos occupamos dos outros.

O tempo preterito se torna presente pela memoria, e o futuro pela nossa imaginação.

A maior parte dos males e miserias dos homens provêm não da falta de liberdade, mas do seu abuso e demasia.

Mudai hum homem de classe, condição e circunstancias, vós o vereis mudar immediatamente de opiniões e de costumes.

Em pontos de civilidade, o soberbo não paga o que deve, e exige sempre mais do que lhe he devido.

Os abusos e prejuizos nos povos são como as verrugas e lobinhos no corpo humano, ainda que feios, conservão-se por ser a sua extracção dolorosa e muitas vezes arriscada.

Dizer-se de hum homem que tem juizo, he o maior elogio que se lhe póde fazer.

Em hum povo ignorante a opinião publica representa a sua propria ignorancia.

Em materia de sciencia, quanta mais adquirimos tanto melhor descortinamos a immensidade do que nos falta.

A ignorancia docil he desculpavel, a presumida e refractaria he desprezivel e intoleravel.

A impaciencia, quando não remedea os nossos males, os aggrava.

O arrependimento he inefficaz quando as reincidencias são consecutivas.

O desembaraço tem muito proxima affinidade com a semvergonha.

Ha sempre entre os homens huma sabedoria da moda, como hum penteado, hum calçado ou hum vestuario.

A philosophia desagrada, porque abstrahe e espiritualisa; a poesia deleita, porque materialisa e figura todos os seus objectos. Quereis persuadir e dominar os homens, fallai á sua imaginação, e confiai pouco na sua razão.

Em diversas épocas da nossa vida somos tão diversos de nós mesmos como dos outros homens.

O espirito vive de ficções, como o corpo se nutre de alimentos.

A morte dos máos he a maior garantia para os bons.

Hum grande crime glorificado occasiona e justifica todos os outros crimes e attentados subsequentes.

Huns homens occasionão os males e exigem que outros os remedêem.

Os cortezões são como os alcatruzes das noras: quando huns sobem outros descem.

He condição dos grandes homens serem perseguidos e maltratados na vida, e depois da sua morte lastimados, glorificados e vingados.

Cada geração, parecendo occupar-se exclusivamente do seu commodo e felicidade, trabalha effectivamente para as gerações seguintes e a sua posteridade.

Ha muitas occasiões em que os ricos e poderosos invejão a condição dos pobres e insignificantes.

A pobreza soffre innumeraveis privações, mas não he sempre importunada e insidiada como a riqueza.

A paixão da leitura he a mais innocente, aprazivel e a menos dispendiosa.

O castigo, sendo pouco, irrita; sendo muito, amança.

A má educação consiste especialmente nos máos exemplos.

Muita luz deslumbra a vista, muita sciencia confunde o entendimento.

A ambição, para chegar ao poder, toma algumas vezes o caracter despresivel e asqueroso do cynismo.

A economia, quando se apura muito, transforma-se em avareza.

He judiciosa a economia de palavras, tempo e dinheiro.

Haver a maior somma de bens com o menor trabalho e dispendio possivel, eis o grande problema que cada individuo procura resolver em seu favor no decurso da propria vida.

A beneficencia da vaidade he algumas vezes mais profusa que a da virtude.

Os moços são tão sollicitos sobre o seu vestuario, quanto os velhos são negligentes: aquelles attendem mais á moda e á elegancia, estes á sua commodidade.

O sabio que não falla nem escreve he peior que o avarento que não dispende.

Condemnamos por ignorantes as gerações preteritas, e a mesma sentença nos espera nas gerações futuras.

Muitos figurão de Diogenes, para se consolarem de não poderem ser Alexandres.

Onde os homens se persuadem que os governos os devem fazer felizes, e não elles a si proprios, não ha governo que os possa contentar nem agradar-lhes.

A dissimulação algumas vezes denota prudencia, mas ordinariamente fraqueza.

Os preceptores dos Principes são os seus primeiros aduladores.

Os apologistas e defensores da igualdade são os que mais trabalhão por desigualar-se.

Não he a fortuna, mas juizo sómente, o que falta a muita gente.

Entes invisiveis nos observão quando nos cremos sós e sem companhia.

O muito juizo he hum grande tyranno pessoal.

Os sabios duvidão mais que os ignorantes; daqui provém a filaucia destes e a modestia daquelles.

Ha males na vida humana que são preservativos de outros maiores, e muitas vezes occasionão bens incalculaveis.

A vida a huns, a morte confere celebridade a outros.

Os homens affectão desinteresse para melhor promoverem os seus interesses.

Ninguem quer passar por tolo, antes prefere parecer velhaco.

Velhos ha que bem merecem ser comparados aos volcões extinctos.

Trabalho honesto produz riqueza honrada.

A opinião da nossa importancia nos he tão funesta, como vantajosa e segura a desconfiança de nós mesmos.

Ha huns pretendidos sabios modernos de singular natureza, nada affirmão, negão tudo, e se appellidão progressivos.

Formão-se mais tempestades em nós mesmos que no ar, na terra e nos mares.

Os bons exemplos dos pais são as melhores lições e a melhor herança para os filhos.

He tal a fallibilidade dos juizos humanos, que muitas vezes os caminhos por onde esperamos chegar á felicidade nos conduzem á miseria e á desgraça.

Não existindo no Universo mais que intelligencia e materia, esta he destinada e constituida para significar e symbolisar a primeira.

A importunidade he algumas vezes mais feliz que o merecimento.

A razão destróe nos homens as creações da sua propria imaginação.

Ha povos que são felizes em não ter mais que hum só tyranno.

He necessario saber muito para poder admirar muito.

Affectamos desprezar as injurias que não podemos vingar.

A civilidade he muitas vezes a mordaça da verdade.

Os bons presumem sempre bem dos outros; os máos, pelo contrario, sempre mal: huns e outros dão o que tem.

A harmonia da sociedade, como da natureza, consiste e depende da variedade e antagonismo dos seus elementos e caracteres.

A moda determina as opiniões de muita gente.

A liberdade he a que nos constitue entes moraes bons ou máos: he hum grande bem para quem tem juizo; e para quem o não tem, hum mal gravissimo.

Quando os rapazes se inaugurão por sabios, que resta aos velhos? — calar-se e lastima-los.

São os grandes loucos que perturbão as nações, e os innumeraveis tolos que favorecem e applaudem os seus desatinos e disparates.

Aproveita muito subir aos maiores empregos do Estado, para nos desenganarmos da sua vangloria e inanidade.

O ambicioso, para ser muito, affecta algumas vezes não valer nada.

O arrependimento, se não repara o feito, previne a reincidencia.

A tyrannia não he menos arriscada para o oppressor, do que penosa para o opprimido.

Este mesmo mundo que nos engana, nos desengana.

A morte he a executora mais activa e efficaz da doutrina dos niveladores.

Os bens que a ambição promette são como os do amor, melhores imaginados que conseguidos.

Os povos, como as abelhas, trabalhão para si e para os seus zangões.

Os máos nas suas desgraças procurão os bons e virtuosos, como nas trovoadas se recorre ás imagens dos Santos.

O que ha de melhor nos grandes empregos he a perspectiva ou a fachada com que tanta gente se embelleza.

Os que asseverão que os máos são ou podem ser felizes, não tem noções claras da genuina felicidade.

A maior parte dos erros em que laboramos neste mundo provém da falsa definição, ou das noções fallazes que temos do bem e do mal.

Na architectura intellectual os materiaes vem de fóra, mas o plano e trabalho são da razão e do espirito.

Ha homens que hoje crêem pouco ou nada, porque já crêrão muito e demasiado.

Se a vida he hum mal, porque tememos morrer; e se hum bem, porque a abreviamos com os nossos vicios?

Os homens especulão no tempo de agora em revoluções, como nos fundos publicos.

As verdades mais triviaes parecem novas quando se enuncião por hum modo mais elegante e desusado.

Os homens sem merito algum, brochados de insignias e de ouro, são comparaveis aos máos livros ricamente encadernados.

Ambos se enganão, o velho quando louva sómente o passado, o moço quando só admira o presente.

Não ha cousa mais facil que vencer os outros homens, nem mais difficil que vencer-nos a nós mesmos.

Entre as paixões humanas a ambição tem tanto de nobre como a avareza de ignobil.

Sciencia he poder, força e riqueza; a nação mais intelligente e sabia será consequentemente a mais rica, forte e poderosa.

Se as viagens simplesmente instruissem os homens, os marinheiros serião os mais instruidos.

Os nossos maiores inimigos existem dentro de nós mesmos: são os nossos erros, vicios e paixões.

No tempo d'agora ninguem quer ser governado, porque todos aspirão e se crêem habeis para governar.

Fazemos ordinariamente mais festa ás pessoas que tememos do que áquellas a quem amamos.

Querendo parecer originaes, nos tornamos ridiculos ou extravagantes.

Nada incommoda tanto aos homens máos como a luz, a consciencia e a razão.

A philosophia promette muito e dá pouco; he magnifica nas suas promessas e mesquinha nos seus donativos.

Ha opiniões que nascem e morrem como as folhas das arvores, outras porém que tem a duração dos marmores e do mundo.

Quando o sol se aproxima ao seu nascente, escondem-se as corujas e morcegos: os inimigos das luzes só se comprazem e são activos nas trevas.

A vida humana he huma intriga perenne, e os homens são reciproca e simultaneamente intrigados e intrigantes.

A luz do sol he gratuita, a do fogo dispendiosa.

A ingratidão faz presuppôr vistas de interesse no bemfeitor, ou indignidade no beneficiado.

A philosophia póde consolar-nos, mas não tem a efficacia de tornar-nos impassiveis.

Deos se revela em tudo e por todos. As obras de hum agente são as suas revelações.

Que juizo não he necessario que tenhamos para conhecer toda a extensão da nossa loucura!

A riqueza doura a sabedoria e os talentos, mas não os constitue.

Em algumas revoluções o jogo continua como dantes, á excepção do baralho e jogadores que são novos.

As revoluções politicas, quando não melhorão, deteriorão necessariamente a sorte das nações.

Somos bemfazentes mais vezes por vaidade que por virtude.

A moda sancciona e justifica os maiores disparates e extravagancias dos homens.

O roubo de milhões ennobrece os ladrões.

A imprensa he livre sómente para o partido poderoso e dominante.

As nações, como as pessoas, aprendem errando e soffrendo.

Os homens são poucas vezes o que parecem; elles trabalhão incessantemente por parecer o que não são.

O futuro, que atormenta a velhice, deleita a mocidade.

Não ha escravidão peior que a dos vicios e paixões.

Succede aos homens como ás substancias materiaes, as mais leves e menos densas occupão sempre os lugares superiores.

As revelações da natureza, que são perennes, contradizem e desmentem geralmente as inculcadas revelações de muitos homens, e manifestão a sua ignorancia ou impostura.

Os velhos que se mostrão muito saudosos da sua mocidade não dão huma idéa vantajosa da madureza e progresso da sua intelligencia.

Não invejemos os que sobem muito acima de nós: a sua queda será muito mais dolorosa do que a nossa.

Trabalhai, poupai, accumulai, sabereis quanto podeis.

He rara a verdadeira gratidão, porque são raros os genuinos bemfeitores.

Huma revolução feliz justifica os maiores crimes e os eleva á cathegoria de virtudes.

O nosso espirito he essencialmente livre, mas o nosso corpo o torna frequentes vezes escravo.

A virtude he o maior e mais efficaz preservativo dos males da vida humana.

Os homens probos são menos capazes de dissimulação do que os velhacos.

Os neutraes entre dous partidos são geralmente maltratados como censores e antagonistas de ambos.

São incalculaveis os beneficios que provém ás nações da incerteza do dia e anno de nossa morte: esta incerteza corresponde a huma especie de eternidade.

Mais vale sciencia intellectual, que riqueza mineral.

Os falladores não nos devem assustar, elles se revelão: os taciturnos nos incommodão pelo seu silencio, e suggerem justas suspeitas de que receião fazer-se conhecer.

Não empresteis o vosso nem o alheio, não tereis cuidados nem receio.

Amigos ha de grande valia, que todavia não podem fazer-nos outro bem senão impedindo pelo seu respeito que nos fação mal.

Os velhos prezão ordinariamente os mortos e desprezão os vivos.

O meio mais efficaz de vingar-nos de nossos inimigos, he fazendo-nos mais justos e virtuosos do que elles.

Se podessemos chegar a hum certo gráo de sabedoria, morreriamos tysicos de amor e admiração por Deos.

Não subais tão alto que a queda seja mortal.

Não provoques o Poder, que elle se tornará cruel e despotico no seu desaggravo.

Divertimo-nos com os doudos na hypothese de que o não somos.

Não desenganemos os tolos se não queremos ter innumeraveis inimigos.

A riqueza não acompanha por muito tempo os viciosos.

Ha homens tão insignificantes que ninguem os ama nem aborrece, quando muito são desprezados.

Não emprestes, não dispustes, não maldigas, e não terás de arrepender-te.

O atheo he como o engeitado que não conhece a seu pai, he como o animal bruto, commensal no banquete da natureza, que não cuida nem pergunta pelo seu bemfeitor.

Os velhos importunão aos circumstantes com os seus achaques, como os litigantes com as suas demandas.

O velho crê-se feliz em não soffrer, o moço infeliz em não gozar.

Ha mais homens de juizo do que se pensa, achão-se ordinariamente nas classes medias e inferiores da sociedade.

A admiração he huma das maiores prerogativas da natureza humana.

A memoria não fallece aos velhos por falta de idéas, mas pela sua nimia variedade e accumulação.

Sempre haverá mais ignorantes que sabedores, em quanto a ignorancia fôr gratuita e a sciencia dispendiosa.

Deve-se julgar da opinião e caracter dos povos pelo dos seus eleitos e predilectos.

A anarchia he tão grande flagello nas nações, que o tyranno que prevaleceu e chegou a supprimi-la he reputado o salvador do povo e o seu melhor amigo.

A civilidade he huma impostura indispensavel, quando os homens não tem as virtudes que ella affecta, mas os vicios que dissimula.

O summario da vida humana são enganos e desenganos.

Observa-se que os fanaticos de liberdade passão a sua vida em prisões, enxovias, presigangas e trabalhos.

Somos muitas vezes maldizentes para nos inculcarmos perspicazes.

Deve-se usar da liberdade, como do vinho, com moderação e sobriedade.

Neste mundo phenomenal o homem he tão mudavel como a mesma natureza.

Nas revoluções dos povos a insignificancia he a maior garantia da segurança pessoal.

Amamo-nos sobre tudo, e aos outros homens por amor de nós.

Ha muitos homens que receião ser desenganados pelo desgosto de parecerem credulos ou tolos.

Passamos a vida a invejar-nos, e por fim invejosos e invejados todos perecem.

O homem de juizo converte a desgraça em ventura, o tolo muda a fortuna em miseria.

Mudai os tempos, os lugares, as opiniões e circumstancias, e os grandes heróes se tornarão pequenos e insignificantes homens.

A maior parte dos homens são automatos a quem alguns mais habeis e sagazes fazem mover-se e trabalhar para seu proveito ou recreação.

Não ha homem que não deseje ser absoluto, aborrecendo cordialmente o absolutismo em todos os outros.

He feliz e illustrada a velhice que chegou a conhecer e avaliar os prestigios e illusões da vida humana, a descortinar as harmonias do universo, e a admirar em plenissima convicção a infinita sabedoria e bondade de Deos que se revela em todos os pontos do espaço e em todos os instantes do tempo, com prodigios e assombros da sua omnipotencia.

O tolo inutilisa os favores da fortuna, o homem habil os escusa.

A philosophia não entorpece a sensibilidade, quando muito póde chegar a regula-la.

He tão facil sentir a felicidade como he difficil defini-la.

Não somos sempre o que queremos, mas o que as circumstancias nos permittem ser.

Pouco espirito inutilisa muito saber.

Não he a fortuna que falta aos homens, mas a pericia e juizo em aproveita-la quando ella nos visita.

O louvor não merecido embriaga como o vinho.

O insignificante presume dar-se importancia maldizendo de tudo e de todos.

Ha homens cuja actividade he semelhante á dos bugios, incessante, destructiva e turbulenta.

As religiões são sempre uteis aos homens, quando esperanção os bons e ameação os máos.

Ser religioso he o attributo mais honroso e sublime do homem sobre a terra: he por este predicado especialmente que elle se distingue de todos os outros viventes: erigindo templos e altares a Deos, tambem de algum modo se divinisa.

Os patriotas dizem em voz alta que he doce morrer pela patria, mas em segredo reconhecem que he mais doce viver para ella e á custa della.

A plena liberdade he como a pedra philosophal, procurada por muitos e por nenhum descoberta.

Quando o interesse he o avaliador dos homens, das cousas e dos eventos, a avaliação he quasi sempre imperfeita e pouco exacta.

Disputa-se sobre tudo neste mundo; argumento irrefragavel do nosso pouco saber.

Muitos homens são louvados porque são mal conhecidos.

Affectar mysterio em cousas frivolas e bagatellas he prova irrefragavel de alma e coração pequeno.

Deos he o unico Bemfeitor verdadeiramente desinteressado.

A vida humana seria incomportavel sem as illusões e prestigios que a circumdão.

O silencio he o melhor rebuço para quem se não quer revelar, ou fazer-se conhecer.

Não são incompativeis muita sciencia e pouco juizo.

O silencio com ser mudo não deixa de ser por vezes hum grande impostor.

O nosso amor-proprio he a causa e a fonte de todos os amores: amamos sómente por amor de nós mesmos.

Ha opiniões que, assim como as modas, parecem bem por algum tempo.

He da natureza humana que muitos homens trabalhem para manter os poucos que se occupão em pensar para elles, instrui-los e governa-los.

Em saber gozar e soffrer, os animaes nos levão grande vantagem: o seu instincto he mais seguro do que a nossa altiva razão.

Não ha inimigo despresivel, nem amigo totalmente inutil.

O imperio mais poderoso e fatal que existe he o das circumstancias.

Os grandes empregos desacreditão e ridiculisão os pequenos homens.

He aos insignificantes e aos homens de maior juizo, prudencia e sagacidade, que he dado atravessar incolumes as revoluções politicas das nações.

Afflige-nos a gloria alheia contrastada com a nossa insignificancia.

Os homens tem geralmente saude quando não a sabem apreciar, e riqueza quando a não podem gozar.

A avareza contribue muito para a longevidade pela dieta e abstinencia.

Os que se não prestão a ser lisongeiros por interesse ou dependencia, muitas vezes o são por cortezia e civilidade.

As maiores desordens das nações provém de sua maior divergencia de opiniões em materias politicas e religiosas.

Nos moços predomina a força centrifuga, mas nos velhos a centripeta; daqui a mobilidade de huns, a inercia e immobilidade dos outros.

Os homens mais orgulhosos são geralmente os mais irritaveis e vingativos.

O suicidio presuppõe huma desesperação total.

O interesse adopta e defende opiniões que a consciencia reprova.

Os homens, em todos os tempos, sobre o que não comprehendêrão, fabulárão.

Ninguem he tão prudente em dispender o seu dinheiro como aquelle que melhor conhece as difficuldades de o ganhar honradamente.

A força sem intelligencia he como o movimento sem direcção.

Os que fallão em materias que não entendem, parecem fazer gala da sua propria ignorancia.

As paixões são como os vidros de gráos que alterão para mais ou para menos a grandeza e volume dos objectos.

A vaidade he a bemaventurança dos nescios, dos tolos, e semi-doutos.

Os bons conselhos desagradão aos apaixonados como os remedios aos que estão doentes.

Não se apaga o fogo com resinas, nem a colera com más palavras.

Occupados em descobrir os defeitos alheios, esquecemo-nos de investigar os proprios.

Tolo e teimoso são synonymos frequentes vezes.

O coração enlutado eclipsa o entendimento e a razão.

A razão tambem tyrannisa algumas vezes como as paixões.

Queixão-se os ricos de poucos commodos nas suas casas; nas dos pobres, ainda que pequenas, sempre sobeja muito espaço.

As circumstancias ordinariamente nos dominão, poucas vezes nos obedecem.

Sempre nos reputamos melhores, e nunca peiores do que somos.

Ninguem he tão sollicito e diligente em requerer empregos como aquelles que menos os merecem.

O luxo irrita e desagrada a quem o não logra.

Os ignorantes exagerão sempre mais que os intelligentes.

A sinceridade imprudente he huma especie de nudez que nos torna indecentes e despresiveis.

Nunca apreciamos devidamente o trabalho dos outros, mas sempre exageramos o valor do nosso.

A degeneração moral tem sido por veze qualificada de regeneração politica.

Em quanto renhimos e disputamos sobre a melhor fórma de governo, vem a morte e nos desobriga do interesse que tomavamos em tão embaraçosa controversia.

As virtudes são racionaes, os vicios sensualistas.

Os prazeres, como as rosas, estão bordados de espinhos; colhê-los sem ferir-se he o requinte da prudencia e habilidade humana.

Viver he doce, viver he agro: nesta alternativa se passa a vida.

Desesperar na desgraça he desconhecer que os males confinão com os bens, se alternão ou se transformão.

As opiniões circulão como as moedas, poucas pessoas são capazes de verificar o seu peso, toque e valor intrinseco.

Perdem-se e desapparecem nos grandes empregos os pequenos homens.

A herança dos sabios tem sempre maior extensão e perpetuidade que a dos ricos : comprehende o genero humano, e alcança a mais remota posteridade.

A morte refuta victoriosamente todos os argumentos a favor da sabedoria humana; morremos por ignorantes.

A luz do sol e da verdade só a podemos vêr em reflexo ou refrangida.

A gravidade affectada provoca o riso e não grangea reverencia.

A escravidão voluntaria he sacrificio temporario para alcançar senhorio permanente.

Os sabios desempregados são melhor aproveitados.

O amigo apaixonado he ordinariamente inimigo inexoravel.

O melhor governo he aquelle que agrada aos bons e que os máos reprovão.

Os velhos calumnião o tempo presente attribuindo-lhe os males que padecem, consequencias do passado.

Os velhos são melhores panegyristas dos finados que dos vivos.

Neste mundo sexual a união he productiva, a desunião infecunda e ruinosa.

A razão desencanta a imaginação.

O pedir para quem não tem vergonha he menos penoso que trabalhar.

A inveja, que abrevia ou supprime os elogios, he sempre minuciosa e prolixa na sua critica e censura.

O pobre lastima-se de querer e não poder, o avarento se ufana de que póde mas não quer.

A fruição desencanta muitos bens e prazeres sensuaes, que a imaginação, os desejos e as esperanças figuravão encantadores.

Os homens se disfarção, como as mulheres se enfeitão, para agradarem ou enganarem.

A familiaridade tira o disfarce, e descobre os defeitos.

Não he livre quem não tem sufficiente intelligencia para haver ou defender a liberdade.

O velho de juizo dá ao mundo a sua demissão antes que este o demitta.

A innocencia sem virtude corresponde ao idiotismo.

São tão limitadas as nossas forças mentaes e corporaes, que consumimos hum terço da nossa vida em dormir para repara-las.

Huma grande reputação he talvez mais incommoda que a insignificancia pessoal.

A felicidade dos entes racionaes augmenta com o progresso da sua intelligencia; os de maior intellecto são os que gozão mais da sua existencia e do mundo em que residem.

A sabedoria indigente he menos invejada, que a ignorancia opulenta.

Os aduladores são como as plantas parasitas que abração o tronco e ramos de huma arvore para melhor a aproveitar e consumir.

Queremos governos perfeitos com homens imperfeitos: disparate.

A indifferença ou apathia que em muitos he prova de estupidez, póde ser em alguns o producto de profunda sapiencia.

Ha muita gente a quem o sol, o frio, a calma ou as bebidas podem fazer córar as faces, porém nunca a vergonha.

He mais difficil sustentar huma grande reputação que grangea-la ou merece-la.

O juizo força a fortuna á obediencia, ou escusa os seus serviços.

O maior lenitivo dos nossos males deve ser a certeza e convicção de que são finitos e transitorios como os bens.

Approvamos algumas vezes em publico por medo, interesse ou civilidade, o que internamente reprovamos por dever, consciencia ou razão.

O estudo da historia accumula sobre a experiencia individual a de muitos seculos e millenios.

A inconstancia humana he o producto necessario das variações da natureza, das circumstancias e dos eventos.

He felicidade para os homens que cada hum delles a defina a seu modo com variedade em sua essencia e objectos.

Os acontecimentos politicos humilhão e desabonão mais a sabedoria humana, que outros quaesquer eventos deste mundo.

Quando a fortuna nos maltrata, recorremos á philosophia ou á Religião, para que nos console e conforte.

A celebridade que custa pouco tem pequeno fulgor e duração.

Entre as pessoas incommodas nas companhias, distinguem-se especialmente os doentes, litigantes e pretendentes.

Os povos, como as pessoas, varião de opiniões e gostos, e na sua inconstancia passão frequentes vezes de hum a outro extremo.

Os velhacos são taes por ignorantes: desconhecem que a melhor politica he a probidade, e o meio mais efficaz e seguro de ser felizes, a virtude.

A verdade he tão simples que não deleita: são os erros e ficções que pela sua variedade nos encantão.

Somos de ordinario caridosos porque nos reconhecemos passiveis, como os objectos da nossa compaixão.

Desempenhar bem os grandes empregos depende muitas vezes mais das circumstancias que dos homens.

A paciencia dispensa a resistencia e a reacção.

Os principios liberaes lavrão e operão em certas circumstancias e nações, como o fogo, devorando e consumindo.

O atheismo he tão raro quanto he vulgar o polytheismo e a idolatria.

Todos se queixão, huns dos males que padecem, outros da insufficiencia, incerteza, ou limitação dos bens de que gozão.

O poder addicionando aos nossos braços muitos ou innumeraveis outros, nos converte em monstruosos Briarêos, e convida á tyrannia.

A ignorancia nos empregados publicos he talvez mais damnosa do que a sua improbidade. Em hum jardim causa menos detrimento hum ladrão do que hum jumento.

He tão facil recommendar a abnegação de nós mesmos como repugnante á natureza executa-la.

Os velhacos tem por admiradores todos os tolos, cujo numero he infinito.

Ambicionando o louvor e admiração dos outros homens, provocamos frequentes vezes a sua inveja e aversão.

Não podemos deixar de ser diffusos com os ignorantes, mas devemos ser concisos com os intelligentes.

Os homens de ordinaria capacidade, quando governão, não podem tolerar sem dôr o contraste de intelligencias transcendentes.

Muitos e grandes bens sem alternativa de males são de ordinario prenuncios de graves e futuros infortunios.

O juizo por mais vulgar he menos apreciado que o engenho.

Ha muita gente para quem o receio dos males futuros he mais tormentoso que o soffrimento dos males presentes.

Os extremos se tocão, os abusos por seus excessos se corrigem.

A duração de hum bem não assegura a sua perpetuidade.

Os louvores que nos dão os nossos inimigos podem ser diminutos, mas nunca são exagerados.

A Religião amansa os bravos e alenta os fracos.

Na ordem moral o castigo, como o dinheiro, vence juros pela mora.

A sabedoria he synthetica; ella se expressa por maximas, sentenças e aphorismos.

Ha homens que affectão de muito occupados, para que os creião de muito prestimo.

Ninguem resiste á lisonja sendo administrada opportunamente, com a pericia e dextreza de hum habil adulador.

Agrada mais ao nosso amor proprio a companhia que nos diverte, que a sociedade que nos instrue.

Ordinariamente tratamos com indifferença aquellas pessoas de quem não esperamos bens nem receamos males.

Sobeja-nos tanto a paciencia para tolerar os males alheios, quanto nos falta para supportar os proprios.

A ventura do homem immoral se assemelha a huma bella madrugada, que dá principio a hum dia procelloso e desabrido.

Quem em Deos confia e espera, nunca desespera.

Condemnamos muitas vezes a nossa memoria para justificarmos o nosso procedimento.

Os pobres taxão a esmola quando pedem por emprestimo.

Os annos mudão as nossas opiniões como alterão a nossa physionomia.

Os homens nos pareceráõ sempre injustos em quanto o forem as pretenções do nosso amor proprio.

He mais facil perdoar os damnos do nosso interesse que os aggravos do nosso amor proprio.

O homem prudente se humilha pela experiencia, como as espigas se curvão por maduras.

A alegria do pobre, ainda que menos duravel, he sempre mais intensa que a do rico.

Não damos de ordinario maior extensão á nossa beneficencia, do que julgamos convir ao nosso interesse.

Folgamos com os erros alheios como se elles justificassem os nossos.

Affectando por hum vão pondonor saber o que ignoramos, deixamos de aprender o que não sabemos.

Somos tão varios nas nossas opiniões, quanto são varias as circumstancias em que nos achamos.

Os homens de ordinario se humilhão para se elevarem, como as aves se agachão para melhor voarem.

Ha certos passatempos e prazeres illicitos, que censuramos nos outros, mais por inveja do que por virtude.

O amor abranda os heróes como o fogo derrete os metaes.

Ha homens tão vaidosos da sua sciencia, que presumem que os outros não podem ignorar menos nem saber mais do que elles.

A sabedoria humana bem ponderada vale sempre menos do que custa.

A sabedoria he reputada geralmente pobre, porque se não podem ver os seus thesouros.

Desprezamos ordinariamente as opiniões alheias, quando se não conformão com as nossas.

Somos enganados mais vezes pelo nosso amor proprio do que pelos homens.

A morte de hum avarento equivale á descoberta de hum thesouro.

He tão facil o prometter, e tão difficil o cumprir, que ha bem poucas pessoas que se achem desobrigadas das suas promessas.

Somos tão avaros em louvar os outros homens, que cada hum delles se crê autorisado a louvar-se a si proprio.

Os bens de que gozamos sempre exercem menos a nossa razão do que os males que soffremos.

O nosso bom, ou máo procedimento, he o nosso melhor amigo, ou peior inimigo.

Custa menos ao nosso amor proprio calumniar a fortuna, do que accusar a nossa má conducta.

Em os nossos revezes, queremos antes passar por infelizes, do que por imprudentes, ou inhabeis.

Os Governos tendem á monarchia, como os corpos gravitão para o centro da terra.

O hospede acanhado he hum dobrado incommodo para quem o hospeda.

Arguimos a vaidade alheia porque offende a nossa propria.

Nada aggrava mais a pobreza, que a mania de querer parecer rico.

Agrada-nos o homem sincero, porque nos poupa o trabalho de o estudarmos para o conhecermos.

A nossa imaginação gera fantasmas que nos espantão em toda a nossa vida.

A intriga he hum labyrintho em que de ordinario se perde o seu mesmo autor.

O prazer da vingança he semelhante a alguns fructos, cuja polpa he doce na superficie, e azeda junto ao caroço.

Queixão-se muitos de pouco dinheiro, outros de pouca fortuna, alguns de pouca memoria, nenhum de pouco juizo.

O nosso amor proprio se exalta mais na solidão: a sociedade o reprime pelas contradicções que lhe oppõe.

Quando não podemos gozar a satisfação da vingança, perdoamos as offensas para merecer ao menos os louvores da virtude.

Perdoamos mais vezes aos nossos inimigos por fraqueza, que por virtude.

O homem máo nunca he geralmente aborrecido por todos, porque necessariamente faz bem a alguns.

Muitos se queixão da fortuna e dos Governos, que só deverião queixar-se de si mesmos.

Somos todos invejosos, com a differença sómente do mais ou menos.

Admiramo-nos do que he raro, ou singular, tanto no mal como no bem.

O homem que não he indulgente com os outros, ainda se não conhece a si proprio.

O amor creou o universo, que pelo amor se perpetua.

O nosso amor proprio he muitas vezes contrario aos nossos interesses.

A conducta do avarento faz presumir que elle não crê na Providencia de Deos, nem confia na caridade dos homens.

Ha homens que de repente crescem, e avultão, como os cogumelos, pela corrupção.

Ha pessoas moralmente sabias a seu pezar: as terriveis lições de huma experiencia dolorosa as fizerão taes.

Podemos perdoar afoutamente aos nossos inimigos, na certeza de que os seus mesmos vicios ou defeitos nos hão de vingar.

O lisongeiro conta sempre com a abonação do nosso amor proprio.

Ha muitos homens reputados infelizes na nossa opinião, que todavia são felizes a seu modo, e segundo as suas idéas.

Ha rasgos de virtude que provocão lagrimas de admiração; esta he tanto maior, quanto suppomos maiores os esforços, e sacrificios que custárão ás pessoas que os produzirão.

O mentiroso só tem sobre o homem veridíco a vantagem da invenção.

O luxo, assim como o fogo, tanto brilha quanto consome.

A obstinação nas disputas he quasi sempre effeito do nosso amor proprio: julgamo-nos humilhados se nos confessamos convencidos.

Hum homem virtuoso e moral, sem principios e sentimentos religiosos, seria hum phenomeno singular; pretendem alguns que os ha, como outros que existe a Phenix.

As esperanças, quando se frustrão, aggravão mais os nossos infortunios.

Desejamos que prosperem as pessoas de cuja prosperidade esperamos participar por algum modo, e receamos a elevação daquellas cujas intenções não nos são favoraveis.

Enganamo-nos ordinariamente sobre a intensidade dos bens que esperamos, como sobre a violencia dos males que tememos.

Ha homens que se tornão importunos, desejando laboriosamente parecer cortezes.

Ordinariamente nos fingimos distrahidos quando nos não convém parecer attentos.

He mais facil cumprir certos deveres, que buscar razões para justificar-nos de o não ter feito.

Como a luz em huma masmorra faz visivel todo o seu horror, assim a sabedoria manifesta ao homem todos os defeitos e imperfeições da sua natureza.

Os homens nos parecerião mais justos ou menos injustos, se não exigissemos delles mais do que podem ou devem dar-nos.

Muitos se abstém por acanhados do que outros fogem por virtuosos.

A prudencia he o resultado da consciencia da nossa fraqueza: he hum receio reflexionado dos males futuros pela experiencia dos males preteritos.

Os vicios e paixões de huns homens são os elementos da ventura de outros.

O tempo, que não existe, he geralmente o que mais nos atormenta ou nos recrea.

Ha pessoas que ganhão muito em ser lidas, e perdem tudo em ser tratadas: escrevem com estudo e vivem sem elle.

Querendo prevenir males de ordinario contingentes, o homem prudente vive sempre em tortura, gozando menos do presente do que soffre no futuro.

Os homens tem querido dar razão de tudo, para dissimular ou encobrir o seu pouco saber.

Quasi sempre attribuimos os nossos revezes á fortuna, e bem raras vezes aos nossos desacertos.

Naturalmente nos alegramos com a morte dos avarentos, como se foramos seus herdeiros ou legatarios.

Capitulamos quasi sempre com os nossos males quando os não podemos evitar ou remover.

Nunca perdemos de vista o nosso interesse, ainda mesmo quando nos inculcamos desinteressados.

Louvamos encarecidamente o estado, sciencia ou arte que professamos, para justificar a nossa escolha e honrar as nossas pessoas.

Somos em geral demasiadamente promptos para a censura, e demasiadamente tardos para o louvor: o nosso amor proprio parece exaltar-se com a censura que fazemos, e humilhar-se com o louvor que damos.

A razão no homem he como a luz do pyrilampo: intermittente, pequena e irregular.

A ventura embota e contrahe o entendimento, como a adversidade o affina e dilata.

A sabedoria humana bem considerada he huma loucura menos disparatada.

As grandes livrarias são monumentos da ignorancia humana. Bem poucos serião os livros se contivessem sómente verdades. Os erros dos homens abastecem as estantes.

Ha pessoas tão malignas, que sentem mais o bem alheio que os proprios males.

Se fossemos sinceros em dizer o que sentimos e pensamos huns dos outros, em declarar os motivos e fins das nossas acções, seriamos reciprocamente odiosos, e não poderiamos viver em sociedade.

Somos athletas na vida; lutamos com as paixões dos outros homens e com as nossas.

Reflectindo cada hum sobre si mesmo, acha sempre com que humilhar o seu amor proprio, e com que satisfaze-lo e consola-lo.

Fingimos desprezar a morte para occultar o horror que ella nos causa.

A virtude nos divinisa, o vicio nos embrutece.

O imperio da moda he tão soberano, que a mesma sabedoria se vê forçada a obedecer ás suas leis, apesar da instabilidade da sua legislação.

Quando moços, contamos tantos amigos quantos conhecidos; porém maduros pela experiencia, não achamos hum homem de cuja probidade fiemos a execução do nosso testamento.

O materialismo não póde suggerir grandes idéas aos seus sectarios; as obras destes terão sempre ressabios da argilla que lh'as dictou.

Muito contribue para acreditar o nosso juizo confessar ingenuamente a nossa ignorancia.

A affectação da virtude custa mais que o seu exercicio.

O fructo de hum longo estudo, experiencia e reflexão, he a sabia convicção da nossa ignorancia illimitada.

A ambição, como a avareza, se afadiga muito para ser cada vez mais miseravel.

Os empregos que por intrigas e facções se alcanção, por facções e intrigas se perdem.

A civilidade ensina a dissimular para não offender.

A probidade he susceptivel de heroismo como o valor.

Por mais sagaz que seja o nosso amor proprio, a lisonja quasi sempre o engana.

A economia com o trabalho he huma preciosa mina de ouro.

Ha pessoas que dizem mal de tudo para inculcar que prestão para muito.

Nenhum tempo e nenhum lugar nos agrada tanto como o tempo que não existe, e o lugar em que não estamos.

Ninguem avalia tão caro o nosso merecimento como o nosso amor proprio.

A amizade mais perfeita e mais duravel he sómente aquella que contrahimos com o nosso interesse.

O homem máo não conhece os seus verdadeiros interesses.

O nosso amor proprio argúe de soberbos aquelles que o não lisonjeão.

A riqueza do avarento, transmittida ao prodigo, se assemelha a hum fogo de artificio; leva muito tempo a fazer-se, consome-se em pouco, e diverte a muita gente.

A imperfeição he a causa necessaria da variedade nos individuos da mesma especie. O perfeito he sempre identico, e não admitte differenças por excesso ou por defeito.

O avarento, por hum máo calculo, soffre de presente os males que receia no futuro.

Não obstante a extincção do paganismo, ainda ha muita gente que adora a Deosa Fortuna.

Não receamos o cativeiro do amor porque temos segura a nossa liberdade.

Os que mais possuem não são os que melhor digerem.

Ha mentiras que são ennobrecidas e autorisadas pela civilidade.

Poucas mulheres se reconhecem feias, nenhum homem tolo.

Os desenganos não provém só dos males que soffremos, mas tambem dos bens de que gozamos.

Ha pessoas que, assim como as modas, parecem bem por algum tempo.

Não he raro aborrecermos aquellas mesmas pessoas que mais admiramos.

Bem raras vezes os homens se esquecem do que valem e do que podem.

A mocidade he temeraria; presume muito porque sabe pouco.

A vida humana sem religião he viagem sem roteiro.

Hum casulo he o tumulo de huma lagarta e o berço de huma borboleta; tambem a morte para o homem he o principio de huma nova e melhor vida.

O mal não será a especiaria do bem?

Os nossos inimigos contribuem mais do que se pensa para o nosso aperfeiçoamento moral. Elles são os historiadores dos nossos erros, vicios e imperfeições.

A verdade não he susceptivel de variedade como o erro; daqui provém que o numero dos erros he infinito.

Não são incompativeis a loucura e a velhacaria: ha exemplos de loucos muito velhacos e ardilosos.

A falsa philosophia convida os homens pelos prazeres sensuaes; a verdadeira pelos moraes, intellectuaes e religiosos; a primeira tudo materialisa; a segunda busca espiritualisar a propria materia; huma isola o homem neste mundo tambem isolado; a outra lhe dá relações com o systema universal, e o faz parte de hum todo immenso; a primeira lhe confere huma existencia ephemera e temporaria; a segunda lhe eternisa a duração; aquella o faz bruto; esta semi-Deos.

A Religião he hum thesouro, que nenhum outro póde escusar.

Quem mais teme a Deos, menos teme os homens.

Nunca erramos o caminho da felicidade, quando nos guiamos pelo itinerario da virtude.

Ha muita gente boa e feliz, porque não tem sufficiente liberdade para se fazer má e desgraçada.

A vida engana a todos, a morte desengana a poucos.

O sol doura a quem o vê, o sabio illumina a quem o ouve.

Os bemfeitores imprudentes fazem beneficiados ingratos.

N. M.

Os máos queixão-se de todos, os bons de poucos, os melhores de ninguem ou de si proprios.

A vida humana tem phases como a lua; a velhice he o seu minguante.

A preguiça gasta a vida, como a ferrugem consome o ferro.

Ha homens para nada, muitos para pouco, alguns para muito, nenhum para tudo.

O silencio ainda que mudo, he frequentes vezes tão venal como a palavra.

O louvor facundo distingue menos que a admiração silenciosa.

A virtude remoça os velhos, o vicio envelhece os moços.

Os males da vida são os nossos melhores preceptores, os bens os nossos maiores aduladores.

Os máos não são exaltados para serem felizes, mas para que caião de mais alto e sejão esmagados.

Os velhacos se associão, mas não se amão.

He quando menos se crê em milagres que os povos os exigem dos que governão.

Nunca agradecemos com tanto fervor como quando esperamos hum novo favor.

Ninguem se conhece tão bem como aquelle que mais desconfia de si proprio.

Os maiores detractores dos governos são aquelles que pretendem governar.

O interesse filho do amor-proprio, conforme he bem ou mal educado, assim he util ou damnoso a seu proprio pai.

Quando os tyrannos cahem, os povos se levantão.

Os cortezãos vivem sonhando e morrem de pesadêlos.

Pouco dizemos quando o interesse ou a vaidade não nos faz fallar.

A mocidade he hum sonho que deleita, a velhice huma vigilia que incommoda.

A verdade toma os trajos da lisonja, quando visita os que governão.

Os cumplices são faceis e promptos em amnistiar os culpados.

As pessoas doutas e virtuosas são nas nações como os conductores nos edificios que os preservão dos raios.

O futuro se nos occulta para que nós o imaginemos.

Os philosophos vivem disputando e morrem duvidando.

O somno melhor da vida a innocencia o dorme ou a virtude.

Quando os bons capitulão com os máos sanccionão a propria ruina.

Os sabios fallão pouco e dizem muito, generalisando e abstrahindo resumem tudo.

A força he hostil a si propria, quando a intelligencia a não dirige.

O berço e o esquife são os dous extremos oppostos da vida humana, neste intervallo se executa o drama mysterioso da nossa existencia individual.

Os homens enganão-se miseravelmente quando esperão achar a sua felicidade mais na fórma dos seus governos, que na reforma dos seus costumes.

Os moços de juizo honrão-se de parecer velhos, mas os velhos sem juizo procurão figurar de moços.

Os povos desencantados tornão-se insubordinados.

Os anarquistas aborrecem a ordem que os castiga e os não emprega.

O homem de palavra he ordinariamente o que menos falla.

Os homens preferem geralmente o engano que os tranquillisa á incerteza que os incommoda.

Ás revoluções frequentes fazem rachiticas as nações recentes.

Invejamos a vida de muitos, e raras vezes a morte de algum.

Os mortos nos instruem e desenganão nas livrarias e cemiterios.

Quem não espera na vida futura, desespera na presente.

O mal ou bem que fazemos aos outros, reverte sobre nós accrescentado.

O governo dos tolos he sempre mais infesto aos povos que o dos velhacos.

Os velhos dão ordinariamente bons conselhos para se remirem de haver dado máos exemplos.

Deixar de gozar para não soffrer, he o segredo de bem viver.

Quando defendemos os nossos amigos, justificamos a nossa amizade.

A escravidão nos amantes he ambição de senhorio.

O summario da vida feminina são amores na terra e mais nos Céos.

O retiro para o sabio não he solidão, mas sociedade e correspondencia com Deos.

As revoluções politicas resolvem-se ordinariamente em deslocações e substituições.

Não admira que os moços sejão prodigos e os velhos avarentos: no physico e moral, a mocidade he expansão e a velhice contracção.

He mofina a condição dos povos em que faltão lavradores, e sobejão legisladores.

Louvamos por grosso, mas censuramos por miudo.

Na montanha goza-se mais, porém o valle he mais abrigado.

Hum governo sem prestigio e força, aliena e desencanta os povos.

Hum sexo he a metade do outro sexo, ambos elles se procurão, porque unidos se completão.

Ha muita gente infeliz por não saber tolerar com resignação a sua propria insignificancia.

Nenhum homem he tão bom como o seu partido o apregoa, nem tão máo como o contrario o representa.

A razão prevalece na velhice, porque as paixões tambem envelhecem.

A virtude he agro-doce, mas o vicio doce-amargo.

A razão dos philosophos he muitas vezes tão extravagante como a imaginação dos poetas.

O nosso orgulho nos eleva para nos precipitar de mais alto.

O temor da morte he a sentinella da vida.

A intelligencia humana he hum reflexo da Divina, como o clarão da lua he a reverberação da luz do sol.

A gente moça evita a companhia dos velhos, como as pessoas suadas o ar frio, que as póde constipar.

As revoluções que regenerão as nações velhas, arruinão e fazem degenerar as novas.

A mocidade se compraz nas revoluções como no movimento.

Os que não sabem aproveitar o tempo, dissipão o seu, e fazem perder o alheio.

Os importunos são como as moscas que, enxotadas, revertem logo.

Os conselhos dos moços derivão das suas illusões, os dos velhos dos seus desenganos.

O mundo florece pela vida, e se renova pela morte.

Os sabios vivem ordinariamente solitarios: receião-se dos velhacos, e não podem tolerar os tolos.

Os povos em revolução exigem que se lhes rendão graças pelos seus proprios crimes e desatinos.

As crenças religiosas fixão as opiniões dos homens, as theorias philosophicas as perturbão e confundem.

Vivemos no seio de Deos que, sendo immenso, nos comprehende a todos.

Os charlatães politicos promettem muito e cubição tudo.

Na admissão de huma opinião ou doutrina, os homens consultão primeiramente o seu interesse, e depois a razão ou a justiça, se lhes sobeja tempo.

Os genios mais sublimes são como as exhalações celestes, ardendo e illuminando se consomem.

Reformar, e não innovar, he o voto do legislador prudente.

Os velhos são muito ciosos em amor, porque se receião da concurrencia.

Não vemos os defeitos de quem amamos, nem os primores dos que aborrecemos.

A virtude resplandece na adversidade, como o incenso recende sobre as brasas.

As flores e as mulheres enfeitão e guarnecem a terra.

Quando sahimos da nossa esphera, ordinariamente nos perdemos na dos outros.

Os velhos invejão a saude e vigor dos moços, estes não invejão o juizo e a prudencia dos velhos: huns conhecem o que perdêrão, os outros desconhecem o que lhes falta.

Os que anarquisão por ambição do poder turvão a agua que pretendem beber.

Ninguem se vinga com tanto primor como aquelle que, havendo perdoado, se converte em bemfeitor.

Aborrecemos o absolutismo nos outros, porque o cubiçamos para nós mesmos.

Os homens crêm tão pouco na authoridade da propria razão, que ordinariamente a justificão com a allegação da dos outros.

No banquete da natureza os commensaes se succedem; a morte exclue a huns, a vida chama e admitte a outros.

Ainda que perdoemos aos máos, a ordem moral não lhes perdôa, e castiga a nossa indulgencia.

O luxo faz empobrecer a huns, e não deixa enriquecer a outros.

Ha verdades que he mais perigoso publicar do que foi difficil descobrir.

Todas as virtudes são restricções, todos os vicios ampliações da liberdade.

O que ganhamos em autoridade perdemos em liberdade.

Vivemos em hum mundo encantado que se renova e remoça envelhecendo.

Como os sabios não adulão os povos, tambem estes os não promovem.

Nos partidos politicos a calumnia he moeda corrente que circula sem o menor escrupulo nem reserva.

A ignorancia tudo exagera, porque não conhece o justo meio.

Sem referencia a Deos toda a felicidade he inane ou incompleta.

Os homens definem e classificão as virtudes, as mulheres as praticão.

A autoridade de poucos he e será sempre a razão e argumento de muitos.

O fraco offendido atraiçoa, o forte e magnanimo perdôa.

Perante hum auditorio de tolos os velhacos tornão-se facundos, e os doutos silenciosos.

Tendo nós huma só lingua, porém dous braços, devemos ser singelos no fallar, mas dobrados em trabalhar.

A experiencia que não dóe pouco aproveita.

Os homens de intelligencia ordinaria não sabem encarecer a propria capacidade sem deprimir a dos outros.

Guardai-vos do prodigo; desbaratando o seu não respeita o alheio.

A vida reluz nos olhos, a razão nas palavras e acções dos homens.

Louvemos a quem nos louva para abonarmos o seu testemunho.

Ha serviços tão subidos que só a admiração ou a gloria os póde recompensar.

A mocidade se expande para conhecer o mundo e os homens, a velhice se contrahe por havê-los conhecido.

A virtude offendida se desaggrava perdoando.

A felicidade que o luxo confere he temporaria : mas a miseria que depois occasiona, permanente.

A facundia dos velhacos he irresistivel para os tolos.

Os cortezãos são como as serpentes, flexiveis mas venenosas.

A maledicencia póde muitas vezes corrigir-nos, a lisonja quasi sempre nos corrompe.

Os desejos se multiplicão na abundancia, como a herva nas terras pingues.

Os homens de ordinario abjurão com facilidade as doutrinas que os elevárão a grandes empregos, quando podem servir de embaraço a ulteriores e mais distinctas promoções.

Os sentimentos religiosos de admiração, amor e gratidão para com Deos nos conferem neste mundo huma prelibação da bemaventurança eterna.

A virtude aromatisa e purifica o ar, os vicios o corrompem.

Os homens são sempre mais verbosos e facundos em queixar-se das injurias, do que em agradecer os beneficios.

A inconstancia da fortuna esperança os desgraçados.

Ganhamos frequentes vezes perdoando opportunamente.

As constituições mais liberaes, nos povos menos illustrados, servem frequentes vezes para opprimir os bons, amnistiar ou absolver os máos.

Ha hum doce-amargo nas saudades que deleita e contrista; este sentimento mixto de prazer e dôr nos encanta e penalisa ao mesmo tempo.

A memoria dos velhos he menos prompta porque o seu arquivo he muito extenso.

Arrufamo-nos algumas vezes com a vida, mas os nossos arrufos terminão sempre por ama-la com mais extremos.

A vida tem huma só entrada: a sahida he por cem portas.

Os povos desenganão-se como as pessoas: soffrendo, perdendo e pagando.

Ha hum limite nas dôres e mágoas que termina a nossa vida, ou melhora a nossa sorte.

O velho teme o futuro e se abriga na passado.

A barateza dos governos desacredita os que governão, e não honra os governados.

A inveja não sabe avaliar os invejados, porque os vê de esguelha e obliquamente.

Sem a crença em huma vida futura, a presente seria inexplicavel.

A igualdade repugna de tal modo aos homens que o maior empenho de cada hum he distinguir-se ou desigualar-se.

A ignorancia pasma ou se espanta, mas não admira.

O mundo he hum vasto mercado de compra e venda e o artigo mais importante de sua mercancia são os mesmos homens.

Os bons tremem quando os máos não temem.

Quem não desconfia de si, não merece a confiança dos outros.

A razão se turva como a agua, sendo agitada pelas paixões.

Louvamos ordinariamente com modificações, mas censuramos sem restricções.

Os bons escriptores moralistas são como os faróes litoraes: advertem, dirigem e salvão os navegantes do naufragio.

Os povos exigem tanto dos seus validos, que estes em breve tempo se enfadão e os atraiçoão.

Os velhos que seguem as modas, presumem remoçar com ellas.

Ai dos povos! quando as tripeças tem mais firmeza e dignidade do que os tronos.

Quem mais confia em Deos, menos desconfia dos homens.

O amor cega a muitos, a fortuna deslumbra a todos.

O amor, como o menino, começa brincando e acaba chorando.

A imaginação exagera, a razão desconta, o juizo regula.

Quando madrugámos e passámos o dia com a virtude, anoitecemos sem remorsos e dormimos sem pesadêlos.

Anarquista e patriota são synonymos frequentes vezes.

O grito de liberdade nos povos he o precursor ordinario da anarquia.

Ha homens que obrão por muitos, e alguns que pensão por todos.

A intrepidez em muitos homens não he mais que estupidez.

A morte que tira a importancia a todos, a confere a muito poucos.

Nunca peoramos de fortuna quando melhoramos de conducta.

Os vicios são tão feios que, ainda enfeitados, não podem inteiramente dissimular a sua fealdade.

O relogio das paixões nunca regula exactamente.

Ninguem se rende á morte senão por vencido.

Acabou-se o tempo das resurreições, mas continua o das insurreições.

A vida humana parece de algum modo triplice, quando reflectimos que vivemos e sentimos em tres tempos, no preterito, presente e no futuro.

O cynismo perde as monarquias, como o luxo arruina as democracias.

O amor na mocidade he occupação, na velhice distracção ou alienação.

A nossa vida quanto mais se alonga mais se adelgaça.

Vivemos, como andamos, querendo guardar equilibrio e escorregando frequentes vezes.

He falta de habilidade governar com tyrannia.

A solidão nos liberta da sujeição das companhias.

Todos os comprimentos e votos dos homens versão de ordinario sobre saude, fortuna e dinheiro; mas nenhum comprehende tambem o juizo, aliás tão necessario.

A morte impõe perpetuo silencio aos melhores oradores, como aos mais importunos falladores.

A incredulidade que he da moda nas pessoas moças, torna-se o seu tormento na velhice.

A despeza productiva enriquece, a improductiva empobrece.

Os homens não fazem sacrificios gratuitos do seu amor proprio; quando rendem adorações a hum homem, exigem que elle se assemelhe de algum modo á Divindade pelas suas perfeições e beneficencia.

Vivemos entre dous infinitos, no tempo e no espaço: occupamos hum ponto da immensidade e duramos hum instante da eternidade.

Tudo morre ou perece para que tudo se renove: os typos são os mesmos, mas as obras publicadas são sempre novas.

A razão he escrava quando a fé e autoridade são senhoras.

O futuro he como o papel em branco em que podemos escrever e desenhar o que queremos.

Se os governos escolhem mal, os povos de ordinario escolhem peor.

He inconsequencia nossa considerar a Deos presente para nos ouvir, quando lhe pedimos graças ou clemencia, e reputa-lo ausente para não ver, quando praticamos acções indecentes e prohibidas.

A fortuna faz de hum tolo hum potentado, como o sol no horizonte confere a hum anão a sombra de hum gigante.

A opinião publica he sempre respeitavel, não pelo seu racionalismo, mas pela sua omnipotencia muscular.

O interesse sempre transparece no desinteresse que affectamos.

Huma velhice alegre e vigorosa he de ordinario a recompensa da mocidade virtuosa.

O prazer do crime passa, o arrependimento sobrevem e o remorso se perpetua.

A intolerancia irracional de muitos excusa ou justifica a hypocrisia ou dissimulação de alguns.

Nunca os povos soffrem tanto como quando se falla mais em liberdade e menos em virtude e obediencia.

He feliz o velho que póde dizer com verdade —Prefiro os mezes da minha velhice aos annos da minha juventude.

Os prazeres como as dôres tambem gastão a vida, aquelles com mais celeridade pela sua frequencia e attractivo.

Alguns homens morrem a proposito para a sua gloria, e muitos outros vivem fóra de proposito para mal de todos.

Em these geral não ha homem feliz sem merito, nem desgraçado sem culpa.

Ha velhacos por grosso e por miudo, assim como ha pessoas que commerceão em grande e pequena escala.

Disputa-se com mais frequencia sobre as cousas frivolas do que nas mais importantes; as primeiras alcanção a comprehensão de todos.

He difficillima empresa governar povos que não sabem ser livres, nem podem já ser escravos.

Desagrada aos ignorantes a companhia dos sabios, como aos meninos a sociedade dos velhos.

Para bem conhecer os homens, he necessario primeiramente vê-los e pratica-los de perto, e depois estuda-los e medita-los de longe.

Os povos, como as pessoas, não padecem por innocentes.

A civilidade chega a limar de tal modo os homens, que por fim os deixa, sem cunho nem caracter, lisos e safados.

Disputando, como jogando, perdemos amigos e ganhamos inimigos.

A ignorancia tem seus bens privativos, como a sabedoria seus males peculiares.

A mocidade he democrata, como a velhice monarchista.

Estudar a natureza, he aprender de Deos que se revela nas suas obras.

A inveja de muitos annuncia o merecimento de alguns.

O zelo do patriotismo, como a luz de hum lampião, não se mantem sem provisão.

O atheismo he talvez huma chimera: nos homens não ha sufficiente ignorancia para poderem ser atheos.

Os tolos contentão-se com pouco, os velhacos nem com muito: querem tudo.

O louvor que mais prezamos he justamente aquelle que menos merecemos.

Nas campanhas da vida humana, a virtude he a nossa melhor alliada.

A mocidade he a estação da felicidade sensual, a velhice a da moral e intellectual.

Desprezamos a nossa saude em quanto he moça, e a idolatramos depois de velha.

Exageramos as nossas desgraças para excitar admiração ou compaixão.

Quando as paixões por adultas se emancipão, a razão perde sobre ellas a sua autoridade e tutoria.

O peso esmaga sem intelligencia, mas a força não opera sem ella.

O louvor acha incredulos, a maledicencia muitos crentes.

Sempre nos escudamos com o bem geral, quando queremos promover o nosso particular.

As corôas, quanto maiores e ricas, tanto mais pesão e molestão as cabeças coroadas.

Não procures a felicidade onde a virtude não tem culto.

Os cargos eminentes illustrão ou acreditão, mas não felicitão.

Attendamos mais ao que diz de nós a nossa consciencia que os homens; ella nos conhece melhor do que elles.

O regresso he o effeito necessario de hum progresso precipitado ou mal calculado.

Quando a consciencia nos accusa, o interesse ordinariamente nos defende.

A honra annuncia virtudes, as honras nem sempre as suppoem.

Os apaixonados do amor achão sem sabor a amizade.

Os máos não querem liberdade para se fazerem bons, mas para se tornarem peores.

A religião he como a patria, sempre nos parece melhor a nossa propria.

O progresso e regresso nos povos, como o fluxo e refluxo nos mares, entretem a sua acção e movimento.

Em materia de injurias, he mais nobre, commodo e seguro perdoar, esquecer e não vingar.

Quando unimos o nosso interesse individual ao geral, damos-lhe corpo, solidez e permanencia.

Quando em hum povo só se escutão vivas á liberdade, a anarchia está á porta e a tyrannia pouco distante.

Os grandes e sublimes pensamentos vem de Deos e se infiltrão e refrangem em nossas cabeças e corações.

A ignorancia he sempre mais prompta em resolver-se do que a sabedoria.

Homens ha que parecem condemnados á condição de animaes de carga, vivem só para trabalhar, e morrem para que outros gozem.

Ordinariamente o homem que menos sabe he o que mais falla, como a vasilha menos cheia a que mais chocalha.

A riqueza exige sempre muito espaço, a pobreza se contenta e vive folgada em muito pouco.

Cada seculo tem suas celebridades ou notabilidades que se desvanecem nos seculos subsequentes.

He mais seguro escrever do que fallar; fallando improvisamos, para escrever reflectimos.

A ignorancia dos innocentes não prejudica á sociedade, como a intelligencia dos velhacos.

O mundo das verdades e relações he infinito, as suas minas inexhauriveis, as descobertas illimitadas, o espirito humano o seu explorador, descobridor e admirador.

A modestia he hum véo subtil com que extenuamos o fulgor do nosso merecimento ou talentos, para não offender a vista e amor proprio dos outros homens.

A desgraça de muitas pessoas provem de não quererem ser o que são, mas pretenderem chegar a mais do que podem ser.

Queixamo-nos sem receio da fortuna que não póde reclamar nem recriminar-nos.

Os cegos por ambição ainda vêm menos que os cegos por nascimento.

Os erros dos homens se articulão e se reproduzem como os polypos.

O nosso amor proprio, como o Protheo da Fabula, se transforma por tantos modos que he extremamente difficil distingui-lo em todas as suas metamorphoses.

O principio das democracias não he a virtude, mas o ciume ou a inveja: desejando cada hum ser rei, todos se oppoem e não consentem que o haja.

Saber viver com os homens he huma arte de tanta difficuldade que muita gente morre sem a ter comprehendido.

Os velhos devem suppôr-se mortos antes de morrer para assim alcançarem mais longa vida.

Raras vezes nos arrependemos do nosso silencio; frequentemente de haver fallado.

A paixão dominante nos homens he a ambição, nas mulheres o amor.

Sem desigualdade não póde haver harmonia nos sons, nas côres e nos homens.

Ha vicios contrarios e oppostos, mas não virtudes adversas e incompativeis.

Nenhum homem se considera tão ignorante como aquelle que mais sabe.

Quando se faz da traição virtude, ella vegeta em toda parte, e suffoca a lealdade.

Os homens nos forção a ser prudentes, e depois nos condemnão por medrosos.

Ninguem ama por obediencia, mas por sentimento e inclinação.

Os velhos se occupão muito da morte, como os viajantes em vesperas de viagem dos seus arranjos relativos.

A bandeira da virtude, em suas campanhas, tem por legenda — Resistencia e Abstinencia.

Os governos são taes quaes os povos os fazem, os tolerão, ou os merecem.

Os que se crêm muito espertos descuidão-se, e são enganados muitas vezes pelos tolos.

O dia descobre a terra, a noite descortina os Céos.

A morte que na opinião dos impios he extincção, para o homem religioso he promoção.

A natureza consome tudo para tudo reproduzir.

Nunca nos cremos bastantemente ricos, porque sabemos que a riqueza he tão facil de gastar-se como difficil de adquirir-se.

Os vivos se reconcilião facilmente com os que morrem, pela razão de que estes deixão de ser desde logo seus concorrentes e lançadores nos bens da vida humana.

O fructo mais precioso da sabedoria humana he huma perfeita resignação com a vontade de Deos pela convicção intima e plenissima da sua omnisciencia e infinita bondade.

A tyrannia collectiva ou popular he incomparavelmente maior, mais summaria e violenta que a singular, ou de hum homem só.

Os pequenos homens se occupão, se ufanão e se agastão de pequenas cousas.

Ser modesto he transigir com o amor proprio dos outros homens.

Ha muita gente que se queixa, como outra se ri, por habito e costume.

A velhice he tão susceptivel de affecções penosas, que aquelles mesmos actos e exercicios que recreião os moços, incommodão e fazem enfermar os velhos.

Que galeria de pinturas e retratos em nosso espirito! ella he tão vasta como o mesmo Universo, sem occupar todavia o menor lugar na immensidade do espaço!

Julgamo-nos infelizes reflectindo nos bens que nos faltão, sem nos crermos felizes ponderando os males que não soffremos.

A má fortuna persegue a muitos sem justiça, como a boa favorece a outros sem razão.

A virtude he huma escravidão voluntaria e racional.

A ignorancia crê tudo, porque de nada duvida.

A insignificancia he tão penosa para os homens que muitos procurão surgir della de qualquer modo possivel, ainda mesmo pelos crimes.

Os homens ordinarios considerão a felicidade sensual como fim, os de superior intelligencia como occasião, meio e instrumento para chegar á moral, intellectual e religiosa.

Não se devem conferir os empregos importantes aos primeiros candidatos que se apresentão, estes são ordinariamente os mais ligeiros de pés e menos graves de cabeça.

Nunca esperem os anarquistas chegando ao poder, governar tranquillamente; os máos exemplos que dérão e as más doutrinas que inculcárão reverteráõ sobre elles e contra elles.

Ha homens que, descontentes de huma insignificancia honesta, se arrojão a intrigas e crimes para alcançar huma celebridade infame.

O homem, como a flor, desabotoa na sua puericia e adolescencia, ostenta os seus primores na virilidade e madureza, declina envelhecendo, murcha, languece e morre.

O nosso amor proprio nos compromette frequentes vezes persuadindo-nos que sabemos ou podemos muito mais do que realmente he verdade.

Ordinariamente o desejo, plano e execução da vingança incommodão e abalão mais os nossos espiritos do que as injurias e offensas recebidas.

O amor proprio dos poetas e pintores he sobremaneira irritavel; não se contentão com hum desaggravo ordinario, procurão immortalisar a sua vingança propria.

Os máos, intrigantes e velhacos parecem desconhecer que a linha recta he a unica mais breve entre dous pontos.

O sabio em hum povo sem illustração he como a rosa no deserto, onde os insectos a pungem e maltratão não sabendo prezar os seus perfumes, nem admirar a sua belleza magestosa.

Os homens de sublime engenho elevão-se como as girandolas de fogo, para luzir, illuminar e consumir-se.

O grande empenho da intelligencia humana deve ser prevenir ou remover o mal, neutralisa-lo ou transforma-lo em bem.

Os brados do interesse sobrepujão muitas vezes as vozes da consciencia.

Não ha sciencia que exalte e humilhe mais o orgulho dos homens que a Astronomia.

Ha huma facundia arrojada e semi-douta que muita gente nescia qualifica de sabedoria.

He imprudencia regeitar os serviços dos máos e velhacos quando elles se offerecem a coadjuvar-nos em huma boa causa; he sobremaneira preferivel tê-los antes por auxiliares do que por inimigos.

He facil governar os homens pelo terror; mas he difficil fazê-lo por muito tempo e impunemente.

O verdadeiro sabio he hum paradoxo vivo e ambulante na companhia e sociedade dos homens ordinarios e vulgares.

A velhice illustrada he incomparavelmente mais feliz que a mocidade illiterata.

A paixão pelo jogo presuppõe ordinariamente pouco amor pelas letras.

Convém usar dos homens como são, e das circumstancias como ellas occorrem.

O sentimento mais nobre e feliz da natureza humana he sem duvida o do amor e temor de Deos.

Os velhos porque padecem, acreditão que tudo peiora e degenera.

Allegamos muitas vezes a nossa franqueza para justificarmos a nossa maledicencia.

Ha tempos e circumstancias em que he prova de habilidade parecer e figurar de inhabil.

Os ingratos tornão-se por accesso inimigos dos seus bemfeitores.

Deixamos o espirito inculto quando só cuidamos em cultivar os corpos.

A misanthropia não he nem póde ser vicio ou defeito da gente moça.

Viver he gozar e soffrer, resistir e batalhar com os homens, as cousas, os eventos e elementos.

O furor da novidade destróe o amor e respeito da antiguidade.

Quanto menor he o juizo dos povos tanto maior deve ser o dos que os governão.

Desaprendemos a soffrer quando nos acostumamos a gozar.

Quando os sabios se calão, a monção he propicia aos ignorantes.

Para bem viver importa muito saber soffrer e abster-se.

O egoismo nestes tempos figura e representa mascarado em patriotismo.

As sociedades humanas deixão de existir ou se dissolvem quando os vicios e crimes sobrepujão as virtudes.

O desprezo da riqueza provém ordinariamente do desgosto de a não ter, ou incapacidade de alcança-la.

O nosso amor proprio muito occupado de si mesmo, parece não suspeitar nem avaliar o dos outros.

A ninguem, por mais feio que seja, desagrada no espelho a sua imagem, e na pintura o seu retrato.

Ha verdades que conhecemos, muitas que presentimos, innumeraveis que não podemos conhecer nem presentir.

Onde o luxo cresce, a probidade afraca e desfallece.

Succede nas revoluções como nas loterias, a perda he de muitos, o ganho de poucos, e, em geral, os mais indignos.

Os anarquistas se erigem em interpretes dos povos, como os falsos sacerdotes se inculcão orgãos da Divindade.

A nacionalidade se perde pela imitação e admiração servil das instituições, usos e costumes dos povos estrangeiros.

A morte nos devora apezar dos nossos queixumes, e, cumprindo as leis da natureza, destróe a huns para dar vida a outros.

Os sabios enganão-se pensando que são comprehendidos por todos, os ignorantes presumindo que todos ignorão o que elles sabem.

Accresce na vingança ao mal da offensa, o incommodo e cuidado do desaggravo.

A idéa do mal he tão inseparavel da do bem que huma não póde existir sem a coexistencia de ambas.

Folgamos de enganar-nos sobre a nossa mortalidade, como as mulheres sobre a propria idade.

Não nos gloriemos de saber mais que os outros, com identicas circumstancias elles saberião talvez mais do que nós.

Quando mais nos affadigamos para entreter a vida, encontramo-nos com a morte que nos forra o trabalho e cuidados de a manter.

Nos altos empregos os grandes homens parecem ainda maiores; mas os pequenos figurão de mais diminutos.

A inveja e ciume do merito alheio accusa e revela a mediocridade do proprio.

Somos mais inclinados a dizer mal que bem dos outros homens; o amor proprio explica este mysterio escandaloso.

As armas invenciveis da virtude são resistencia ás tentações e abstinencia dos prazeres prohibidos.

A genuina sabedoria tende ao Infinito, e reconhecendo por muito limitada a felicidade sensual, procura na immensidade do Universo o objecto que lha póde conferir perenne, incessante, inexhaurivel e eterna, e o descobre em Deos que he a vida, a luz, o movimento e a intelligencia universal.

Idéas novas promovem novas combinações, novas opiniões e novas revoluções.

Ler sem reflectir, he comer sem digerir.

A Religião he a razão e philosophia dos povos.

Governar ou conspirar, ou governar conspirando he infelizmente a vocação fatal e invencivel de muitos homens ambiciosos.

A fantasia he a lanterna magica da nossa alma.

Quem atraiçôa o seu rei, não he leal a mais ninguem.

Os bons conselhos desprezados são com dôr commemorados.

Os traidores na monarchia não são mais fieis na democracia.

Fazei-vos pequenos para não serdes invejados, o odio acompanha quasi sempre a inveja.

Devemos temer-nos mais de nós mesmos que dos outros homens.

Os prazeres illicitos, ainda que doces na sua fruição, deixão por fim hum travo adstringente e amargoso que nunca mais se dissipa.

Os ambiciosos, como os jogadores, confião menos na fortuna que na sua habilidade.

Chamamos ordem ao que nos aproveita, e desordem ao que nos prejudica.

Pequenos cuidados afugentão grandes idéas e pensamentos.

As circumstancias fazem ou descobrem os grandes homens.

O mundo intellectual deleita a poucos, o material agrada a todos.

Os homens são mais activos na vida ordinaria por menos sabedores do que por mais doutos.

Os velhacos algumas vezes tomão o caracter de homens de bem, mas o disfarce he tão incommodo e violento que não dura muito tempo.

As opiniões são fecundas; raras vezes fallecem sem deixar posteridade.

Não tem permanencia a virtude que não provém da intelligencia.

Huma boa cabeça não justifica hum máo coração.

O engenho descobre o que a razão vulgar não alcança.

A inveja habitual desforma o semblante dos enfermos deste mal.

A autoridade impõe e obriga, mas não convence.

Presuppostа a nossa vaidade, raras vezes as acções que praticamos em segredo tem o cunho de moraes e virtuosas.

A razão e a verdade todos affectão querê-las, mas bem poucos lhes rendem culto.

Para quem ama e teme a Deos, não ha neste mundo completa desgraça.

O ciume procede especialmente do reconhecimento da propria inferioridade.

A inveja não empece os invejados e atormenta os invejosos.

A fortuna he cega sómente para aquelles que a não comprehendem.

Os viciosos amão os seus inimigos, amando os seus proprios vicios.

As opiniões se succedem como as gerações: as de hum seculo contém os germes, ou elementos das opiniões e theorias de outros seculos e idades.

A preguiça nos máos he salutar para os bons.

Os tolos e nescios são animaes gregarios; elles se associão porque se não estranhão.

A devoção nas mulheres promove a religião nos homens.

Hum dos grandes beneficios do amor das letras e leitura he salvar a velhice da rabugem e máo humor que ordinariamente a acompanhão.

Se este mundo he hum hospital de doudos, como alguns delles o qualificão, sem duvida os maiores são os que mais intrigão e se affanão para serem seus administradores ou enfermeiros.

Nas revoluções he facil a acquisição do titulo de grande homem: audacia, arrojo, actividade, impudencia e velhacaria são documentos sufficientes.

Pouco mal faz esvaecer muitos bens.

O preguiçoso não vê nascer o sol; o homem activo e laborioso o precede na sua apparição.

Olhos e pensamentos castos vigorão a saude e prolongão a vida.

A ambição se recommenda frequentemente por amor do bem geral; os tolos a acreditão, os prudentes suspeitão, os sabios a desmentem.

Os homens de superior intelligencia suscitão, coordenão ou modificão as circumstancias como lhes convem; os de ordinaria capacidade sujeitão-se e obedecem ás que occorrem naturalmente.

Lamentamos com especialidade nos outros aquelles males, a que nos cremos mais expostos pela nossa condição.

Nenhum homem he copia de outro : cada hum he original na sua physionomia, constituição, caracter e intelligencia.

Os ignorantes invejão aos doutos a sua sciencia, e estes aos nescios a sua commoda ignorancia e facil credulidade.

Os que aspirão á tyrannia e dominação dos povos, são os que ordinariamente mais affectão pugnar por seus direitos e interesses.

Nunca devemos recear-nos tanto de nós mesmos como quando gozamos de maior e mais ampla liberdade.

As verdades descobrem-se, não se inventão; Deos he a fonte unica de todas ellas.

Os povos são felizes quando os moços obrão e executão em conformidade dos conselhos ou mandatos dos mais velhos.

O conhecimento da verdade nos faria a todos uniformes nas nossas opiniões; são os erros que occasionão tão espantosa variedade.

Os utopistas modernos parecem persuadidos de que a natureza humana he de arbitrio pessoal e não de necessidade irresistivel e impessoal.

Cavando muito na natureza para descobrir verdades reconditas e profundas, fabricamos abismos em que inteiramente nos perdemos.

As molestias do corpo não tolhem a ambição do espirito, antes parecem exalta-la frequentemente.

Os maiores lisongeiros são tambem ordinariamente os peiores maldizentes.

A natureza tolera os excessos na gente moça, mas castiga-os severamente nos velhos, a quem a sua fraqueza e experiencia devêrão ter feito mais acautelados.

Deos em sua bondade infinita nos deu olhos para que o vissemos nas suas obras assombrosas, desde o menor insecto ou flor da terra até as estrellas dos céos.

He grande injustiça condemnar a loquacidade das mulheres, quando se considera que sem ella as crianças e meninos nunca aprenderião a fallar.

Assim como nas grandes trovoadas a chuva penetra de ordinario em todas as casas, nas revoluções populares todos soffrem mais ou menos em consequencia dos seus movimentos.

O progresso nos vicios he tão rapido como he lento nas virtudes; o vicio he deleitação, a virtude abstinencia.

A tolerancia de opiniões subversivas da ordem publica torna cumplices dos males subsequentes aos que as tolerárão, podendo ou devendo resistir-lhes e impugna-las.

O sexo encarregado de criar e pensar os innocentes he como devia ser, por instincto e natureza o mais terno, paciente e virtuoso: Deos confiou a innocencia da virtude.

Os anarchistas só prosperão onde o espirito publico he tambem sedicioso.

Toda a harmonia he deleitavel; a das côres, a dos sons, e com especialidade a dos homens.

A velhice he premio para huns e castigo para outros.

O mal na natureza não he fim, porém occasião, meio, instrumento ou vehiculo para o bem.

Ha paizes em que a fertilidade material da terra emenda os erros de entendimento do pessoal dos povos.

De bom ou máo grado vivemos tão bem para os outros, como para nós mesmos.

Desconfiai de vós, dos homens e do mundo, mas confiai sempre em Deos.

A paixão de liberdade em muita gente não he mais do que desejo de licença e impunidade.

Os velhos se deleitão e se entretem com o tempo e o mundo que já passou.

A virtude he feliz na sua desgraça, o vicio infeliz na sua ventura.

He aborrecida a nobreza quando predomina a vileza.

A vida humana não he hum bem senão porque se articula com muitas outras vidas e a eternidade.

Avistamos de longe o melhor e optimo, rarissimas vezes o alcançamos.

O que ha de peior nos vicios he que conduzem ordinariamente aos crimes.

Não toleramos de bom grado a felicidade alheia quando nos reconhecemos por infelizes.

Se os homens não tivessem alguma cousa de loucos serião incapazes de heroismo.

Nada desmoralisa mais os povos que o desprezo ou descrença da Religião que professavão.

As paixões nos gastão, mas os vicios nos consomem.

Nunca avaliamos melhor os bens da vida, senão quando infelizmente os havemos perdido: somos mais exactos em calcular os nossos males do que em apreciar a nossa propria felicidade.

O amor da gloria, ou ambição de louvor e consideração geral póde ser hum sonho para os candidatos, mas he de utilidade geral para o genero humano.

A imaginação não he menos engenhosa em atormentar-nos do que em deleitar e recrear-nos.

As enfermidades não enfraquecem menos o espirito do que o corpo; a intelligencia se torna pusillanime e receiosa.

A creatura sensivel e intelligente, que chegou a adorar, amar e admirar a Deos, não póde ser inteiramente mortal: ha nella alguma cousa de divino que sobrevive á mesma morte.

Quando o tufão derruba huma arvore, na sua quéda a acompanhão todos os animaes volateis e reptis que vivem, se abrigão e tem nella a sua habitação: isto mesmo se observa na mudança ou quéda dos governos e ministerios.

Somos constituidos para sermos activos, e não sabios; a sabedoria no homem he huma excrescencia monstruosa que de algum modo o separa da humanidade vulgar.

O scepticismo he hum abismo em que se precipitão ordinariamente os homens de maior saber.

Com Deos tudo se explica, sem Deos este mundo e o universo seria mais tenebroso que o mesmo chaos.

Hum dos argumentos da racionalidade dos homens he saberem que ignorão: os animaes por certo não tem o conhecimento da sua ignorancia.

Ainda que nos occupamos muito de nós mesmos, nem por isso nos conhecemos melhor do que aos outros.

A genuina probidade distingue-se especialmente pela sua constante e escrupulosa exactidão.

Nunca se devem desprezar as advertencias dos pilotos velhos que por muitos annos frequentárão a carreira da vida humana.

A acquisição de hum amigo leal e constante não he difficil, quando o buscamos na raça animal dos cães.

A maior loucura politica he ampliar a liberdade a quem não tem sufficiente capacidade para bem usar della.

Os velhacos necessitão de mais talentos que os homens probos.

Os falsos patriotas, quando galanteão a Patria com os nomes de cara e de querida, pretendem seduzi-la ou desfruta-la.

Querendo inculcar-nos por doutos ou eruditos, nos tornamos frequentes vezes incommodos e impertinentes.

Os povos menos illustrados crêm com tanta facilidade nas promessas dos charlatães, como nos milagres das imagens.

As nações não envelhecem como as pessoas, porque todos os dias se renovão pelos nascimentos.

A morte he certa, mas o prazo incerto : se a certeza da primeira nos afflige, a incerteza do segundo nos consola.

Os soberbos, como os cegos, frazem sempre as cabeças hirtas e levantadas.

Os erros dos povos são mais graves e desastrosos que os das pessoas.

Alguns homens ha a quem lhes falta até o talento de ser máos.

Avalia-se a intelligencia dos povos pela natureza e variedade dos productos de sua industria.

O interesse individual he o primeiro elemento da ordem e harmonia social.

De ordinario os que reclamão mais liberdade são os que menos a merecem.

A profunda reflexão he tambem hum dos achaques da velhice.

O melhor governo para os bons he o mais justiceiro; para os máos, o que perdôa e não castiga.

A guerra mais util aos povos he a que fazem os máos e os velhacos entre si mesmos.

Os moços tem amenidade porque gozão, os velhos causticidade porque padecem.

O pai de familia tem muitas vidas; goza e soffre em todas ellas.

O mundo que he sempre novo para os moços, envelhece para os velhos.

Ha alguma contradicção em desprezar os homens, e ambicionar a sua approvação.

O mais activo gastador he ordinariamente o menos habil ganhador.

Quando temos o poder, queremos a ordem; muitos para o conseguirem promovem a desordem.

O mundo e a vida humana contém incomparavelmente mais mysterios e arcanos para os sabios do que para os ignorantes.

Os que mais se queixão são ordinariamente os que menos soffrem.

Esta vida mal se entende sem huma outra subsequente.

Huns torturão o seu espirito para grangear dinheiro, outros para o gastar e dissipar.

Os avarentos são penitentes sem devoção, nem merecimento.

O anão, quanto mais alto sóbe, mais pequeno se affigura.

Os povos mais livres são geralmente os mais ingratos.

A autoridade he tão poderosa entre os homens, que sustentamos e defendemos com ella as nossas opiniões individuaes.

O prazer da beneficencia nunca termina com o acto, perpetua-se em nós pela memoria.

Tempos ha em que he menos perigoso mentir que dizer verdades.

O amor extremoso desculpa, quando não louva, os defeitos do objecto amado.

O arrependimento presuppõe huma pena que receamos ou que já soffremos.

Nos homens e nações a maior independencia presuppõe superior intelligencia.

Para o homem brioso e agradecido, os beneficios recebidos vencem juros cada dia.

Não tomeis o trabalho nem o risco de vingar-vos, he provavel que sejais injusto no vosso desaggravo; consignai á ordem moral a vossa vingança; não ficareis inultos, e esta será justa sem excesso nem defeito.

Poucas das pessoas que condemnamos nos parecerião culpadas, se pudessemos conhecer perfeitamente todas as circumstancias que precedêrão, acompanhárão, influirão ou determinárão a conducta que julgamos digna de censura ou de castigo.

Condemnamos irreflectidamente nos moços a vergonha e acanhamento que os defendem de muitos males e perigos, supprindo de algum modo a razão e a virtude que ainda recentes não os podem dirigir e resguardar.

Os charlatães e os velhacos tem o condão de agradar aos tolos e aos povos: os homens probos e doutos são destituidos daquella impudencia e desembaraço, que attrahem tanto a sua confiança.

Os homens que intrigão e cabalão para governar os povos, quando não são velhacos, pelo menos são tolos ou imprudentes. Muito mal conhece os homens quem aspira a governa-los!

O mal e o bem não são substancias distinctas, ou entidades reaes, porém modos ou maneiras de sentir em nós, agradaveis ou desagradaveis, apraziveis ou dolorosas, effeitos da nossa organisação sensivel e impressionavel interior e externamente.

A intelligencia humana derivada da divina, contém alguma cousa da faculdade creadora e productiva da sua origem, o que se manifesta nas obras innumeraveis dos homens, destinadas ao seu uso, commodo, recreação e defesa.

A grande e presente fermentação e descontentamento dos povos provém com especialidade da suppressão, ou decadencia das idéas e crenças religiosas; o vasio que ella occasiona corresponde a hum abismo.

A impunidade não salva da pena e castigo merecido; retarda-o para o fazer mais grave pela reincidencia e aggravação das culpas e crimes subsequentes.

Como não ha eventos isolados na plenitude da natureza, as revoluções ainda que appareção de repente são obra e productos de muito tempo, circumstancias e antecedentes.

A liberdade de pensar póde ser illimitada, a de fallar, escrever e obrar deve ser muito restricta e definida; não offendemos com o pensamento mas com as palavras e acções.

O genero humano progride e se adianta em conhecimentos e intelligencia como se fôra hum só homem que durasse, estudasse e aprendesse por muitos seculos e millenios.

O avarento esconde o seu thesouro para que o não roubem; o sabio occulta o seu cabedal para que o não maltratem pessoalmente.

Poderamos existir eternamente aprendendo sempre, sem nunca se exhaurir a materia do saber: tal he a sabedoria infinita de Deos, a immensidade do espaço e das suas obras!

Ampliamos a esphera da nossa sensibilidade, multiplicando as nossas relações domesticas e sociaes, e nos expomos a maiores cuidados e soffrimentos.

O homem preenche mal o seu destino, quando não passa do mundo concreto ao abstracto, e das idéas sensuaes ás noções geraes e universaes.

Temos ordinariamente melhor opinião da posteridade que das gerações presentes e contemporaneas; conhecemos os vicios e defeitos destas, e não presuppomos os daquella.

A felicidade sensual consiste na saude, a moral na virtude, a intellectual no estudo da natureza e a religiosa no ámor e temor de Deos.

Sem os males que contrastão os bens, não nos creriamos jámais felizes por maior que fosse a nossa felicidade.

Este mundo he hum vasto e complicado labyrintho em que o homem se perde e desatina, se a virtude o não dirige e acompanha.

Julgamo-nos felizes sómente, quando bem comprehendemos como e quanto podemos ser desgraçados.

Vivemos entre duas eternidades que limitão a nossa existencia, e nos constituem mortaes neste intervallo.

Os velhos, condemnando as travessuras dos moços, censurão a historia da sua preterita mocidade.

Deos he infinitamente maior e melhor do que os homens o imaginão.

O espaço que parece limitado aos nossos olhos, he infinito e immenso para o nosso espirito.

O que o genero humano sabe he pouco; o que deseja saber, muito; o que ha-de sempre ignorar, infinito.

A alegria do sabio e do justo he interior e serena; a do ignorante e vicioso, ruidosa e exterior.

A doçura e belleza das mulheres parecem inculcar que são anjos e seraphins que descêrão dos Céos e se humanárão na terra.

Os máos se associão com mais frequencia que os bons; reconhecem a sua fraqueza moral na opinião da maioria humana.

A nossa vida se exhala como o vapor, e se condensa nos Céos.

Não nos arrependemos porque errámos ou fizemos o mal, mas porque soffremos ou receamos soffrer em consequencia delle.

Ninguem he tão máo na acção e na praxe como o póde ser no pensamento.

Purificai os vossos pensamentos, e as vossas palavras e acções serão tão puras como elles.

O martyrio pelo Céo he santidade, pela terra he sandice ou fatuidade.

Concebemos sempre mais e melhor do que podemos executar.

Os homens não se tolerão senão porque figurão de tolos frequentes vezes.

A fortuna sem virtudes he mais desastrosa que a desgraça.

A importancia da riqueza e poder provém da capacidade que conferem aos homens de fazerem muito mal ou muito bem.

O maior poder provoca ordinariamente o maior abuso.

Os moços apaixonão-se pelo bonito e lindo, os homens experientes e maduros pelo bello.

A vaidade he tão frivola e futil que motiva mais riso que compaixão.

Sempre nos deleitamos mais em fallar do que os outros em nos ouvirem.

Os homens taciturnos tem innumeraveis occasiões de congratular-se do seu silencio.

As amizades, como as arvores, bem cultivadas produzem copiosos fructos.

Como o incenso só recende depois de queimado, a gloria dos grandes homens refulge sem eclipse depois de mortos.

As grandes descobertas são revolucionarias entre os homens, alterão as suas instituições, usos, costumes e opiniões.

O moço a cavallo prefere galopar, o velho andar a passo; assim a natureza caracterisa as idades.

Somos mais vezes instrumentos das circumstancias do que agentes da nossa propria vontade.

Ganhamos ordinariamente mais em ouvir do que em fallar; quando fallamos despendemos, quando ouvimos arrecadamos.

As nações não morrem de velhas, as revoluções as remoção.

Ha muita gente que se considera infeliz em não alcançar o que a fizera realmente desgraçada se chegasse a conseguir.

As verdades não parecem as mesmas a todos, cada hum as vê em ponto diverso de perspectiva.

Não lamentamos de ordinario a morte dos outros, senão porque suggere ou desperta a idéa da nossa propria.

Os preguiçosos mostrão-se algumas vezes muito diligentes para evitar a nota de indolentes.

O sabio, como a antiga Pithonissa, duvida, estremece e sente violencia no emittir os seus oraculos.

Como a chuva amollece a terra, o pranto da mulher abranda o coração do homem.

Muitos homens presumem honrar a sua insignificancia social affectando desprezar os titulos, honras, insignias e empregos que não podem nem esperão conseguir.

A gloria humana murcha como a belleza e as rosas, e os nomes dos grandes homens tem tambem de sumir-se no abismo do esquecimento e do nada.

Os que tirão maior proveito dos empregos são os que ordinariamente mais se queixão do trabalho, cuidados e responsabilidade a que elles obrigão e sujeitão: exagerão os seus incommodos para que se não cobicem as suas vantagens.

O sabio e virtuoso estreita cada vez mais a esphera das suas relações sociaes afim de ter menos occasiões de offender os outros, ou ser por elles offendido.

A preguiça he tão verbosa como ociosa.

O exercicio gymnastico que mais occupa, diverte e incommoda os homens he o de saltarem huns sobre os outros, por cima de muitos ou de todos.

A probidade por si só pouco adianta os homens, mas assistida de talentos e sciencia he hum meio efficaz e poderoso de pessoal exaltação.

Subir aos maiores empregos do Estado não he sempre argumento de grandes e distinctos talentos nos promovidos, mas frequentes vezes da consummada estulticia ou velhacaria dos que contribuirão para tão injusta e escandalosa exaltação.

Hum dos maiores obstaculos ao adiantamento e promoção das pessoas de grandes talentos e sciencia, he ordinariamente o seu mesmo orgulho ou presumpção.

O medo provem da experiencia e da falta della.

A leitura, como a comida, não alimenta senão digerida.

Ninguem se conhece tão bem como conhece algum dos outros homens.

Todos allegão razão quando em tudo só se vê paixão.

Os importunos roubão-nos o tempo, e nos consomem a paciencia.

O maior trabalho dos que governão he tolerar os importunos.

A morte desengana sem proveito aos que morrem, e com pouca utilidade aos que vivem.

O desejo insaciavel de sciencia he hum argumento entre muitos da immortalidade da alma, e da subsequencia de huma vida futura.

Homem palavroso e facundo não he seguro no seu trato.

Se a intelligencia humana he fructo da organisação cerebral, esta de quem he producto?

A celebridade do crime perpetua a sua execração.

A fazenda roubada nunca he bem aproveitada.

Creamos entidades personalisando abstracções; eis a causa dos nossos maiores erros.

Não ha belleza material que não expresse huma idéa, pensamento ou sentimento moral.

Aprendamos da experiencia dos outros; as lições que a propria nos dá, sahem sempre muito caras.

A ambição nos faz perder frequentes vezes os bens de que gozamos, correndo inutilmente após daquelles que cobiçamos.

Os velhacos pugnão muito por seus direitos, mas prescindem dos seus deveres.

O juizo dos homens he tão vario que huns considerão como verdades o que outros reputão disparates.

Todos inculcão apetecer descanço, quando he verdade que nada cança e incommoda mais os homens.

Deixemos aos imprudentes a ambição de governar os povos; cuidem os prudentes em bem governar a si proprios.

Os escritores e jornalistas não são sanguinarios; vertem tinta e fel, mas não derramão sangue.

Os sabios não dizem tudo, nem o melhor que sabem: receião com razão não serem comprehendidos, mas perseguidos.

Os velhos, sendo prudentes, são accusados de indifferentes.

Os imprudentes e estouvados offendem a muita gente, sem intenção nem proposito de offender a pessoa alguma.

Nenhum senhorio he tão absoluto como o que conferem os povos aos tyrannos de sua escolha.

Descobre-se tanto saber no scepticismo dos sabios, quanta ignorancia na credulidade dos nescios.

Os mais sabios legisladores são aquelles que melhor sabem travar este mundo com o outro, a vida presente com a futura.

Facilitemos aos homens pela educação a felicidade moral e intellectual, afim de que menos se occupem da sensual que tantos trabalhos, incommodos, desgostos e miserias occasiona.

Os homens mais invejosos são ordinariamente os menos invejados.

O invejoso tem em si proprio o seu algoz, patibulo e supplicio.

A actividade dos máos se resolve finalmente em seu damno e detrimento.

A modestia se contrahe; a vaidade, pela sua expansão, occupa muito espaço de lugar e tempo.

Como o sol allumia em toda a sua peripheria, o homem deve ser bemfazente em todas as direcções.

A soberba não he menor nos pobres que nos ricos, mas as necessidades e dependencia dos primeiros a comprimem de maneira que mal se descobre ou apparece muito resumida: he nas revoluções populares que ella faz a sua explosão.

A embriaguez habitual se annuncia pelo desalinho pessoal.

O nosso espirito esfria e se congela nas companhias que desprezamos.

Ha tempos calamitosos em que o maior tormento da velhice he tolerar a mocidade.

Os homens nunca aborrecem tanto o poder nos outros, como quando o cobição mais para si mesmos.

Declamamos ordinariamente contra os que governão para nos inculcarmos por mais habeis e capazes de governar.

Cada homem tendo huma vocação especial como huma physionomia privativa, torna-se inutil, incommodo ou nocivo, sendo empregado fóra da sua esphera e propensões.

Não ha sujeição igual á que soffrem as pessoas bem educadas e polidas na companhia de homens malcriados, grosseiros e vilãos.

Ninguem conhece melhor os seus interesses do que o homem virtuoso; promovendo a felicidade dos outros assegura tambem a propria.

Aviltão-se os lugares mais importantes, sendo occupados por pessoas sem prestigio e insignificantes.

Os vicios dos grandes promovem e de algum modo justificão os crimes dos pequenos.

Aquelle que diz bem de todos, por ninguem deve ser desmentido.

Os ignorantes se contentão com possuir o mundo material, sem invejarem as descobertas e conquistas que os sabios fazem no mundo intellectual.

Vivificamos e racionalisamos o mundo externo e material com a nossa propria intelligencia e vitalidade.

O futuro he hum theatro em que a imaginação humana faz executar os dramas de sua invenção.

A morte faz perdoar ou absolve os homens eminentes da sua superioridade ou transcendencia intellectual.

Os velhos são ordinariamente mais egoistas e menos philanthropos que os moços.

Fica sem caracter ou perde o proprio quem, para agradar, se amolda aos dos outros homens.

No laboratorio da natureza, a vida e a morte são os dous grandes productos e instrumentos da sua actividade e operações.

Os velhos impugnão as modas recentes, e defendem as antigas.

As recordações mais aprazíveis são as do bem que fizemos e dos males que evitámos.

Alguns homens ganhão por tolos o que outros não alcanção por avisados.

O futuro desmente ordinariamente os nossos calculos, quando se resolve em presente.

As revoluções, como os tufões, levantão poeira que cega e faz desatinar a toda gente.

O progresso dos nescios e velhacos he sempre do mal para o peior e pessimo.

O futuro he para muitos homens timidos ou prudentes, como as trevas da noite que figurão espectros, e fantasmas colossaes.

Fama e fome são dous grandes agentes e instrumentos de infamia e gloria.

O lisonjeiro he hum mentiroso aprazivel e mercenario.

A modestia he economica, a vaidade dispendiosa.

A nossa imaginação he mais leviana, extravagante e indecente do que o nosso procedimento.

O amor da nossa individualidade faz inevitavel o terror da morte que a destróe.

A inveja para seu tormento exagera o valor dos bens invejados.

O luxo guarnece os seus devotos do frivolo e superfluo, e depois os entrega á indigencia para os punir com privações.

A ingratidão collectiva dos povos he punida pela ordem moral por huma pena igualmente collectiva.

A liberdade da imprensa he talvez o melhor remedio e correctivo do abuso das outras liberdades.

Custa menos enganar que desenganar os povos: a sua ignorancia facilita o engano, a sua credulidade difficulta o desengano.

Desconhecemo-nos frequentes vezes, tão diversos somos de nós mesmos em diversas circumstancias!

A avareza he mais hum achaque addicional da velhice.

O egoista he aquelle que, referindo tudo a si, não sabe avaliar a dependencia e relações em que está com os outros homens.

O nosso amor proprio he o maior de todos os sophistas, ninguem defende com tanto zelo e facundia os nossos erros, defeitos e desvarios.

As vaidades individuaes na sua expansão encontrão huma resistencia reciproca que impede a sua exorbitancia.

São os homens de maior intelligencia os que vivem mais em hum tempo dado de existencia individual.

A capacidade das intelligencias distingue-se pela facilidade de descobrir relações, achar analogias, fazer abstracções, e generalisar idéas.

O crer he menos incommodo e penoso que o descrer.

A ignorancia he prolixa em seus discursos, a sabedoria concisa e resumida.

A economia do tempo he menos vulgar e mais importante que a do dinheiro.

De toda a nossa propriedade a mais incerta e menos segura he a propria vida.

O favor dos poderosos he muitas vezes mais incommodo do que o seu desagrado.

A crença mais razoada he sempre a mais firme e permanente.

A privança com os poderosos compromette ordinariamente mais do que aproveita.

Tempos ha em que os povos não podem tolerar autoridade alguma, outros sobrevém em que chegão a adorar a mesma tyrannia.

A impunidade promove os crimes, e de algum modo os justifica.

A grande riqueza para ser tolerada deve manter e divertir os pobres.

O preguiçoso confia na fortuna, o homem industrioso e probo em Deos, e no seu trabalho.

O trabalho por fazer nos incommoda, o feito nos desabafa.

O motivo ordinario da nossa tristeza he a idéa de algum mal que fizemos ou receamos soffrer.

He penoso dizê-lo, confiamos menos nos homens á medida que mais os praticamos.

O nosso corpo he todo articulado para que sejamos flexiveis, e possamos dobra-lo e curvar-nos, quando seja necessario.

A genuina virtude não he austera nem sobranceira, mas alegre, amena e jovial.

Desagrada a todos a dictadura, no saber como no poder.

O governo de muitos he desgoverno para todos.

O homem que não he exacto não tem palavra, nem probidade.

O maior sabio da terra fôra aquelle que melhor conhecesse a extensão da sua ignorancia.

A verdade he simples e luminosa, a impostura composta e mysteriosa.

Somos faceis em prometter, e difficeis em cumprir; promettemos por sorpreza, e cumprimos com reflexão.

A benevolencia não he efficaz sem a beneficencia que a completa.

Tanto cresce o poder dos homens, quanto augmenta o seu saber.

A nossa vaidade atraiçoa e revela frequentes vezes a nossa incapacidade.

O homem calado faz-se suspeitoso como o embuçado.

Aggravamos o nosso trabalho e cuidados, augmentando as nossas necessidades.

A imaginação ora atterra, ora diverte a razão para melhor a dominar.

O Universo corresponde a hum salão immenso de banquete em que todos os viventes são commensaes da Divina Providencia.

Não desejamos sómente que os outros homens trabalhem, mas tambem que pensem por nós, e para nós.

A economia he companheira inseparavel da probidade.

O homem bom espera mais do que teme, o máo receia mais do que espera.

A inexperiencia da mocidade occasiona a sua originalidade.

As palavras rendem a força, como os fluidos dissolvem os solidos.

São calumniados os que não podem ser censurados.

Não he difficultoso governar hum povo religioso.

Como ha flores que perfumão os ares, ha homens que edificão os povos com seus exemplos e doutrinas.

A paixão dos moços he desfazer e destruir, a dos velhos reparar e construir.

A ostentação intempestiva ou importuna de sciencia e erudição, he pedantismo.

O orgulho do saber he talvez mais odioso que o do poder.

O perdão conferido aos máos torna complices os que lho dérão.

Observa-se em muita gente que melhora de costumes, peiorando de saude ou de fortuna.

Os mundos tambem são sexuaes: o sol fecunda a terra, e a faz productiva e populosa.

He tal a mudança e poder das circumstancias, que os mesmos bens que em hum tempo se nos figurão de impossivel acquisição, em outro se facilitão, e vem buscar-nos sem o menor trabalho da nossa parte.

Os louvores que damos são amigos que grangeamos.

Vemos os objectos pela luz, e conhecemos a existencia da luz pelos objectos que a reflectem.

A imprudencia de poucos compromette e incommoda a muitos.

A trapaçaria humana diverte e occupa na mocidade, mas enfada, enoja e incommoda na velhice.

A saude he hum bem de tal importancia que ella só constitue o fundo principal da felicidade humana.

Pouco nos importa saber porque gozamos, mas interessa-nos muito conhecer as causas dos nossos males para os prevenir ou remover: d'aqui provém que a desgraça nos instrue muito mais do que a ventura.

Os homens que sabem muito dependem pouco ou menos do que os outros.

O espirito por subtil se evapora, quando o juizo por grave permanece.

Muito pouco sabe quem mais se ufana do seu saber.

A roda da fortuna não he outra cousa mais que a mudança de circumstancias, e variedade dos eventos.

A protecção dos homens he ordinariamente esteril, a de Deos sempre fecunda de bens e bençãos.

A organisação dos corpos individuaes póde servir-nos de exemplo e norma para constituir e organisar os sociaes e collectivos.

De todos os animaes gregarios e sociaes, os homens são os que mais estudão e menos sabem constituir-se e governar-se.

Os velhos pelos seus achaques occupão-se tanto de si mesmos, que não lhes resta tempo para cuidarem dos interesses alheios, ou geraes.

A esphera da acção do nosso corpo he tão limitada, quanto he vasta e incalculavel a da nossa intelligencia.

Os ignorantes, porque não conhecem o poder e importancia das relações sociaes, são mais egoistas que os intelligentes.

Nada conserva e resguarda tanto a saude como a virtude.

Não appreciamos os grandes homens presentes, respeitamo-los ausentes, e veneramo-los depois de mortos.

O que mais esperança e consola os homens no extremo da sua vida, he a doce recordação dos bens que nella fizerão.

He necessario não ter caracter e opinião propria, para bem viver com os homens e agradar a todos.

O prestigio do nascimento he de tal natureza, que não se póde comprar, nem vender, trocar ou alienar de modo algum.

A beneficencia nos confere a virtude magnetica de attrahir os homens e fazê-los contribuir e interessar-se na nossa felicidade.

O amor, como hum incendio, quanto maior he, menos atura.

Não devemos estudar profundamente os nossos amigos e conhecidos, hum tal estudo nos poderia levar insensivelmente ao desprezo ou aversão para com elles.

A vida se usa tanto quanto mais se abusa.

O Universo he hum systema immenso de amores de que Deos he o inventor, fonte, causa, meio e fim.

A posteridade celebra os nomes e obras de muitos homens que desprezaria, se os conhecesse e praticasse pessoalmente.

Já não vivemos de graça quando temos estudado e meditado profundamente o mundo, a vida e a natureza humana.

Chegamos a huma idade em que, fatigados da intriga e trapaçaria humana, preferimos o retiro á companhia e sociedade dos homens.

Feliz, e tres vezes feliz, aquelle que, havendo servido os maiores empregos do Estado, não fez verter lagrimas, nem tomar luto a pessoa alguma!

A admiração exclue o louvor por diminuto.

Os povos e nações são respeitaveis ou terriveis, menos pelas unidades e parcellas de que se compoem, que pela somma total de todas ellas.

Os agentes e instrumentos das sedições e insurreições são ordinariamente os loucos, tolos, famintos e velhacos.

Os homens, dizendo em certos casos que vão fallar com franqueza, parecem dar a entender que o fazem por excepção de regra.

Quando escrevemos, fixamos o nosso pensamento, e de algum modo o perpetuamos em nossa vantagem ou detrimento.

O mundo pertence especialmente ás gerações novas, cheias de seve, energia e força, e não ás velhas, que se destroção em retirada, sem poderem defender a sua possessão.

Quando, em huma idade avançada, rememoramos os eventos da nossa vida, reconhecemos o imperio das circumstancias que os promovêrão, e a acção permanente de huma Providencia mysteriosa que nos assistio com o seu favor omnipotente.

O corpo grave e reptil adhere á terra, o espirito volatil e subtil demanda os Céos.

A impunidade tolerada presuppõe complicidade.

Os ricos e poderosos devem ser para os pequenos e pobres, como as montanhas e serras que dão abrigo aos valles, e os fertilisão com as agoas e terra pingue que lhes envião na sua opulencia magestosa.

Não admireis as obras dos homens; subi mais alto, admirai aquella sabedoria infinita que lhes delegou intelligencia sufficiente para as produzir tão engenhosas e variadas.

Grande e sublime he a idéa da omnipresença de Deos! O infeliz sobterrado em huma masmorra não verte huma lagrima que não seja vista, não exhala hum suspiro que não seja ouvido por quem tudo sabe e tudo póde, o creador e protector indefectivel da humanidade!

O tempo vôa para quem goza, e se arrasta para quem padece.

Os anarchistas em hum tempo são os tyrannos em outro, se conseguem governar.

O pensamento humano, mais subtil e veloz do que a luz, sóbe e se eleva mais alto do que as nuvens, e no seu vôo assombroso transcende as barreiras do Universo visivel, contempla o Infinito e se expande na Immensidade.

Personalisamos alguns nomes collectivos, e lhes tributamos huma veneração e respeito que não merecem as individualidades que nelles se comprehendem.

Calamitosos são os tempos em que a insignificancia alcança preponderancia!

A reflexão he fecunda de verdades, a imaginação de erros e illusões.

A embriaguez he o refugio ordinario dos máos e viciosos contra os reproches da propria razão e consciencia.

Ha homens dignamente reputados extravagantes, que blasonão todavia de ser singulares nas suas opiniões e theorias.

Em materia de amor proprio o mais pequeno insecto não o tem menor que a balêa ou o elefante.

He muito incommoda para nós, frequentes vezes, a opinião exagerada que os outros homens tem de nossa importancia pecuniaria, mental ou social.

A estulticia de huns provoca e suscita a velhacaria em outros.

Os homens, como os polygonos, tem geralmente muitos angulos, faces ou lados.

Considerar os povos muito racionaes he não conhecer os elementos e unidades de que se compoem, e cuja somma representão.

Os velhacos não perdoão de bom grado nos outros homens a habilidade de os adevinhar, conhecer e comprehender.

Hum orgão desconcertado inutilisa a pericia do organista, huma nação anarquisada a dos melhores governantes.

Os ambiciosos não tem lealdade em opiniões, professão interinamente aquellas que julgão mais efficazes e propicias á sua pessoal exaltação.

A razão e não menos a consciencia he onerosa a muita gente.

A Fé desobriga a razão de muito estudo, fadiga e applicação.

O amor reparte com a ambição a nossa vida: o primeiro occupa a mocidade, a segunda a outra parte.

Os homens não se vendem de graça, o seu amor proprio lhes marca o preço, mas a concurrencia o rebaixa.

Quando os povos enlouquecem, festejão, e solemnisão os dias de seus maiores desatinos e ingratidões.

O principio de que não póde haver acção nem movimento sem deslocação, he applicavel não sómente aos fenomenos materiaes, mas tambem aos politicos e moraes.

Ordem, no vocabulario do egoismo, significa proveito pessoal, desordem, damno individual.

A imaginação he huma louca estouvada que tem a razão por curadora.

Nas maiores companhias temos a menor liberdade; somos plenamente livres quando estamos sós.

A religião, quando impera no coração dos homens, purifica os seus pensamentos, palavras e acções.

Instruir e divertir os povos deve ser o empenho dos escriptores; os mais habeis são os que instruem divertindo.

O luxo da nossa imaginação sobre-excede algumas vezes ao da mesma natureza.

Os males da vida que fazem melhorar os bons, tornão peiores os malvados.

Não tem limites a audacia e desembaraço nos velhacos quando se reconhecem bem conhecidos.

Para colhermos huma verdade tropeçamos em mil erros.

O jardim das verdades tem altas cercas de espinhos.

Generalisamos as nossas idéas para simplificarmos os nossos conhecimentos.

As opiniões dos homens são ordinariamente obra das circumstancias, raras vezes producto do seu exame e raciocinio.

A poesia orna os moços, a philosophia illustra os velhos.

Humilhai o vosso amor proprio, mas respeitai o dos outros.

O bom legislador distingue e classifica, o máo mistura e confunde tudo.

Os anarquistas se envergonhão deste nome, e se appellidão republicanos.

A anarquia he ingrata, proscreve e condemna por fim os seus doutores e promotores.

As virtudes enriquecem, os vicios empobrecem os homens.

A nevoa encobre aos nossos olhos os objectos proximos e remotos, os erros e prejuizos ao nosso espirito as verdades mais importantes.

Hum povo corrompido não póde tolerar governo que não seja corruptor.

O mal he a pedra de toque dos bens, que faz conhecer os seus valores e quilates.

A anarquia tem por castigo e correctivo a tyrannia.

A civilidade, limando e polindo, nos tira a firmeza e solidez.

A insignificancia he a sepultura das monarquias.

Os homens de maior intelligencia e juizo são os que mais prezão a vida e temem a morte.

Na immensidade do espaço todos os pontos são centros, os viventes que os occupão tambem podem reputar-se taes.

Não ha tolo constantemente tolo, nem velhaco sem remissão e intermittencia.

Os governos tornão-se fracos por ignorancia, injustiça e despotismo.

O instincto nos homens enfraquece á medida que a sua razão cresce, vigora e se desenvolve.

Os sabios fallão pouco, porque pensão e meditão muito.

A vida he sempre curta para quem esperdiça e não aproveita o tempo.

A velhice he huma decadencia progressiva cujo limite he a morte.

Os homens que nada esperão na outra vida, forcejão e trabalhão para gozar e possuir tudo na presente.

O homem benefico he melhor calculista que o malfazente: a beneficencia do primeiro se resolve finalmente em seu proveito, como os maleficios do segundo em seu detrimento e ignominia.

Nas revoluções populares aggrava-se o mal dos povos pela retirada, silencio ou reserva dos homens de juizo, prudencia e sabedoria, e a apresentação tumultuosa dos nescios, intrigantes e aventureiros que aspirão a substitui-los nos lugares e empregos do Estado.

Quem em Deos se esperança tudo alcança.

Não perguntemos a hum ou a muitos o que convem a todos, seriamos mal informados pelo egoismo dos informantes.

Não ha verdadeiro heroismo sem religião, ella só he capaz pelo incentivo de hum premio eterno de persuadir aos homens os maiores sacrificios dos bens deste mundo e da propria vida.

Pensando que nos determinamos a nós mesmos, somos levados de ordinario e insensivelmente pela torrente das circumstancias que nos dominão com hum poder magico e irresistivel.

Podemos dizer que espiritualisamos a materia e materialisamos o espirito: no primeiro caso idealisando os céos, a terra e tudo quanto nella se contém; e no segundo dando figura e corpo aos nossos pensamentos, affectos e concepções moraes e intellectuaes.

Sê prudente e reservado, mas não mysterioso.

Avaliai com exactidão os prazeres da vida para os não comprardes caros com detrimento da vossa honra, saude e cabedal.

A religião promette aos homens, para os fazer bons, o que os governos não podem prometter-lhes, huma eternidade de bens com exclusão de todos os males.

Quando os codigos decretárão por penas dos maiores crimes a privação da liberdade ou da vida reputárão ser estes os maiores bens da existencia humana.

A leitura deve ser para o espirito como o alimento para o corpo, moderada, sãa e de boa digestão.

Ninguem he mais liberal em louvar os outros homens do que aquelles que são mais dignos de ser louvados.

Feliz o genero humano se os homens fossem taes como geralmente se inculcão, ou desejão parecer que são!

Morremos em hum instante, e tememos a morte por muitos annos!

O temor do mal excita em nós maior actividade que a esperança do bem.

A ordem physica tem huma tão intima connexão e correspondencia com a moral, que, pelos fenomenos de huma, se podem explicar sufficientemente os da outra.

Ha homens que são de todos os partidos, comtanto que lucrem alguma cousa em cada hum delles.

A austeridade comnosco he virtude, com os outros póde ser tyrannia, injustiça ou imprudencia.

A gratidão tambem he producto do nosso amor proprio: julgamo-nos desobrigados dos beneficios se nos confessamos agradecidos.

Os tolos exultão e agradecem, como beneficios, os males e damnos que se lhes faz soffrer.

Os homens, como os fructos, apodrecem quando estão maduros.

Ha verdades que, assim como as frutas, são verdes e travão antes de amadurecerem.

Se não fossemos passiveis não seriamos compassivos.

Liberdade sem juizo he polvora em mãos de meninos.

Os tolos antecedem os velhacos, estes não podem existir nem subsistir sem aquelles.

O rei justo vive sem susto, o tyranno pouco tempo he soberano.

Os povos gostão de mudar de governos, como os escravos de senhores.

O telescopio e microscopio são dous insignes demonstradores da omniscencia e omnipotencia divina.

Muito patriotismo na boca, grande ambição no coração.

O amor proprio he o amigo leal que nunca nos desampara em os nossos maiores infortunios.

Em politica e religião os nescios para seu bem devem crer e não discorrer.

Vive de maneira que ao morrer não te lastimes de haver vivido.

Faze guerra a ti só, mas vive em paz com os outros homens.

Para mereceres o nome de forte, respeita e protege os fracos.

Nos nossos votos aos céos, o artigo que mais nos falta he aquelle que menos nos lembra pedir: — juizo.

A nudez do amor proprio he tão indecente e desagradavel, que recorremos á civilidade para o vestir, ataviar e faze-lo toleravel.

Quem estudou e conhece os homens não os despreza nem aborrece, ama os bons e lastima os máos.

Ha homens que sobem alto, como os papagaios de papel, impellidos pela viração da fortuna e circumstancias.

Fazem-se modernamente Constituições para os povos como se farião vestidos para as pessoas sem se lhes tomar a medida.

Ainda que as honras pareção dever comprehender a honra, esta por desgraça muitas vezes he dellas excluida.

Os máos são bons algumas vezes por distracção.

Não se servem com honra, pericia e integridade os empregos que se alcanção com lisonjas, baixezas e caballas.

He a vida que nos incommoda e importuna com as suas incessantes requisições e não a morte que de nada necessita.

A presumpção nos moços promove a sua actividade; a prudencia, filha da experiencia, os faria inertes e irresolutos.

Os instinctos nos animaes, a razão, engenho e os talentos nos homens são inspirações e revelações da Divindade.

Os homens podem ser felizes por tantos modos e maneiras, que felizmente he quazi impossivel definir a felicidade.

Dá bons exemplos ao menos, se não sabes dar bons conselhos.

Desesperamos dos homens porque não confiamos nem esperamos em Deos de cuja providencia elles são tambem instrumentos neste mundo.

Não ha pessoa tão feia que não descubra alguma belleza na sua propria fealdade.

A ignorancia não duvida porque desconhece que ignora.

He tão natural a variedade de opiniões dos homens, quanto seria extraordinaria e inexplicavel a sua uniformidade.

Os vicios dão mais occupação aos homens do que as virtudes: estas tem poucas necessidades, aquelles innumeraveis.

Os ignorantes e os povos são os mais tenazes e violentos defensores dos seus proprios erros e preoccupações.

As pessoas do campo são mais religiosas que as da cidade: ali vê-se a Deos immediatamente nas suas obras, aqui indirectamente nas dos homens.

A beneficencia alegra ao mesmo tempo o coração de quem dá e de quem recebe.

Quando pedimos a Deos não nos vem rubor ás faces.

Os povos são por vezes trahidos por seus delegados como as viuvas, orfãos e auzentes pelos seus procuradores.

Nunca soffremos gratis: as lições da dôr e afflicção illustrão quasi sempre o nosso entendimento ou melhorão a nossa vontade.

O instincto moral he a razão em botão, a qual se desenvolve com o tempo, experiencia e reflexão.

O poder he corruptor: os povos quando se tornão soberanos exhibem algumas vezes as mesmas paixões, vicios e desvarios dos tyrannos.

Os homens são mais vezes máos por ignorancia que por malicia ou malignidade.

Partilhamos o louvor que damos sendo justo e merecido.

Quando evitamos as occasiões, removemos as tentações.

Ainda que passamos a vida a invejar-nos, nenhum quereria trocar-se por algum dos outros, cada qual tem suas vantagens privativas e especiaes.

Assim como o abstracto suppõe o concreto, o moral presuppõe necessariamente o physico e material.

Não ha protector de mais facil accesso do que Deos: está presente sempre em todo o tempo e lugar para ouvir as nossas deprecações e rogativas.

O homem mais preguiçoso he ordinariamente o mais invejoso.

A amenidade do semblante annuncia a bondade do coração.

Não interrompemos a quem nos louva mas aos que nos censurão, accusão ou contradizem.

As pessoas que mais temem a morte são ordinariamente as que produzem mais razões e argumentos para provarem que não deve causar medo.

Os anarquistas se esvaecem quando acabão as revoluções, como as lagartas perecem com a mudança das estações.

Quatro tribunaes nos julgão e nos condemnão neste mundo: o da natureza, o das leis, os da propria consciencia e da opinião publica; podemos escapar de algum mas não de todos.

Os modernos progressistas são apoucados na sua doutrina do progresso quando o limitão a esta vida mortal, e a este mundo de argilla; deverião amplia-lo á duração eterna dos nossos espiritos susceptiveis de huma accumulação progressiva e indefinida de conhecimentos, idéas e noções sem termo nem limites e por toda a eternidade.

A solida sciencia não consiste em conhecer sómente os factos, os eventos e fenomenos destacados e solitarios, mas em saber encadea-los com os seus antecedentes, e descortinar os principios e leis da natureza que os determinão e os fazem operar como partes e elementos de huma harmonia universal.

A filaucia dos moços diverte quando não incommoda os velhos.

A impostura e o engano alimentão a muita gente, que não teria emprego e morreria de fome se a verdade surgisse com todo o seu fulgor e dissipasse os erros e illusões do genero humano.

O Universo material e moral está de tal maneira impregnado da acção e inspirações da Divindade, que os eventos que parecem mais fortuitos tem a sua origem latente nas disposições predeterminadas daquella infinita sabedoria e providencia que véla incessantemente no bem, na ordem e perpetuidade do systema universal.

São muito raros os homens privilegiados a quem circumstancias especiaes elevárão a hum gráo de saber insolito e extraordinario; elles deverião ser os directores dos povos, mas infelizmente estes não os sabem comprehender e appreciar, nem elles tolerar os seus caprichos e desatinos.

As menores intelligencias especificão, as maiores generalisão.

O orgulho ora se veste de burel, ora de purpura ou brocado.

He mofina a condição humana! Morremos quando começavamos a saber viver!

Custa mais trabalho a muitos o tornar-se desgraçados do que a outros o fazer-se afortunados.

O sabio descobre ordem e harmonia onde o ignorante só avista desordem e confusão: o primeiro contempla o quadro inteiro, o segundo apenas distingue huma pequena parte.

Ha muitos homens que parecem dignos de grandes empregos em quanto os não occupão.

Cada huma das idades da vida humana tem suas paixões, inclinações e prazeres peculiares: quando queremos alterar ou inverter esta ordem natural, além de infelizes, nos tornamos ridiculos e despreziveis na opinião dos outros homens.

Nunca falta força a quem sobeja intelligencia: a ignorancia he sempre fraca e impotente.

Ha economias ruinosas, como prodigalidades proveitosas.

As honras e titulos illustrão os indignos e são illustrados pelos benemeritos.

Vestimos a natureza dos nossos affectos e paixões, ella nos parece bella e aprazivel quando estamos contentes, triste e luctuosa se o pezar ou dôr nos atormenta.

Calculamos sempre mal quando prescindimos das circumstancias.

Somos todos actores e espectadores no theatro deste mundo, cada hum executa diversos papeis no drama da vida humana, e nos damos reciprocamente applausos ou pateadas nas variadas scenas em que somos representantes.

A philosophia he tão impotente, quanto a religião he poderosa para nos consolar nos males da vida, e determinar-nos a supporta-los com paciencia e resignação.

Todo este mundo he hum vasto systema sexual de procreação, propagação, successão, reproducção e perpetuidade das raças e especies de animaes e vegetaes: o amor he o primeiro galan em todos os dramas que se executão no theatro vastissimo deste planeta sublunar.

Sem previa intelligencia não aproveita a experiencia.

Póde-se graduar a civilisação de hum povo pela attenção, decencia e consideração com que as mulheres são educadas, tratadas e protegidas.

Tudo o que não tem a consciencia da sua existencia e individualidade não existe para si, mas para aquelles entes que são dotados deste sentimento.

Não admiramos o que não concebemos, nem comprehendemos: a admiração presuppõe algum conhecimento das excellencias do objecto admirado.

São innumeraveis as pessoas felizes sem o saberem, ou que o sabem sómente porque lh'o dizem; isto succede especialmente a quem tem soffrido pouco em sua vida, ou aos que gozão de muitos bens sem lhes custar trabalhos nem cuidados.

Sabemos qual foi o nosso principio, ninguem sabe qual será o seu fim.

As opiniões tem como as frutas o seu tempo de madureza em que se tornão doces de azedas ou astringentes que dantes erão.

São bemfeitores da humanidade e promotores do genuino progresso os que resumem em breves sentenças as grandes verdades, regras e preceitos da vida humana.

Crer pouco, descrer muito e duvidar infinito, he a condição quasi geral dos homens doutos em todos os tempos.

Os sabios e os cometas são admirados por excentricos.

Ha homens tão loucos ou nescios, que qualificão de progresso a libertinagem e desmoralisação nos povos e pessoas.

Os povos tem sido incommodados em todos os tempos com certos termos abstractos e principios geraes que, entendidos segundo as suas paixões e curta intelligencia, lhes tem occasionado graves males e terriveis calamidades.

Observando como as flores estão resumidas em seus botões, e abrindo-se alardeão a sua expansão e desatão os seus perfumes, admiramos a plenitude daquella Sabedoria divina, que, ainda nas menores cousas, he sempre infinitamente variada e maravilhosamente assombrosa.

Somos propensos na mocidade a exagerar pela imaginação os bens que esperamos, e na velhice os males que receiamos.

A amizade de alguns homens he mais funesta e damnosa do que o seu odio ou aversão.

A benção dos pais he ventura e cabedal para os bons filhos.

A inveja cobiça os bens e aborrece os que os possuem.

A lisonja, que corrompe os bons, torna peiores os máos.

Com Deos tudo podemos, sem Deos nada valemos.

Poupai o tempo mais que tudo, o que passou não torna mais.

Os anarquistas mais violentos ou velhacos são nas revoluções os grandes homens dos povos e os seus heróes mais afamados.

Os velhacos talentosos são sempre os mais perigosos.

A prudencia em demasia se transforma em tyrannia.

A historia he nada para os povos, a experiencia tudo.

A intemperança nos arruina, e depois nos entrega á medicina.

A felicidade consiste em não soffrer: quando não soffremos, gozamos necessariamente.

Como nos amamos sobretudo, tambem tememos a morte mais que tudo.

He hum erro constante nas pessoas de maior intelligencia suppôr nos homens mais juizo, saber e probidade, do que elles realmente possuem.

A virtude nunca se maldiz, o vicio e o crime frequentemente.

Os escritores anonymos são como os mascarados, audazes por desconhecidos.

A liberdade sem religião se converte em libertinagem e devassidão.

Vivemos em Deos, com Deos, por Deos e para Deos.

He facil enganar os homens que não são capazes de enganar a pessoa alguma.

Nada está mais proximo a nós, nem mais remoto da nossa comprehensão do que Deos.

A imaginação exagera de tal modo os nossos bens ou males futuros, que nos admiramos, quando chegão, de não corresponderem ás nossas esperanças ou receios.

O nosso espirito não se retira inteiramente deste mundo, quando deixamos nelle o fruto dos nossos estudos, pensamentos e cogitações.

As mulheres enfeitão as cabeças por fóra, os homens devem ornar e guarnecer as suas por dentro.

Se podessemos convencer os homens desta grande verdade, que os bons ou máos pensamentos, palavras e obras tem o seu premio ou castigo correspondente na ordem physica e moral deste mundo, muitos bens resultarião para a felicidade individual e social de tão salutar convicção; a virtude seria amada e observada como hum meio seguro e infallivel de ser feliz, o vicio e o crime detestados pelos seus effeitos terriveis de pena, dôr, miseria e desgraça.

Os mundos se movem no oceano immenso do ether como as balêas navegão nos vastos mares da terra.

A barateza dos governos, como a dos artigos de mercancia, inculca a sua inferior qualidade ou avaria.

Surgimos de huma Eternidade para entrarmos em outra: a vida humana he huma ponte entre duas Eternidades.

Este mundo he a verdadeira phenix que renasce das suas cinzas e se renova pela morte.

O Céo não se retrata em agua turva, nem o espirito agitado alcança grandes verdades.

Os ingratos se esquecem dos beneficios, mas Deos se lembra dos bemfeitores.

Quando o pobre não respeita a riqueza, nem o ignorante a sciencia, nem o subdito a autoridade, está perdida a Sociedade.

A vida, como a flor, he mais bella dobrada que singela.

Os soberbos não louvão, os humildes não censurão.

A paciencia he virtude em poucos e fraqueza em muitos.

Os moços podem differir e disputar, os velhos devem conferir e concordar.

Quando todos são culpados, todos se accusão ou se excusão.

Nada mais prezamos quando chegamos a desprezar-nos.

Contra as leis da Optica, os grandes homens parecem muito maiores de longe do que de perto.

A ordem publica padece quando se abrem os clubs, e se fechão as igrejas.

O poeta figura o abstracto, o philosopho abstrahe o concreto.

Na idade madura mais vezes dissimulamos do que estranhamos.

A guerra civil póde ser considerada como hum suicidio nacional.

A anarchia he o estado em que todos tyrannisão, e nenhum governa.

Homens ha que só brilhão entre os nescios, como os pyrilampos nas trevas.

Os comprimentos desta vida se reduzem ordinariamente a parabens e pezames, boas vindas e despedidas.

Os homens que não se vingão são sempre os mais bem vingados.

He planta fragil e sem duração a virtude que não tem a sua raiz na religião.

A virtude consiste especialmente na resistencia a nós mesmos.

Tem sido muitos os loucos reputados grandes homens.

A belleza he huma harmonia, qualquer que seja o seu objecto.

Os conselheiros dos Principes devem ter sciencia, prudencia e consciencia.

A ventura dos máos tem o brilho e duração do relampago, que precede e annuncia o raio.

A temperança na fruição lhe prolonga a duração.

Na velhice com menos vista avistamos mais velhacos do que na mocidade.

A saude he huma como a verdade, as molestias como os erros são innumeraveis.

Nas revoluções as subidas são tão aceleradas como as descidas precipitadas.

Ser cultor da virtude he ter alliança com Deos.

Huns homens são bons porque tem juizo, outros deixão de ser máos por terem medo.

Não ha castigo verdadeiramente justo entre os homens, sendo impossivel calcular perfeitamente a sensibilidade e intelligencia dos delinquentes e offendidos.

Os queixosos da vida são amantes arrufados.

A loucura nos velhos he mais disparatada que nos moços.

A unidade se destróe quando as fracções se considerão inteiros.

A imaginação he o recreio dos moços, como a reflexão a consolação dos velhos.

Desculpamos os malvados quando os qualificamos de loucos.

Quando o amor nos visita, a amizade se despede.

Os intrigantes persuadem-se que a intriga inculca talentos e capacidade; a experiencia os desmente: annuncia ignorancia e improbidade.

Lemos no presente, soletramos no futuro.

Homens ha como as serpentes que envenenão aquelles a quem mordem.

As nossas cabeças amadurecem quando encanecem.

A innocencia he transparente, a malicia opaca e tenebrosa.

A resistencia enfraquece, a resignação fortalece.

Avistamos a Deos em toda a parte, mas não o comprehendemos em nenhuma.

Para os velhacos a palavra não he meio de manifestar os seus pensamentos, mas de os encobrir e disfarçar.

Hum throno bem constituido e occupado he a melhor arvore que se conhece para dar abrigo e sombra aos povos e nações.

Nunca falta materia para o nosso estudo: achamos em nós mesmos hum mundo inteiro para explorar e occupar-nos.

A belleza he huma Letra que se vence á vista, a sabedoria tem o seu vencimento a prazos.

Os andaimes nas revoluções compõem-se da peior gente, como nos edificios da peior madeira.

O sabio deve calar-se para não ser maltratado, o ignorante para não ser desprezado.

Não disputeis com loucos, ebrios e nescios; a victoria não dá gloria, e a derrota he vergonhosa.

Sêde bemfeitores ainda com o risco de fazer ingratos: a genuina beneficencia escusa e dispensa a gratidão.

Vivemos em tantas vidas e pessoas, que nos sentimos despedaçar quando perece alguma dellas.

Para bom regime dos povos, os moços devem ser a força dos velhos e estes o conselho dos moços.

A vida humana he o prologo de hum drama mysterioso que temos de executar por toda a Eternidade.

O futuro dá muito que entender aos velhos, o presente occupa inteiramente os moços.

Os Reis devem apparecer aos povos como o sol no horizonte com toda a pompa e gala de sua luz e côres, dourando e branqueando as mesmas nuvens e vapores que procurão eclipsa-lo.

Nos velhos a ambição de poder e dominação he comparavelmente mais atroz e violenta que nos moços: estes podem esperar, aquelles não querem perder tempo.

Congratulemo-nos de saber que ignoramos infinito; teremos de aprender e admirar eternamente.

Talvez desprezássemos a gloria posthuma se não tivessemos algumas esperanças de a lograrmos.

O que mais incommoda e atormenta a especie humana he querer que os homens e as cousas sejão o que não podem ser, ou deixem de ser o que são por sua essencia e natureza.

Somos incomparavelmente mais felizes do que pensamos : tal seria o nosso juizo se reflectissemos profundamente na grande somma de bens de que gozamos, e na dos males que não soffremos.

Deleita tanto ao bemfeitor a presença do beneficiado, quanto a este desagrada a do primeiro : hum faz lembrar a boa acção, o outro recordar a obrigação.

Todos navegamos no archipelago da vida humana, mas poucos tem em lembrança o porto do seu destino.

O louvor promove o trabalho do corpo e do espirito; he hum cordial que alenta e vigora as forças e faculdades de ambos.

Os máos soffrem huma reacção necessaria dos offendidos, e da sociedade que se resente corporal e moralmente das lesões e offensas dos seus membros.

A medida do nosso saber he o maior ou menor conhecimento que temos da nossa propria ignorancia.

A alliança da razão com o coração he necessaria e indispensavel na peleja e resistencia contra as paixões.

Os homens de bem perdem e empobrecem nos mesmos empregos em que os velhacos ganhão e se enriquecem.

Fazei por merecer os altos empregos, honras e dignidades: ellas virão buscar-vos, ou sabereis escusal-as.

Os homens serião menos vingativos se não receassem, perdoando as offensas, provocar a sua repetição.

A soberba exige louvores, a vileza lh'os tributa.

Para os sabios he Providencia Divina o que os nescios appellidão fado, sorte, fortuna, acaso e destino.

A anarchia em alguns paizes he constitucional, tem a sua origem e fundamento nas proprias Constituições.

O tempo não passa para os que trabalhão, elles o condensão e incorporão nos productos da sua industria.

A prudencia ou fraqueza dos bons he a causa mais ordinaria da victoria e triumpho dos máos.

Desagradar por bem querer e pensar, he algumas vezes a sorte dos mais honrados subditos e defensores da Monarchia.

As grandes intelligencias tendem sempre á unidade, as pequenas á pluralidade.

Não queremos pensar na morte, e por isso nos occupamos tanto da vida.

Desapaixonados damos bons conselhos, apaixonados os olvidamos.

As mortalhas das lagartas vestem os homens de gala.

A probidade abstem-se de fazer mal, a virtude pratica o bem.

As mulheres são melhor dirigidas pelo seu coração do que os homens pela sua razão.

Os homens pensão mais, as mulheres sentem melhor.

O prazer he para o nescio como o fogo para a mariposa: com tanta imprudencia o procura, que se queima e morre.

Tudo he grande nos grandes homens, — vicios, paixões e virtudes.

O patriotismo he esteril se o amor da gloria o não exalta.

Debalde envelhecemos, os nossos desejos remoção sempre.

Perdemo-nos no abstracto quando nos alongamos do concreto.

O silencio dos prudentes he frequentes vezes signal de reprovação.

Argumentação sem proveito he trovoada que não dá chuva.

Quando cresce o nosso saber na razão arithmetica, o conhecimento da nossa ignorancia augmenta na razão geometrica.

Somos como a mosca da Fabula no eixo do coche: pensamos que damos e dirigimos o movimento da fabrica dos eventos politicos, quando rodamos ordinariamente passivos na torrente de suas vicissitudes e revoluções.

Não nos esqueçamos hum só dia de Deos: o Autor da memoria não se esquece hum só instante de nós.

Na viagem da vida humana são raras as grandes tempestades, mas frequentes os aguaceiros.

Vivemos com loucos e entre loucos; he feliz ou muito habil quem póde tratar com elles sem os offender nem ser offendido.

No theatro d'este mundo todos os actores e bailes são mascarados.

Povo sem lealdade não alcança estabilidade.

Quando alcançamos conceber a idéia de hum Ser ou Unidade Infinita e mysteriosa, comprehendendo e animando toda a immensidade, temos chegado á synthese mais sublime a que póde elevar-se o entendimento humano.

O sabio se compraz em dizer que ignora: o nescio com difficuldade e repugnancia o reconhece.

Os que promettem fazer felizes os povos são ordinariamente os que pretendem sê-lo á custa d'elles.

A morte he huma crédora inexoravel, que não concede espera nem moratoria aos seus devedores.

Os tolos admirão os loucos e obedecem aos velhacos.

Velho que não tem juizo nunca o teve.

He ventura para os bons serem ignorados ou esquecidos pelos máos.

Os homens honrados e leaes envergonhão-se da sem-vergonha dos traidores e velhacos.

Homem que diz mal de tudo e de todos para nada presta.

A razão he a luz do mundo moral e intellectual.

A vingança deleita projectada, e atormenta executada.

A Religião ensina a crer, a Philosophia a duvidar.

Os homens mais obsequiosos em palavras são ordinariamente os menos officiosos em serviços.

As nações são corpos concretos que não se governão com abstracções.

Tres cousas se não recuperão depois de perdidas : vergonha, lealdade e virgindade.

No jogo da vida humana os homens baralhão as cartas, mas he Deos que as distribue.

Quando se quebrão os sceptros, os cajados tambem se rompem.

A morte, que fecha as portas da vida, abre os portões da Eternidade.

A morte e as trevas igualão e confundem tudo.

O caracter da trahição he indelevel : quem foi trahidor huma vez he trahidor por toda a vida.

Ha paizes em que os homens são avaliados como os papagaios; os que fallão mais tem maior preço e estimação.

Os melhoramentos materiaes não precedem, acompanhão os moraes e intellectuaes: a intelligencia dispõe e coordena a materia.

O Infinito nos assombra, a Immensidade nos circumda e a Eternidade nos espera!

Confiai na mudança em tudo, desconfiai da permanencia em cousa alguma.

He dado sómente ao Divino Geometra medir e comprehender a Immensidade.

As nações não se amão, quando muito se respeitão.

Antes de prometter e dar devemos deliberar.

Podemos subtrahir-nos ás vistas dos homens, mas não aos olhos de Deos, mais numerosos do que estrellas tem os céos e flores a terra.

Muitos se considerão com mais valia do que tem: outros ao contrario desconhecem quanto valem.

Ha tolos malignos que fazem mais damno e males que os velhacos consumados.

As revoluções detonão segundo a resistencia que encontrão.

Quanto menos nos conhecemos, mais nos prezamos e admiramos.

O perdão dos malfeitores desalenta os bem-feitores.

Subi devagar, chegareis ao alto sem cançar.

Os máos procurão alcançar por assalto e violencia os bens que os bons esperão conseguir pelo trabalho, intelligencia e virtudes.

Observa-se que os presumidos liberaes são ordinariamente os que menos tem que dar e liberalisar.

A ambição do poder e honras contrariada na mocidade prorompe mais atroz e violenta na velhice.

A nação he sempre leal ao Principe justo e liberal.

Encurtamos a vida, afadigando-nos muito mais do que convém para mantê-la.

As leis se complicão quando se multiplicão.

São os bravos que devem governar os loucos.

Os máos contra a sua intenção trabalhão frequentes vezes em proveito e beneficio dos bons.

Navegamos em hum archipelago de erros e illusões, huma Providencia mysteriosa nos guia para que não naufraguemos a cada instante.

Sem a loucura variada dos homens não haveria novidade ou variedade notavel nos eventos moraes e politicos deste mundo.

O pobre preguiçoso murmura do rico laborioso.

O problema da vida — a morte o resolve em pó.

Sonhamos dormindo, deliramos acordados.

A magnificencia encurta a beneficencia.

Os charlatães e pedantes não perdoão o desprezo que merecem.

A pobreza orgulhosa explica o cynismo de muita gente.

As loucuras dos velhos justificão as travessuras dos moços.

Ha fanfarrões de sciencia como os ha de valor e nobreza.

Frio, pobreza e velhice encolhem e apouquentão os homens.

Podem os bons não alcançar louvores, mas nunca faltão queixas contra os máos.

Os velhacos nada receião tanto como parecerem transparentes: a opacidade lhes convém mais que tudo e sobre tudo.

Os nescios poderosos armão os seus inimigos e desarmão os seus amigos.

Ha desenganos tardios que chegão já sem proveito e para nosso maior tormento.

A força he a razão sufficiente dos tigres e dos malvados.

A intelligencia revela-se na extensão e pela extensão.

Conhecem-se os homens pelas suas acções, e os governos pela escolha dos seus empregados.

Os que não sabem ser felizes governados, menos o podem ser governando.

Adular os tolos he um meio ordinario de os desfrutar; os velhacos o empregão efficazmente.

A decantada civilisação tem multiplicado de tal modo as nossas necessidades e desejos, que para os contentar e satisfazer somos forçados, peiorando de costumes, a sujeitar-nos a maiores trabalhos e cuidados.

Se não podemos sommar a Infinidade, nem medir a Immensidade, nem sondar a Eternidade, como poderemos comprehender a Deos Eterno, Immenso e Infinito!

Os moços devem ser julgados com indulgencia e equidade, os velhos com rigor e severidade.

Tudo falla na natureza para quem tem ouvidos: não ha movimento, acção, attrito ou resistencia sem algum sonido.

É prova de pouco juizo em um velho interessar-se demasiadamente nos negocios deste mundo, de que a morte lhe annuncia a retirada.

Os ignorantes se darião parabens da sua ignorancia se podessem descobrir o turbilhão de duvidas, questões, arcanos e mysterios que torturão e agitão as cabeças dos homens doutos e sabios deste mundo.

Os homens são bons por natureza, nem podião deixar de sê-lo sendo destinados pelo Creador a viverem em sociedade, a qual só póde subsistir por amores e virtudes.

A mentira infelizmente he mais social do que a verdade : a civilidade a ennobrece e recommenda.

Fallai bem dos vossos inimigos, elles serão forçados para não desmentir-vos a abonar o vosso testemunho.

Querendo imaginar hum mundo sem males somos forçados a supprimir tambem os bens, fazendo os seus habitantes insensiveis para os tornar impassiveis.

Evitamos os contrastes que nos são desfavoraveis : a feia não acompanha a formosa, nem o ignorante ao homem sabio.

Observa-se nos grandes falladores boa memoria, pouco saber e muita filaucia ou protervia.

Os animaes tambem gozão, mas não admirão; o homem intelligente goza admirando, e a sua fruição requinta pela sciencia e reflexão.

A crença universal e instinctiva do genero humano em huma vida futura, he argumento irrefragavel de sua existencia e realidade.

O calor nos debates e disputas provém mais do amor proprio offendido que do interesse prejudicado.

Quem busca a sciencia fóra da natureza não faz provisão senão de erros.

No theatro d'este mundo, sendo actores em quanto moços, devemos ser espectadores depois de velhos.

He dos anarchistas que se póde dizer com mais propriedade que procurão dividir para reinarem ou governarem.

Para não desagradarmos nas companhias devemos frequentes vezes figurar de cegos, surdos, mudos, tolos, nescios, ou idiotas.

Não podemos separar-nos nem perder-nos de Deos: existimos e vivemos na sua Immensidade.

Não captivemos o coração nem a razão: para a nossa felicidade devemos sentir e pensar com liberdade.

O patriotismo mal entendido he egoismo ou idiotismo.

Os homens insoffridos são os vingadores dos pacientes.

Tudo he infinito em Deos, e a sua natureza mais que tudo infinitamente mysteriosa.

Os homens supprem com fabulas as verdades que não podem alcançar.

Ha numerosos oradores com melhores pulmões do que miólos.

A vida occupa os que vivem, a morte desoccupa os que morrem.

O juizo he simples e uniforme, a loucura variada e multiforme.

A civilisação moderna tem reduzido o numero dos tolos, mas augmentado proporcionalmente o dos velhacos.

Quando Deos quer, o fel se converte em mel.

O rei que enthesoura, ajunta milhões, mas não ganha corações.

A intelligencia que procura a Deos o descobre em cada creatura e o admira em si propria.

O enthusiasmo dos povos tem como o fogo de palha muito fulgor, mas pouca duração.

O amor produz mais heroismo nas mulheres que a ambição nos homens.

O maior thesouro da vida he a esperança e confiança em Deos.

Todos somos mais ou menos usurarios; damos para recebermos com grande accrescimo e vantagem, n'este ou no outro mundo.

Procurais um patrono? tende-lo presente: é Deos, que com dar muito não empobrece, e com durar seculos e millenios não morre: a sua bondade é infinita, e a sua liberalidade inexhaurivel.

Ha homens tão mal reputados, que desacreditão aos que elogião, e honrão aos que vituperão.

Cada homem zelando especialmente o seu interesse pessoal trabalha sem o pensar para o bem geral de todos.

O homem rico deve considerar-se esmoler e dispenseiro da Providencia Divina para com os pobres e miseraveis deste mundo.

A ignorancia he audaz, não sabe avaliar o quanto arrisca.

Ousar — em innumeraveis casos he alcançar.

Os pequenos ambiciosos fraccionão e trinchão os estados para haverem o seu quinhão; os grandes cobição-nos inteiros: os primeiros são anarchistas e federalistas; os segundos, conquistadores.

No grande mercado deste mundo os erros se vendem por verdades, e os vicios se inculcão por virtudes.

Os homens costumados a mandar e ser obedecidos tornão-se depois impacientes e furiosos quando são contrariados.

Sobe-se igualmente ao throno como ao patibulo: dá-se em ambos ascensão e exaltação.

Na virtude he necessario perseverar para vencer e triumphar.

A ambição tortura e tritura os homens.

A lealdade refresca a consciencia, a trahição atormenta o coração.

O instincto nos animaes he huma intelligencia sem progresso.

Ha muita gente má por conta dos outros, e não por sua propria.

Deos, porque comprehende tudo, he incomprehensivel a todos.

A vida do sabio he huma perenne oração e correspondencia com Deos.

Não ha sabedoria, mas póde haver sciencia sem juizo.

Ordem maravilhosa com apparencias de desordem: eis a solução completa do grande enigma deste mundo.

A austeridade dos cynicos he ambição de autoridade.

Os louvores extorquidos são brevemente desmentidos.

Nas côrtes, como na natureza, os reptis e lagartas se transformão em volateis e borboletas.

Povo sem juizo, lealdade e religião, vive sempre em revolução.

Quem se não receia da liberdade não a merece.

O possivel para Deos não tem limites: a sua medida he o Infinito.

Os beneficios que recebemos de Deos a cada instante no exercicio da vida são tantos, que não podemos distingui-los nem enumera-los.

Não devemos avaliar a nossa felicidade sómente pelos bens que gozamos, mas tambem pelos males que não soffremos.

Nunca recorremos a Deos em vão: a sua protecção é mysteriosa, mas efficaz e indefectivel.

A benção dos velhos felicita os moços que a sabem merecer e respeitar.

Bemquerer e bemfazer importa muito para bem viver.

Ha tambem nas democracias hum throno: a anarchia o occupa frequentes vezes.

A anarchia começa a dominar quando todos pretendem governar.

A desconfiança he a sentinella da segurança.

Nunca os sabios se achão mais occupados como quando parecem mais distrahidos e sedentarios.

Os velhacos ambiciosos se associão com toda a casta de gente, até com os seus proprios inimigos, se nisso esperão vantagem.

A exactidão e verdade acompanhão a probidade.

Os escriptos juvenis tem ordinariamente o sabor e astringencia dos fructos verdes.

A virtude, se encurta a liberdade, alonga a felicidade.

Sempre amanhece tarde para o homem diligente, e muito cedo para o negligente.

A reputação do velhaco esterilisa a profissão.

Querendo dar-nos muita importancia, perdemos ordinariamente a pouca de que gozavamos.

Pouco valem os preceitos e conselhos da sabedoria sem as lições incisivas e penosas da experiencia.

Os homens parecem extravagantes por loucos ou muito sabios.

No laboratorio da natureza a vida organisa, a morte pulverisa.

Ninguem diz tanto mal de nós como a propria consciencia.

Os povos devem ser governados como quantidades concretas e não entidades abstractas.

Interessemo-nos pouco, soffreremos menos.

A consciencia para muita gente he uma velha rabujenta, que de tudo ralha e de nada se contenta.

Os que sabem avaliar as faculdades dos bemfeitores pedem muito ou tudo a Deos, e pouco ou nada aos homens.

Somos tão máos calculistas, que raras vezes conseguimos o que esperamos ou desejamos.

A virtude não teme, o crime estremece a cada instante.

A previsão do futuro nos faria talvez infelizes no presente.

A natureza é muda para os nescios, como os livros para aquelles que não sabem lê-los.

Beneficiai o villão, conhecereis a ingratidão.

A importancia que ambicionamos na mocidade nos é incommoda e onerosa na velhice.

Os ingratos e trahidores são tambem máos pagadores.

O finito e mortal póde só nascer e existir no eterno e infinito.

A morte para os velhos quanto mais tarda mais se aproxima.

O velho que não tem prudencia não se aproveitou da experiencia.

A fecundidade em palavras annuncia esterilidade em obras.

O castigo dos máos não prescreve: demora-se algumas vezes, para tornar-se mais grave e tormentoso.

Os bons podem não ter amigos, aos máos nunca lhes faltão inimigos.

A conquista das vontades e corações assegura a posse das pessoas e seus serviços.

O homem silencioso infunde respeito em huns, suspeita e desconfiança em outros.

O nosso pensamento se divinisa quando pensamos na Divindade.

São as plantas humildes as que produzem mais bellas flores.

A beneficencia perfeita alcança e comprehende tambem os mesmos animaes.

O engano geral dos homens que mais contribue para os seus males, consiste em tomarem os meios por fins, e os erros por verdades.

Quando os loucos e velhacos crescem em numero extraordinario, envolvem e levão no seu turbilhão os homens de maior saber e juizo, e os forção a approvar e applaudir os seus desvarios e disparates.

Os loucos illudem e desorientão os prudentes: estes não pódem prever, calcular nem prevenir os erros, contradicções e disparates da loucura.

Congratulemo-nos de ser aborrecidos pelos máos: o seu odio nos extrema e discrimina d'elles.

Hum profundo conhecimento dos homens nos torna mysteriosos, reservados ou insociaveis.

Governar povos deve parecer negocio de muito facil execução: não ha charlatão, pedante, louco, tolo ou nescio, que não se creia habilitado para tão importante ministerio.

Os grandes homens avistão e descobrem ao longe a sua gloria posthuma: esta previsão os consola da inveja, indifferença, desprezo ou perseguição dos seus concidadãos e contemporaneos.

Para não offendermos em nossos escriptos a opinião publica dos contemporaneos, expomo-nos a figurar de tolos e ignorantes na posteridade.

Os homens parecem exigir que vivamos sempre para elles: todavia, na velhice é justo que vivamos especialmente para nós.

Este mundo tem duas faces, uma grave, outra burlesca: cada qual o commenta e define conforme se lhe representa.

A sabedoria confere aos seus cultores uma fruição latente e mysteriosa que os homens vulgares não podem conceber nem comprehender.

Como o sol doura as nuvens que o eclipsão, o homem virtuoso favorece os mesmos que o maltratão.

Pequenos, mas frequentes obsequios nos grangeão mais amigos que grandes, porém raros beneficios.

Os homens projectão muito e executão pouco: tem mais imaginação e intelligencia do que poder.

Os anarchistas adulão os povos, como os cavalleiros affagão os cavallos para os montarem sem resistencia.

Maximas ha que, sendo taes para uns, para outros são sentenças em que se julgão comprehendidos e condemnados.

A riqueza é um grande bem que nos habilita para darmos e não pedirmos.

Os povos morgados-da-natureza são como os das familias ordinariamente tolos, ignorantes e vaidosos.

A felicidade humana será sempre fragil e fugaz emquanto não tiver a sua origem e fundamento no amor e temor de Deos.

As maximas, conselhos e preceitos pouco aproveitão aos povos; graves males padecidos são os seus melhores preceptores.

O falso merecimento tem um brilho phosphorico e transiente, o verdadeiro um fulgor solar e permanente.

Se a ignorancia é feliz em não conhecer a gravidade dos seus males, por outra parte não os sabe prevenir, remover ou remediar.

Em politica o futuro é mais tenebroso do que em moral.

A liberdade sobeja sempre nos homens; o que lhes falta é juizo.

Os fracos reclamão tolerancia, os fortes a recusão.

É mais facil inculcar boas doutrinas que instruir com bons exemplos.

A simplicidade affectada é refinada velhacaria.

O tempo nada produz, mas tudo se forma no tempo e com o tempo.

São numerosas as pessoas que empobrecem por quererem figurar de muito ricas.

Na sociedade os interesses e opiniões individuaes encontrão-se, pelejão, capitulão e se harmonisão.

Aquelle que mais pensa e reflecte goza e soffre mais que os outros.

Ha grandes bens que, para serem duraveis, devem ser precedidos de graves males.

Quando os homens se desigualão, então se harmonisão.

A natureza não sabe copiar; quanto gera e produz é tudo original.

Quem arma os seus inimigos, a si proprio se desarma.

Ainda que nos faltão meios, sempre nos sobejão desejos.

Deve suppôr-se má toda a acção que não queremos que chegue á noticia e conhecimento dos outros homens.

Em Deos precedeu a concepção ideal á execução objectiva do Universo, e suas partes: os homens não podem elevar-se ao ideal senão pelo concreto e material desta fabrica assombrosa.

Os nossos desejos e esperanças murchão e cahem geralmente como as flores, sem vingarem fructos.

As maximas são como os numeros, que comprehendem grandes valores em bem poucos algarismos.

Anarchisar para governar é o programma da gente louca e ambiciosa em todos os tempos.

A franqueza tão reclamada, quando effectiva desagrada.

Fazei fallar o povo, os sabios se calarão.

A reforma dos costumes nos povos depravados deve começar pela dos seus preceptores, doutores e litteratos; são estes os que ordinariamente os tem corrompido com suas doutrinas e máos exemplos.

Tendo a Deos por nós, quem poderá contra nós! o Autor da intelligencia e da força é o nosso maior e melhor alliado.

Devemos na mocidade fazer provisão para a velhice de idéas, verdades, desenganos e bens da fortuna.

Nunca falta um cão que nos ladre, nem um Zoilo que abocanhe os nossos escriptos e nos accuse de plagiarios.

Acompanhai a virtude, e chegareis á felicidade.

Vale mais ser invejado que lastimado.

Quem não tem medo, vive sem resguardo e acaba cedo.

A sciencia medica ensina a curar os doentes, a arte da guerra a matar os sãos.

Tratai bem ao villão, elle vos maltrata: tratai-o mal, então vos acata.

É mais toleravel um moço imprudente que um velho impertinente.

A gloria humana bem ponderada nunca vale quanto custa.

A retribuição ordinaria dos povos pelos maiores beneficios recebidos é a ingratidão.

A nossa cabeça é a officina da cogitação, como o nosso estomago o laboratorio da nutrição.

Generalisar e abstrahir é simplificar e espiritualisar.

As côres pódem harmonisar-se, mas nunca identificar-se.

A fortuna por inconstante esperança tanto o desgraçado como intimida o afortunado.

As esmolas não desfalcão a riqueza, antes a promovem e sanctificão.

Bem merecem o somno da noite os que aproveitão utilmente as horas do dia.

Tudo na natureza desmente o atheo, até a sua propria existencia e argumentação.

Se podessemos chegar a um certo gráo de sciencia e sabedoria, nos tornariamos impassiveis e impeccaveis.

As velhas não tem amantes, os velhos não tem amigos: recorrem todos aos céos porque a terra os desampara.

São dous grandes preservativos de males, a vergonha na mocidade, e a prudencia na velhice.

Não confieis os vossos interesses de um tolo, aventurai-os antes de um velhaco.

Os velhacos não desenganão os tolos para não perderem o seu patrimonio.

O sabio desabafa escrevendo, o nescio maldizendo.

Quem não é grato, menos será pagador exacto.

A ingratidão descobre o villão.

A velhice é talvez menos penosa pelos males que soffremos do que por aquelles que receamos.

A bondade é inseparavel da sabedoria: podemos ser bons sem ser sabios, mas ninguem é sabio que não seja bom.

Uns vicios excluem outros, como umas paixões deslocão outras.

Não devemos gozar para soffrer, mas soffrer para melhor gozar.

O negocio dos velhacos é de segredo; conhecido, está perdido.

A realidade nunca dá quanto a imaginação promette.

Sabemos melhor queixar-nos que agradecer.

Homens ha que valem muito mais que a sua reputação; o seu silencio, retiro, modestia e reserva não deixão distinguir toda a extensão do seu merecimento, saber e virtudes.

A nossa existencia neste mundo não é fortuita, mas preordenada pela Infinita Sabedoria de Deos, para nossa felicidade e exercio perpetuo de sua eterna beneficencia.

Não devemos proferir palavras nem fazer acção alguma de que nos envergonhemos ou possamos arrepender-nos: o prazer ephemero de semelhantes ditos e actos não compensa os desgostos que depois sentimos, e as exprobrações amargas da consciencia que os condemna.

Os malvados são tambem inclusivamente loucos.

Qualificamos de desengano o que frequentes vezes não é mais que um novo engano.

Não conhecemos o mundo externo como elle he em si, mas como o sentimos formulado pelos nossos sentidos, e pelas leis da nossa percepção e intelligencia.

O amor de Deos differe muito do profano; este nos enerva e consome; aquelle conforta, esperança, e nos confere huma força, confiança e vitalidade sobrenatural, mysteriosa e incomprehensivel.

O theatro deste mundo he o de maior variedade possivel: dramas, scenario, actores e espectadores, tudo varia e se succede com tanta rapidez e novidade, que para uns he objecto de terror e espanto, e para outros de estudo e admiração.

É bom consultar a opinião publica, não é seguro confiar nella.

A soberba não perdoa, a humildade não se vinga.

Os velhacos açulão os loucos, os tolos applaudem a todos.

Os que mais ambicionão os altos empregos são ordinariamente os que menos os merecem.

Dão-nos mais sujeição os amigos novos do que os velhos.

A paixão calcula quasi sempre mal, a razão poucas vezes bem.

É duvidoso se soffremos mais pela propria ignorancia ou pela dos outros homens.

O pranto na ventura é como a chuva no verão, raiando o sol.

Trabalhando para a nossa gloria posthuma a anticipamos de algum modo, e nos deliciamos em tão aprazivel esperança.

Quando morremos para a vida nascemos para a Eternidade.

A misanthropia limita-se aos homens, não comprehende as mulheres.

A vergonha córa as faces, o medo as desbota.

Os dous sexos não são antagonistas: um é o complemento do outro.

A avareza promove a temperança e aconselha a dieta.

A sciencia em um velho aloucado aggrava a sua insania e multiplica os seus desvarios.

A prova da excellencia de um bom livro é algumas vezes a escassez dos louvores conferidos ao seu autor.

O mundo he lugar desmesurado para o nosso corpo, porém muito diminuto para o nosso espirito: este viajor infatigavel se abstrahe e passeia frequentes vezes na Immensidade do espaço.

Os que blasonão de não ceder nem vergar são como as estatuas de pedra ou bronze, que, por materiaes e inanimadas, não se curvão nem se dobrão.

Tudo póde o nosso amor proprio perdoar aos velhacos, menos a philaucia de se reputarem impenetraveis e incomprehensiveis.

A melhor philosophia he aquella que ensina, como a religião, a amar a Deos sobretudo e aos homens como a nós mesmos.

Occorrem lances de dôr e afflição na vida em que nos reconhecemos com mais força e resolução para suporta-los, do que haviamos imaginado antes da sua invasão.

Vivemos simultaneamente em dous mundos, hum real, outro fantastico ou ideal: este nos occupa mais do que o primeiro, e occasiona como por encanto muitos dos mais notaveis acontecimentos que observamos.

Os grandes homens não sabem dissimular as suas opiniões e sentimentos, e os revelão ordinariamente com risco da propria vida e fazenda.

A velhice he sempre respeitavel; annuncia huma longa e victoriosa campanha da vida contra os males innumeraveis que a destróem.

Os que menos sabem governar-se são ordinariamente os que mais ambicionão governar os povos.

Os moços gostão dos velhos que se parecem com elles em leviandade, imprudencia e estouvamento: com tal autoridade e exemplos se julgão justificados.

O trabalho como o tempo se materialisa e incorpora nos productos da industria e intelligencia humana.

As intelligencias se communicão por corpos organicos, que lhes servem de involucros, instrumentos e conductores.

Os poderosos da terra não podem tolerar a verdade sem o condimento e especiaria da lisonja.

Livros ha que quanto mais se lêem mais se admirão: são producções substanciaes de profundo saber e experiencia.

As disputas scientificas servem ordinariamente mais para demonstrar a nossa ignorancia do que para comprovar o nosso saber.

O applauso dos tolos e nescios é assuada para os homens graves e illustrados.

Começamos a conhecer os homens quando principiamos a desconfiar do seu juizo, saber e probidade.

Este mundo é propriedade de todos os viventes, e com especialidade dos mais intelligentes.

Como as plantas e arbustos guarnecem as ruinas dos edificios nobres, os filhos e netos ornão a velhice dos anciãos illustres.

Os males das provincias tem ordinariamente a sua origem na insania e desvarios do sensorium das capitaes.

Tudo no Universo é ordem e harmonia: os entes que melhor o reconhecem são os mais sabios e intelligentes.

O Fado ou Destino dos pagãos é a Providencia dos christãos.

Os loucos, tolos e nescios tem a vantagem de não soffrerem os males antes que cheguem: os homens prudentes e de juizo os padecem anticipadamente pela sua previdencia e reflexão.

Os homens serião muito infelizes se Deos annuisse a todos os seus votos e deprecações.

Vestir e formular dignamente um pensamento é muito mais difficil que concebe-lo.

A ambição encanecida torna-se mais feroz e homicida.

Devemos gozar singello para não soffrermos dobrado.

É terrivel a idéa da morte para quem muito goza, muito possue e muito ama.

Adular é negociar para muita gente.

A felicidade das creaturas intelligentes cresce e avulta proporcionalmente com a noção progressiva que concebem de Deos e seus divinos attributos.

Os anarchistas e desordeiros não tem systema: a desordem não póde ser systemada.

Os homens preferem a tudo a patria propria: cada passarinho acha bonito o seu ninho.

Ninguem goza tanto deste mundo como aquelle que melhor o conhece e admira.

Os tributos mais gravosos são os que a vaidade e a moda nos impoem.

A curiosidade se apascenta de noticias, e o mundo é um theatro de novidades.

Os beneficios morosos tornão-se rançosos.

O bom governante he aquelle que melhor sabe conciliar os caracteres diversos e contrarios dos homens, como o habil compositor de musica harmonisa os sons discordes e oppostos dos instrumentos e vozes.

A loucura nos homens é tão versatil e variada, que os prudentes em seus calculos não podem comprehender todas as suas especies e variedades.

Os sabios recusão o poder, os loucos o cobição.

O governo dos tolos é tambem o dos velhacos, seus accessores e confidentes.

Lemos em Deos quando estudamos e observamos a natureza.

Quem emprega e se serve de um traidor a si proprio se atraiçoa.

Desmentimos ordinariamente na pratica as doutrinas e theorias que professamos, quando as temos adoptado por moda e sem criterio, e não são productos da propria lavra, estudos e meditações.

Todos tem olhos para ver e prezar a formosura, poucos intelligencia para avaliar e admirar a sabedoria: esta vence com o tempo, aquella triumpha apparecendo.

A inveja a ninguem enriquece ou ennobrece.

A superfina civilisação é superlativa escravidão.

Ha uma bondade imbecil que se confunde muitas vezes com o idiotismo.

Em amor e crença nada vale o mandamento.

As crianças são acalentadas por dormirem, e os homens enganados para socegarem.

É triste a condição do sabio entre ignorantes e do homem probo entre velhacos.

O homem inconstante differe de si proprio a cada instante.

Com mais facilidade aconselhamos e consolamos do que esmolamos.

Os povos não sabem amar nem aborrecer, e muito menos agradecer.

Tudo temem os delinquentes, nada receião os innocentes.

A genuina lealdade é calumniada e proscripta quando os traidores alcanção o poder e autoridade.

A vida tudo enfeita, a morte desfigura tudo.

Tolerão de bom grado todas as religiões os que não professão alguma.

O bafo dos jacobinos pollue os thronos e marasma os imperantes.

As injurias lembrão sempre quando os beneficios esquecem.

Pouca intelligencia dirige, coordena e senhorêa muita força.

Os tolos nos incommodão, os velhacos nos prejudicão.

Ha velhos monstruosos que reunem os vicios, paixões e desvarios da mocidade com os da velhice, e requintão em todos elles.

O tempo é um capital muito importante para quem o sabe administrar e aproveitar convenientemente.

Os louvores comprados são como taes avaliados.

A lisonja foge da desgraça, a verdade a frequenta.

Ha uma douta ignorancia que é mais funesta aos povos do que a ignorancia illiterata.

É nos theatros que os homens chorão e se riem de si proprios sem o pensarem.

As saudades crescem e avultão com os annos, e são innumeraveis na velhice.

É impossivel e incompativel a existencia de um chaos com a de Deos.

Os anarchistas se revelão pelos seus discursos, como as cobras cascaveis pelo seu tinido.

Como as flores enfeitão a terra, os astros abrilhantão os campos da immensidade.

A aranha fabrica a sua têa para viver, a lagarta a sua mortalha para morrer.

A inveja ambiciosa desdenha o que mais cobiça.

A noite cobre um mundo e descobre innumeraveis outros.

Ha homens-insectos destinados a pungir, importunar e incommodar os outros homens.

A alteza dos pensamentos annuncia a nobreza dos sentimentos.

A sabedoria é o maior premio na loteria da vida humana: o sabio goza mais que ninguem, porque tambem ama, conhece e admira a Deos melhor que os outros homens.

É muito incommoda ou antes intoleravel a amizade com pessoas nimiamente ceremoniosas, que fazem alarde de uma civilidade superfina e refinada.

Tudo quanto nos circumda limita a nossa liberdade, esta he sempre menos real do que ideal: o homem em sociedade he hum escravo que se imagina livre, e não póde sê-lo quanto presume, por sensivel e passivel em infinitas relações.

O conhecimento do presente e passado nos é util: a previsão do futuro nos faria talvez muito infelizes.

Quando subimos a Deos pela oração, descemos abençoados pela sua divina mão.

Eventos ha que por anticipados se tornão desastrosos: serião felizes se chegassem maduros na ordem natural dos tempos e das cousas.

Nos amphitheatros da antiguidade brigavão os animaes para divertirem os homens, presentemente nos salões parlamentares rixão os doutores para entreterem os nescios.

A cultura da rasão pelo estudo, exame e reflexão, póde conduzir-nos a hum gráo de saber que nos ponha em contradicção com as opiniões vulgares: n'este caso, devemos ser prudentes, evitando disputas, e esperando do tempo a madureza das verdades.

Os homens e povos, quando arremedão os outros, de algum modo se disfigurão, tornando-se caricaturas.

Em materia de religião a força póde fazer hypocritas, mas nunca verdadeiros crentes.

Não é boa a vista que mostra os objectos dobrados, nem seguro o entendimento que exagera as opiniões e doutrinas.

Ha hum orgulho nobre e magestoso que descobre os heróes, os sabios e os homens justos.

A trahição se disfarça muitas vezes com os trajos da lealdade, como o egoismo com a mascara do patriotismo.

Ha grandes verdades que avistamos de longe, e que desapparecem quando as queremos reconhecer de perto.

A felicidade sensual he a mais incompleta de todas: não póde subsistir sem o contraste e especiaria dos males.

A vida tem hum valor sem par para os que a sabem gozar e apreciar.

Os velhacos são máos calculistas, profissão huma occupação que se esterilisa pelo seu mesmo exercicio e publicidade.

O que os doutos ganhão por seus escriptos, perdem frequentes vezes pela sua presença e trato familiar.

A audacia dos anarchistas he prodigiosa: ousão muito porque nada aventurão e esperão tudo.

Folgamos de ser enganados com boas promessas e esperanças, ainda quando suspeitamos que não sejão realisadas.

Os ricos affectão de pobres para não serem importunados, os pobres de abastados para alcançarem credito e confiança.

A idade de ouro não foi a primeira, ha de ser a ultima das idades do genero humano.

O egoismo he mal succedido nos seus calculos e esperanças; não sabe avaliar a resistencia que necessariamente deve encontrar, referindo tudo a si, e prescindindo dos interesses dos outros homens.

Os velhos são injustos com os moços quando exigem delles qualidades moraes que a idade, estudo e uma longa experiencia podem sómente conferir-lhes.

Juizo he a intelligencia pratica e experimental que nos faz conhecer e alcançar os bens e evitar os males da vida.

Como entre os povos e nações, ha tambem guerras, tregoas e pazes entre as opiniões dos homens.

He incalculavel o gráo de virtude a que os homens poderião chegar se cressem em Deos e o amassem como a natureza o revela, e não como as opiniões humanas o representão.

A ambição de sciencia he tão serena e aprasivel em seu processo e meios quanto a do poder e honras he violenta e tormentosa: a primeira tem sabedoria por objecto, a segunda a dominação ou tyrannia.

Os votos dos homens sendo pela maior parte imprudentes, não admira que sejão desattendidos e rejeitados pela bondade e justiça da Divindade.

O amor sexual é a primeira e principal origem de todos os outros amores naturaes e sociaes.

As substancias que não resistem são as que penetrão mais profundamente, e dissolvem os corpos mais solidos e compactos.

Defendemos em hum tempo as mesmas opiniões que combatemos em outro: os annos modificão o nosso entendimento como alterão a nossa physionomia.

Os homens recommendão e inculcão seus vicios por virtudes: o avarento se diz economico, e o prodigo liberal.

A escravidão avilta o escravo e barbarisa o senhor.

Os tolos e nescios servem de escadas para os velhacos subirem e os opprimirem.

Todos os vicios e paixões tem o seu martyrologio profano.

Todos nos enganamos reciprocamente humas vezes de boa fé, outras sem ella.

Quem não faz sacrificios não alcança beneficios.

Se podessemos conhecer e prever o futuro, não seriamos livres.

Passei e vi o máo exaltado e triumphante, regressei depois, e já não achei vestigios da sua existencia abominosa.

Perpetuamos a nossa vida em nossos filhos, obras e escriptos.

O martyrologio politico vai sendo muito mais volumoso que o religioso.

Homens ha que parecem fadados a trabalhar incansavelmente para se fazerem desgraçados.

Alcançamos mais victorias calando do que fallando.

Homens! aprendei a vencer-vos e triumpha-reis de todos.

A virtude e lealdade se retirão quando o crime e traição alcanção premios.

A vida e a morte, o bem e o mal, ambos se balanção e harmonisão para a renovação, conservação e perpetuidade d'este mundo planetario.

Os moços tem sufficiente força material para destruirem, mas insufficiente pericia intellectual para construirem.

Quando vos louvarem, louvai immediatamente a Deos, que vos conferio qualidades dignas do louvor dos homens.

O Universo natural e concreto he obra de Deos, o mundo abstracto creação dos homens e origem dos seus maiores erros.

A tyrannia no singular he menos gravosa que no plural.

Sabemos que ignoramos, mas he impossivel que conheçamos o quanto.

As pessoas que mais se occupão de politica, governos e suas diversas formas, são ordinariamente as que menos sabem reger-se e governar-se.

A vida he hum bem tão precioso, que os velhos, gozando menos que os moços, são os que melhor a sabem prezar e avaliar.

Quantos milhares ou milhões de vidas não custa a mantença da nossa propria! vivemos de cadaveres, e nos queixamos da morte!

Homens ha que tem huma celebridade ephemera como a das modas: figurão e desapparecem em pouco tempo.

O medo he hum dos maiores e mais efficazes elementos de ordem e harmonia sociaes.

Onde se não preza a honra se desprezão as honras.

Ha na ventura huma expansão ou dissipação que nos enerva e debilita, como na desgraça huma certa concentração que nos alenta e fortalece: na primeira pertencemos ao mundo externo, na segunda a nós mesmos solidariamente.

Os rouxinóes emmudecem quando os jumentos ornejão.

Os máos tem a imprudencia de se accusarem reciprocamente, para cautela, resguardo e apercebimento dos bons.

A terra verde esmaltada de flores, e o céo azul abrilhantado de estrellas, ambos concordes annuncião e proclamão a gloria, magnificencia e magestade de seu Creador Omnipotente.

Os anarchistas modernos se servem com vantagem das doutrinas do federalismo para desunir e soberanisar as provincias, desconjuntar os estados e acabar com as monarchias.

Quando chegamos a amar e admirar a Deos, as flores nos parecem mais bellas sobre a terra, as estrellas mais brilhantes nos céos, e a natureza, toda radiosa de alegria e magnificencia, mais nos encanta com suas maravilhas assombrosas.

A velhice nos homens he respeitavel, nas mulheres desagradavel.

Em politica os remedios brandos aggravão frequentes vezes os males e os tornão incuraveis.

Os legados de engenho e sabedoria deixados ao genero humano são os mais seguros monumentos para perpetuar a nossa memoria e renome nos seculos futuros.

Muito poucas das nossas esperanças se realisão, contamos com circumstancias que não occorrem, ou se alterão, ou se coordenão por diverso modo do que pensavamos.

Se não houvessem loucos e imprudentes, grandes empregos ficarião vagos em certas crises e circumstancias.

Ninguem deve recear-se tanto da desgraça como aquelle que se acha elevado á maior ventura.

He muito precaria a felicidade que depende dos outros e não tem a sua nascente em nós mesmos.

O Universo he a manifestação objectiva da infinita sabedoria, poder, bondade, justiça e providencia de Deos, seu autor e creador.

Ninguem se gaba de ter juizo ou virtude: todos sabem que cada qual presume o mesmo de si, e não o acredita facilmente dos outros.

He na velhice que se sabe melhor avaliar e apreciar saude, sciencia e riqueza.

As flores mais bellas não são as mais cheirosas, nem as aves que cantão melhor as mais vistosas.

Sêde economicos e poupados, o que hoje despendeis em bagatellas faltar-vos-ha amanhãa para o necessario.

A escravidão he o tributo que a ignorancia paga á força dirigida por maior e melhor intelligencia.

Os publicistas modernos ensaião constituições nos povos, como as meninas enfeites e vestidos nas suas bonecas.

Gozar admirando e reconhecendo a divina beneficencia he o privilegio especial dos homens sobre a terra.

Tudo tende á unidade: a sua falta he anarchia.

Debaixo de huma apparente desordem e confusão tudo he ordem e harmonia, na terra entre os viventes, como nos céos entre as estrellas.

Quem não tem medo, não tem juizo: falta-lhe o conhecimento dos males, o que muito importa na sciencia humana.

A morte he mais penosa para quem vê morrer do que para aquelles mesmos que perecem agonisando.

O facto ou phenomeno mais assombroso sobre todos he a harmonia do bem e do mal no systema universal da natureza.

Huns são loucos por falta de juizo, outros o parecem por seu excesso ou transcendencia.

Faltando os bons costumes, multiplicão-se as leis e com ellas as transgressões.

Abstemo-nos muitas vezes de investigar as causas dos nossos males pelo receio de acharnos culpados reconhecendo que os havemos merecido.

A fonte dos beneficios se estanca nos homens, em Deos he eterna, infinita e inexhaurivel.

Não admira que os nescios se considerem muito sabedores: elles tem a vantagem de desconhecer que ignorão.

A intelligencia se objectiva e manifesta na extensão: ambas se harmonisão e constituem o Universo.

Fallando bem dos outros fazemo-nos amar; maldizendo, temer ou aborrecer.

Dissolvei os odios com beneficios, e tereis por amigos os vossos proprios inimigos.

Podem-se reduzir todas as paixões a duas, amor e odio, e estas a huma unica, o amor proprio ou amor de nós mesmos, principio e fim de todas as nossas appetencias e aversões.

Anticipamos as épocas quando publicamos verdades que os nossos concidadãos ainda não podem comprehender, e nos expomos a ser maltrâtados ou perseguidos.

Se a cada hum dos nossos sentidos corresponde externamente hum mundo de phenomenos maravilhosos, de quantos mundos variados não devem gozar as creaturas privilegiadas a quem Deos prendou com muitos outros orgãos de semelhante natureza!

O temor das potencias invisiveis contribue mais do que se pensa para o respeito e obediencia ás visiveis deste mundo.

Amor e gratidão á Divindade he suprema felicidade.

O juizo he tão vulgar para alguns homens, que no seu procedimento e opiniões parecem preferir a denominação de loucos ou extravagantes.

O preceito de amar a Deos he muito facil e praticavel quando temos aprendido a conhece-lo e admira-lo pelo estudo da natureza e de nós mesmos.

Quanto he bella a natureza para quem ama e admira a Deos! Este mundo não he já hum valle de lagrimas, mas hum paraiso de risos e delicias, onde a bondade divina se expande e manifesta para bem e felicidade das suas creaturas vivas, sensiveis e intelligentes.

Não conhecemos os homens como elles são, mas como os concebemos, modificados pelos nossos sentidos, paixões e interesses.

As abstracções enganão a muita gente que as suppõem realidades.

Quem he mais digno de ser amado senão Deos, autor e inventor de todos os amores!

A responsabilidade não intimida os velhacos, e dissuade dos empregos aos homens probos.

Conquistai os vossos inimigos com beneficios, e os tereis sujeitos e amigos por gratidão.

A educação por bons exemplos he mais efficaz do que por boas doutrinas.

Os velhos sabem e querem, mas não podem; os moços querem e podem, mas não sabem.

As altas intelligencias imaginão e inventão, as pequenas commentão ou arremedão.

Ha muita gente que presume honrar a sua rudeza, grosseria e incivilidade qualificando-as de franqueza, independencia e amor da verdade.

As paixões são escravas que muitas vezes se amotinão contra a razão, sua senhora.

Não confieis a vossa fazenda de quem sabe melhor gastar do que ganhar.

A ignorancia he talvez hum dos principaes elementos da felicidade de muita gente.

Não he dado a vivente algum distinguir o instante em que adormece ou em que morre.

A maldade suppõe deficiencia, a bondade sufficiencia.

Morremos como nascemos, sem termos o sentimento nem a consciencia de taes eventos.

Bondade e justiça são os dous attributos essenciaes para os que governão, e as mais firmes columnas dos thronos dos imperantes.

Os máos, como os bons, tem sempre por fim o seu maior bem; mas os primeiros esperão conseguil-o mais brevemente com damno dos outros, os segundos com segurança e sem risco, zelando e promovendo o bem de todos.

O homem mais habil he aquelle que sabe crear, coordenar, aproveitar e dirigir as circumstancias em beneficio proprio, com proveito ou sem detrimento dos outros homens.

O grande engenho se exalta no infortunio, como a agua sóbe alto comprimida nos repuchos.

Vivemos porque gozamos incomparavelmente mais do que soffremos: se succedesse o contrario, morreriamos em breve tempo.

Ha na vida humana, como nos mares, hum fluxo e refluxo de bens e males que nos põe em acção e movimento, e não consente que existamos no estado de inercia e apathia.

Os povos fingem desconhecer as causas dos seus males, nem tolerão que lh'as descubrão quando reconhecem que elles mesmos forão a origem e os motores de suas proprias calamidades.

Convém muito, para melhorarmos ou não peiorarmos, que tenhamos inimigos que nos observem, e nos tornem cautelosos e circumspectos.

Tudo he limitado nos homens, menos os seus desejos e ambição, argumento da sua futura destinação.

Não são incommodos neste mundo os que aspirão sómente aos bens e delicias da outra vida.

Pesa-nos tanto em hum tempo a nossa insignificancia como em outro a propria importancia: temos saudades da primeira quando possuimos a segunda.

Convém não reflectir e meditar muito para não chegarmos a desencantar-nos do mundo e da vida humana.

A verdadeira sabedoria não póde ser definida, mas sentida e comprehendida sómente por aquelles que a possuem.

A maior e melhor garantia para o sabio he o silencio com a solidão.

He mais difficil ter senhorio sobre nós mesmos que dominação sobre os outros homens.

A racionalidade dos homens se distingue especialmente pela sua religiosidade.

A velhice, que enruga o rosto, tambem faz murchar o entendimento.

Os soberbos são tambem ingratos e invejosos.

Podemos escusar a approvação dos homens quando temos a de Deos e a da nossa consciencia.

A benção de Deos he hum capital immenso que nos abastece de tudo, e não permitte que tenhamos falta de cousa alguma.

A velhice não tem graça; quando muito, tem juizo ou prudencia.

Não são sómente os cegos que não vêm, mas tambem os que tendo vista não tem juizo.

Guardai-vos das Circes: promettem prazeres e propinão venenos.

Ha mentiras escandalosas que se cohonestão com os nomes de hyperboles e exagerações.

A virtude estudada he melhor observada.

Os ambiciosos do poder são como os meninos, que correndo apoz borboletas e pyrilampos, tropeção, cahem, e são maltratados por muito tempo.

Não sabemos quanto valemos e de que somos capazes: as occasiões e circumstancias nol-o fazem conhecer.

Tudo o que he, por isso mesmo que existe, está comprehendido, coordenado e harmonisado no systema geral da natureza.

A belleza corporal ou material he sempre a mesma e uniforme, a intellectual tem phases successivas e huma variedade portentosa.

Jogo, amor e ambição nivelão por algum tempo as condições.

Ha pessoas cuja aversão e despreso honrão mais que os seus louvores e amizade.

Os homens de maior saber e engenho são os que tem variado mais vezes de opiniões e doutrinas: a ignorancia he estacionaria, pouco ganha ou nada perde.

Os incredulos e irreligiosos na mocidade tornão-se na velhice intolerantes e supersticiosos.

Os homens de curto saber são tão obstinados nas suas opiniões, como doceis e flexiveis os de vasta sciencia e conhecimentos.

Em materia de maximas, a malicia ou malignidade reside ordinariamente naquelles que as applicão ou exemplificão.

Os erros tambem instruem: ha muita gente rica de seus proprios desenganos.

He mais facil mentir ou fabular que descobrir verdades.

Homens ha que pretendem distinguir-se entre os litteratos não pela alteza dos pensamentos, a que não chegão, mas pela novidade ou antiguidade das palavras de que se servem, o que lhes grangêa com razão o nome de pedantes ou extravagantes.

Para os escriptores eminentes cada bibliotheca he hum Panthéon.

No máo tempo recolhem-se os animaes grados, e apparecem os reptis, insectos e sevandijas.

Os homens de bem e de juizo não se desmentem, os velhacos se contradizem a cada instante.

O sabio crê incomparavelmente muito mais que os outros homens: as suas crenças porém são fundadas menos na autoridade humana que no testemunho perenne e irrefragavel da natureza.

A idéa geral e instinctiva de huma vida futura he argumento irrefragavel de sua realidade: se o homem fosse hum animal ephemero e inteiramente mortal, não seria capaz de tão sublime pensamento nem de esperanças tão transcendentes: essa vida se verifica porque a concebemos.

A natureza não nos engana, somos nós que nos enganamos com ella.

Que aproveita á nossa vida mortal hum nome immortal!

A politica modernamente não tem custado menos sangue do que a religião em outros tempos.

Não admira que os velhaços, servindo-se de todos os meios para chegarem a seus fins, venção os homens de bem, limitados sómente a aquelles que lhes permittem as leis, a honra, consciencia e probidade.

Ha homens cavalleiros e homens cavalgaduras, aquelles se distinguem por sua intelligencia, e estes pela sua força material: huns e outros se prestão reciprocos serviços, e são mutuamente necessarios pelas suas qualidades especiaes.

Nada revela tanto a corrupção, indignidade e villania das pessoas e povos, como a sua ingratidão para com os seus mais distinctos bemfeitores.

Nunca nos sentimos tão unidos com Deos como quando nos achamos mais separados dos homens.

Os tolos são para os velhacos como as cifras para as unidades, que as elevão ao valor de dezenas, centenas e milhares.

Os homens não tem duvida em crer tudo o que se lhes propõe, comtanto que os dispensem do incommodo e fadiga de pensar e examinar.

As crenças religiosas inspirão geralmente menos amor e temor de Deos do que incutem terror e medo da Divindade: os homens não podem imaginar hum poder vastissimo sem tyrannia ou despotismo.

Somos por vezes orgãos da Divindade, e instrumentos de vento que o sôpro de Deos faz resoar e proferir verdades immortaes e sobrehumanas.

O homem que não he exacto em tempo, lugar, palavra, serviço e contas não tem honra, nobreza, caracter nem probidade.

Elevai a vossa intelligencia á maior alteza possivel, dominareis os vossos contemporaneos e as gerações futuras.

Os homens mais sabios são os que frequentemente se accusão de ignorancia: os charlatães e semi-doutos presumem de universaes e omniscientes.

Os que mais declamão contra o despotismo e arbitrariedade são os maiores tyrannos quando alcanção autoridade.

Sempre nos achamos em Deos quando nos perdemos na sua Immensidade.

Quando moço, admirava os homens; velho, admiro sómente a Deos.

O proposito e pratica de bem fazer são os meios mais efficazes para bem viver.

Os desenganos mais uteis são aquelles que nos custárão mais caros.

Não tem permanencia o poder e mando alcançados por assalto e violencia.

A alegria he expansão, a tristeza contracção de vida e coração.

Deos se revela em suas obras assombrosas, e com especialidade nas suas creaturas vivas, sensiveis e intelligentes.

Os moços dormindo sonhão com os vivos, os velhos ordinariamente com os mortos.

A guerra tem alliança com a morte, como a paz com a vida.

O beneficio capitulado desobriga o beneficiado.

O governo dos loucos dura pouco, o dos tolos ainda menos que o dos velhacos.

Quando os homens personalisárão os attributos da Divindade, creárão o Polytheismo.

O louvor dos tolos e nescios afflige e desalenta os sabios.

Se não houvesse em nós hum ser ou unidade distincta da fabrica do nosso corpo, a quem domina e modifica, seriamos incapazes de mentira, fingimento, dissimulação e hypocrisia.

Não se remedeião os males de que se não quer saber nem reconhecer a causa e origem immediatas.

Ha erros, como doenças hereditarias, que lavrão e se propagão por muitas ou innumeraveis gerações.

Os dias de prazer parecem mais breves que os de dôr e magoa: a nossa sensibilidade alonga e abrevia o tempo.

Deos, infinito em sua sabedoria e poder, vivifica os atomos como animalisa os mundos.

A innocencia tem huma só physionomia, a malicia e malignidade muitas e variadas.

Quereis conhecer o juizo? procurai-o nas praças de commercio; ahi o achareis em companhia do credito, ordem, pericia, diligencia, economia, exactidão, lealdade e probidade.

Ha dias em que nos admiramos da fertilidade do nosso espirito, outros em que nos espanta a sua esterilidade.

Amores e virtudes são os elementos e principios constituintes e conservadores das familias, povos e nações.

Póde julgar-se do caracter e opiniões dos homens pelas maximas que allegão e repetem frequentemente na sua vida pratica e familiar.

O coração é melhor nas mulheres que a rasão nos homens.

Os homens concebem na cabeça, as mulheres no seu ventre.

A temperança forçada da pobreza a salva de muitos males a que o epicurismo da riqueza está sujeito.

Pretender melhoramentos materiaes antes dos moraes e intellectuaes he querer que os effeitos precedão as causas.

Tudo vive no Universo: a vida, emanada da Divindade como a luz do sol, penetra e se diffunde por toda a immensidade.

É quando melhor conhecemos o valor da vida que ella se nos torna menos commoda e mais gravosa.

O amor e temor de Deos tem por principio o reconhecimento da sua infinita Bondade e Justiça.

O homem leviano e inconstante diz, desdiz-se e contradiz-se a cada instante.

A guerra civil he talvez huma expurgação social, ou expiação de graves erros, ingratidões, injustiças e crimes das nações.

Avaliamos os outros homens pelas nossas idéas e paixões: este o motivo que faz ordinariamente inexacta ou injusta a nossa avaliação.

Aquelle que atraiçoou a sua patria natal não póde ser patriota leal e sincero da alheia e adoptiva.

Ha verdades moraes de summa importancia, que só huma experiencia dolorosa as póde e sabe demonstrar.

Que omnipotente alliança a alliança com Deos! Principes da terra, buscai alcançal-a e sereis invenciveis.

A melhor doutrina é aquella que nos faz melhores e mais justos.

Todas as substancias compostas são mortaes, as simplices e elementares immortaes.

As cãas ornão as cabeças dos homens, e desencantão as das mulheres.

A natureza he mysteriosa porque o seu Autor é tambem incomprehensivel.

Se formos puros perante Deos, seremos felizes apezar dos homens.

Cuidemos em ser vivendo o que desejariamos ter sido morrendo.

Quando dormimos sem sonhar não temos a consciencia de que existimos.

Em hum mundo em que tudo he mudavel por essencia e natureza, os que soffrem devem esperar, os que gozão recear.

Sabei vencer-vos, dominareis os outros homens.

He condição essencial da sabedoria ser expansiva e diffusiva como a luz do sol.

Os talentos não valem as virtudes que os dispensão.

Os moços sonhão mais acordados, do que os velhos quando dormem.

A ingratidão desanima e estreita a beneficencia.

Os velhacos que se conhecem não desejão ser conhecidos.

Gozar e não soffrer he o voto geral dos homens: mas sobre os meios de conseguir os bens e evitar os males varião as opiniões de todos.

Não podemos conhecer e avaliar a felicidade sem haver tomado lições na escola da adversidade.

A prudencia he virtude em poucos e fraqueza em muitos.

Os mais ambiciosos de autoridade são os menos capazes de bem a exercerem.

A velhice, quando não melhora, deteriora os homens.

Quem tudo sabe não póde ser mortal: a omnisciencia lhe assegura a immortalidade.

Não vos vingueis, esperai que vos vinguem, e sereis vingados.

Os moços estouvados são menos incommodos do que os velhos imprudentes.

Em todos os vossos revezes e contra-tempos recorrei a Deos, e reconhecereis sempre a sua paternal e omnipotente beneficencia.

Os jacobinos federalistas se transfigurão de mil modos, até mesmo em monarchistas.

Em amor, o heroismo das mulheres não tem igual nos homens.

Os velhos não pertencem ás gerações novas, são ruinas ou fragmentos das antigas.

Pouco saber faz o homem popular, nimio saber o constitue impopular.

He anachronismo escandaloso hum velho charlatão, vanglorioso, revolucionario e ambicioso.

A prudencia suppre a força que fallece na velhice.

O mundo he tão pequeno para o nosso pensamento, que este em poucos instantes o viaja todo inteiro.

Este seculo póde ser denominado o do papel: tão importante e geral he o uso e abuso que delle se faz.

Quando nos lembramos do passado receiamo-nos do futuro.

Os velhos imprudentes são tambem ordinariamente insolentes.

A vida empobrece a muitos, a morte enriquece a alguns.

Quem mais estudou o passado melhor sabe e póde ler no futuro.

A historia he a biographia da especie humana.

Tudo se vende no grande mercado deste mundo, menos juizo, o que falta a muita gente e não sobeja a ninguem.

O scepticismo, de que alguns se glorião, não é outra cousa mais do que ignorancia ou idiotismo.

Não ha melhor companhia que a de huma livraria escolhida.

As monarchias accumulão e se engrandecem, as democracias se dividem e se enfraquecem.

Quem não tem juizo perde o seu e não ganha o alheio.

A ambição, que ennobrece a huns, envilece a outros.

A fraqueza he a arma defensiva das mulheres.

Agradecei a Deos não sómente os bens, mas tambem os males que vos succedem, na certeza de que o mal não he nem póde ser fim e objecto dos designios e determinações de hum Ente perfeitissimo, e necessariamente bom, sendo, como he, infinitamente sabio e poderoso, mas instrumento, occasião, meio ou vehiculo talvez indispensavel para o bem das suas creaturas vivas e sensiveis, ordem e harmonia deste mundo.

Os medicos são algumas vezes os executores involuntarios da sentença de morte decretada pela natureza contra todos os homens sem excepção de algum.

Ninguem póde ser bom que não seja tambem justo: a bondade não exclue, comprehende necessariamente a justiça.

Prever e adivinhar he mais difficil em politica do que em moral.

Na argumentação ordinaria, o que mais grita não he o que tem mais rasão.

O nosso pensamento, sentindo-se abafado no ar mephitico da terra, parte, vôa, atravessa o ether mysterioso das regiões celestes, descobre innumeraveis sóes, mundos sobre mundos, céos sobre céos, e não achando limites ao Universo, adora absorto o seu divino Autor, e se perde na sua Immensidade.

Rio de Janeiro, 1843. Typ. Universal de LAEMMERT, rua do Lavradio, 53.

Fac-Simile.

A herança dos sabios tem sempre maior extensão e perpetuidade que a dos ricos: comprehende o genero humano, e alcança a mais remota posteridade.

O nosso espirito não se retira inteiramente deste mundo, quando deixamos nelle o fructo dos nossos estudos, pensamentos e cogitações

Marquez de Maricá

Sec. Interior.

A Mayoria dos redactores tem tempo para maior extensão e particularidade que a dos Ill.mos Ministros e para tornar claro o que parece haver sido omitido ou mal entendido.

Nada alcança a nossa redacção antes merece elogio pela maneira delicada com que falla dos factos e contendores

Marques de Abrantes